

**Marlon
fica com
o filho**

SATÉLITE EXPLODIU



O actor Marlon Brando foi ontem autorizado por um tribunal da Califórnia a ficar com seu filho Christian, que sua ex-mulher, Ana Kashfi, fizera desaparecer em circunstâncias rocambolescas. O tribunal votou a favor de Marlon, depois de ter sido informado que o rapaz tinha sido escondido num acampamento «hippie» mexicano. O actor estava a filmar em Paris e deslocou-se expressamente à Califórnia para recuperar Christian. Ana Kashfi, porém, não se considera derrotada e diz que vai continuar a lutar na Justiça até obter legalmente a custódia do filho. (Págs. interiores).

Adverte o pai da revolução verde

Com estômagos vazios não se edifica a paz

CIDADE DO MÉXICO, 14 - (R.) - O dr. Norman Borlaug, cientista americano galardoado com o Prémio Nobel da Paz, em 1970, pelo desenvolvimento de milho híbrido e outros vegetais e cereais, movimento que a população mundial se alimenta muito mal e advertiu que a paz mundial não pode ser

edificada com os estômagos vazios.

Borlaug, de 58 anos, galardoado com o Prémio Nobel da Paz, em 1970, pelo desenvolvimento de milho híbrido e outros vegetais e cereais, movimento que deu origem à chamada «revo-

lução verde» no México, Índia e Paquistão, disse num discurso feito na 37.ª Conferência norte-americana da Vida Selvagem e Recursos Naturais:

«O primeiro componente essencial da justiça social reside em alimentação adequada para toda a espécie humana. A comida constitui o direito moral para todos os que nascem neste mundo.

Continua na pág. 15

Chuva de plutónio

WASHINGTON, 14 (Reuter/«DL») — A Junta de Energia Nuclear anunciou hoje que um satélite norte-americano se desintegrou ao entrar na atmosfera, tendo espalhado vestígios de plutónio no Hemisfério Sul. O total do plutónio espalhado foi de cerca de um quilo, ou seja, o equivalente a 17 por cento de todo o material radioactivo que caiu naquela área, em consequência das explosões nucleares realizadas na atmosfera pela União Soviética e pelos Estados Unidos.

Segundo o dr. John Harley, director dos Serviços de Saúde e Segurança da Junta de Energia Nuclear, o satélite ardeu espalhando depois a maior parte do seu material radioactivo por vários pontos do Hemisfério Sul.

O cientista disse não ter havido qualquer perigo, embora o plutónio seja um dos mais duradouros elementos radioac-

Continua na pág. 15

UM BELO ÁRBITRO



Depois de preparar o jantar, esta beleza de 19 anos, Maria Sam Pedro Marques, aluna do Curso de Monitores do INEF, quer ir apitar jogos de andebol. Evidentemente, será muito difícil desrespeitar um árbitro destes. Também certamente ninguém vai mais gritar: «Fora o árbitro». A reportagem do «DL» descobriu-a em casa, quando a panela estava no lume e ouviu a sua história. Que é, afinal, a de uma rapariga simples que gosta dos desportos e se propõe ajudar a divulgar a sua prática, num país onde a maioria esmagadora só faz mesmo é o chamado «desporto de bancada». Páginas desportivas.

Tudo sobre as "Misses" no "DL" /B

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

O computador decidiu o sorteio das subscrições do aumento de capital social reservadas ao público

Como é do conhecimento público, a Companhia União Fabril foi autorizada a aumentar o seu Capital Social de 1200 000\$00 para 1750 000\$00.

No âmbito da referida autorização, das 190 000 acções destinadas ao público não accionista, foram reservadas, prioritariamente, 25 000 a Fundações e outras Instituições de fins benemérentes e 15 000 ao pessoal da Empresa.

Em virtude de o número de acções pedidas pelo pessoal haver excedido a quantidade destinada a esse fim proceder-se-á, a um rateio, dando prioridade às pequenas subscrições.

250 000, representado mais de 430 000 acções, o que ultrapassou largamente os 158 255 atrás referidos.

Como havia sido definido previamente dar preferência às pequenas subscrições, houve necessidade de excluir os pedidos em excesso, atribuindo a cada um dos restantes uma acção.

Para o efeito realizou-se no passado dia 13, numa das salas da Associação Industrial Portuguesa, o respectivo sorteio.

Estiveram presentes ao acto, e representando a autoridade, os Drs. Norberto Costa, Secretário-Geral do Governo Civil,

Em virtude do elevado número de boletins a seleccionar, resolveu-se utilizar no sorteio uma moderna técnica de trabalho que tem dado provas da sua eficiência e rapidez, nos últimos anos, no estrangeiro e que foi utilizada pela primeira vez em Portugal em 1971, pela Companhia União Fabril.

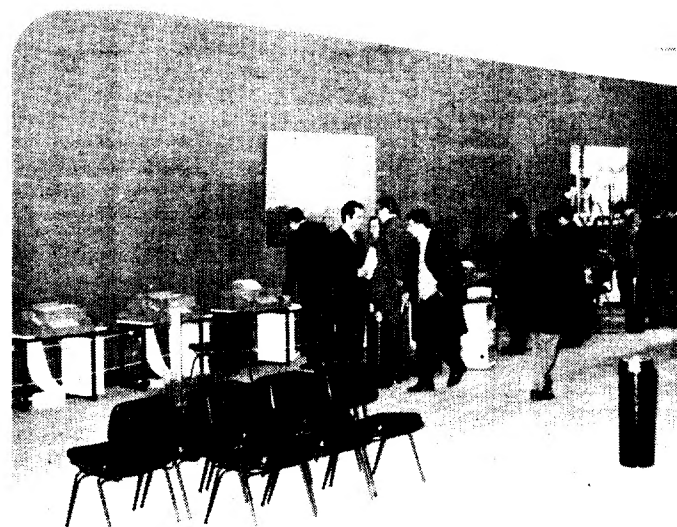
Esta técnica, segundo informou o Dr. Helder Veiga, consiste no programa Random, propriedade da Sociedade Portuguesa de Computadores em Tempo Dividido (Time Sharing) que permite a produção de números ao acaso e com igual probabilidade de saída, depois de serem fornecidos ao ordenador os parâmetros seguintes:

- 1.º. O limite inferior das séries dos números de que se pretende fazer as extracções;
- 2.º. O limite superior das referidas séries;
- 3.º. O número de boletins a seleccionar em cada série;
- 4.º. Um valor compreendido entre 0 e 99 999, recolhido mediante recurso a uma operação de sorteio tradicional.

Os três primeiros parâmetros foram obtidos no decorrer dos trabalhos que antecederam o sorteio e o último, indispensável para definir a forma de extracção dos números aleatórios, foi obtido quando o representante do público retirou de uma urna as bolas numeradas de 0 a 9.

Só então se deu propriamente início à operação do sorteio, e as listas impressas pelos terminais, com os números dos boletins de subscrição seleccionados, iam sendo autenticadas pelas entidades que presidiam ao acto.

A utilização deste processo, integrado na mais moderna tecnologia e utilizando 18 terminais ligados a um ordenador central, em Time-Sharing, o maior número até agora usado em simultâneo numa operação deste tipo, veio tornar possível a realização deste sorteio num período de tempo que se pode considerar curto, face ao elevado número de subscrições elevadas e comprovativas do extraordinário êxito desta emissão.



O público, entusiasmado, segue atentamente os resultados fornecidos por 18 terminais ligados a um ordenador central que foram utilizados durante o sorteio das 158 255 novas acções da Companhia União Fabril destinadas ao público em geral

No que respeita a Fundações e outras Instituições de fins benemérentes, houve possibilidade de satisfazer todos os pedidos, revertendo ainda para o público as 8255 acções sobantes que foram incorporadas no número oferecido ao público em geral, que passou a ser de 158 255 acções.

O número de subscritores interessados por esta importante operação financeira excedeu os

D. Maria Herminia Monteiro e João de Deus Figueira.

Em representação da Empresa, encontravam-se o Dr. Alberto Henriques, administrador da Companhia União Fabril, Prof. Dr. Bento Murteira e Dr. Helder Neves Veiga, director financeiro da Companhia União Fabril que proferiu algumas palavras explicativas das razões e da forma como se iria efectuar o sorteio.

CONCURSO N.º 27-TOTOBOLA

Quarenta e cinco contos para cada um dos 91 totalistas

No segundo concurso do mês, e apesar de algumas surpresas nos resultados dos jogos in-

cluídos no calendário, a «chave» apresentou-se com 6 «uns», 4 «xis» e 3 «dois». Previam-se

mais prémios do que aqueles que, efectivamente, se verificaram, talvez porque as surpresas dos jogos constituíram maior embaraço para os apostadores do que inicialmente parecia.

Assim, no final do escrutínio, foram apuradas 91 apostas com treze resultados certos, sendo 70 do Continente, 11 de Angola e 10 de Moçambique. Depois da divisão do montante do primeiro prémio (4 130 206\$70) cabe a cada uma a quantia de 145 386\$80 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram contadas 2459 apostas, sendo 1385 do Continente, 19 da Madeira, 14 dos Açores, 5 de Cabo Verde, 21 da Guiné, 7 de S. Tomé, 276 de Angola e 282 de Moçambique. Cabe a cada uma a importância de 1679\$60 (valor provisório).

Em AGUALVA (CACEM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.		
	JOGO DO GALO	
	CONCURSO	
	SESSÃO n.º 4	
NOME		
MORADA		
IDADE	TELEF.	
CORTAR		
CONCURSO - JOGO DO GALO -		
APARTADOS 3011 ou 3088		
LISBOA		

Pesca e conservas no IV plano de fomento

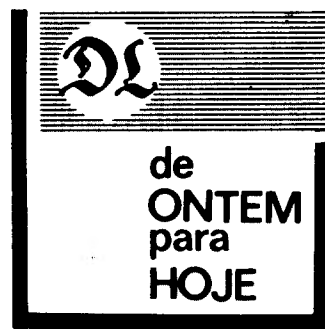
Em reunião da direcção da Corporação da Pesca e Conservas, presidida pelo dr. Duarte Silva, foi apreciado o parecer estudado por um grupo de trabalho, de que foi relator o dr. Constâncio de Sousa Carrusca, contendo elementos para a elaboração do relatório geral preparatório do IV Plano de Fomento, relativos ao sector da pesca e da indústria de conservas de peixe, os quais haviam sido solicitados pelo ministro de Estado. O relatório foi aprovado, decidindo-se que fosse imediatamente remetido para aquele membro do Governo.

NOVO GOVERNADOR

O novo chefe do distrito de Portalegre, dr. Mário Costa Pinto Marchante, assumiu as suas funções durante uma sessão de boas-vindas no edifício do Governo Civil daquela cidade, em que usaram da palavra os drs Amorim Afonso e Armando Sampaio, deputado eng. Malato Beliz e prof. Silva Mendes, este em nome dos presidentes dos municípios do distrito. O novo governador manifestou-se disposto a acarinhar todas as actividades e iniciativas consideradas prioritárias e visem o progresso e o bem-estar das populações.

HOMENAGEM

Ao atingir o limite de idade, o comissário do Desemprego co-



nas catástrofes que ultimamente flagelaram o país.

LAVRADORES

Lavradores do concelho de Mortágua reuniram-se sob a presidência do dr. Fernando Malafaia Novais. Foi debatido o actual preço do litro de leite, que não compensa a exploração, sendo resolvido criar casas de ordenha para o mínimo de 40 vacas. O Estado prestará o seu auxílio à iniciativa.

BOMBEIROS

Diversas cerimónias assinalaram, em Colares, a passagem do 82.º aniversário da Associação local dos Bombeiros Voluntários. Houve romagem ao cemitério local, missa de sufrágio e almoço no quartel. As cerimónias esteve presente o presidente do município sintrense, sr. António Pereira Forjaz.

ASSOCIAÇÃO LUSO-VENEZUELANA

Os corpos directivos da Associação Luso-Venezuelana, acompanhados pelos respectivos presidentes honorários, prof. Hernâni Cidade, avistaram-se com o novo embaixador da Venezuela, dr. António Martin Araújo, a quem apresentaram cumprimentos, elaborando um plano de acção para actividades futuras.

DESPEDIDA

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço de despedida aos embaixadores da Nicarágua e do Peru, a quem fez entrega da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo. Aqueles diplomatas agradeceram a alta distinção, tendo o embaixador do Peru salientado a atitude fraternal com que Portugal acompanhou os seus compatriotas



O DESCUIDO VALEU 500 CONTOS

Durante a passada madrugada, os gatinhos conseguiram penetrar no interior do edifício da Escola Industrial «Josefa d'Obidos», situada na rua Possidónio da Silva, em Lisboa e depois de procurarem com afincio, encontraram uma boa maquia: 500 contos.

Escusado será dizer que arrecadaram com enorme alegria. Participado o caso à Polícia Judiciária, esta está a enviar todos os esforços para apurar os felicitíssimos larápios. Estamos em crer, se nos permitem o comentário, que nem os gatinhos conseguirão explicar como se guardam (desguardam?) 500 contos numa escola.

QUATRO PORTAS ARROMBADAS

Foram participados à Polícia Judiciária, nada menos de quatro furtos por arrombamento, levados a cabo na passada noite.

Na rua Cidade de Cabinda, lote H, do interior de um estabelecimento desapareceu um cofre com 8652\$00. Duma casa de roupas da rua Damião de Gois, 39, em Alges, «voaram» 2640\$00 em artigos e dinheiro. Assaltado um estabelecimento da Rua Maria Andrade, 11-B, verificou-se que o montante do roubo, também em artigos e dinheiro, atinge a soma de 16500\$00. Igualmente vítima de roubo por arrombamento da sua residência, apresentou queixa a senhora D. Maria Adelaide Ferreira, afirmando que os gatinhos lhe levaram 2500\$00 em dinheiro.

ABANDONOU O FILHO MAS CHORA DE ARREPENDIDA

Maria de Fátima de Vasconcelos, de 24 anos, natural da ilha do Porto Santo, tem uma vida bem marcada pelo sofrimento. Casando muito jovem, também muito jovem se encontrou viúva. A pobreza e a esperança de melhor vida obrigaram-na a sair da sua terra. A ideia era ir para Londres, em busca de um trabalho digno. Conseguindo o dinheiro da viagem, deixou Porto Santo nos princípios do ano passado. Entretanto e antes do embarque para Inglaterra, conheceria em Lisboa um homem com quem manteve amizade. Houve promessas que não se cumpriram, sonhos que seriam desfeitos na aragem de um desespero violento. A partir para Londres, nem sequer suspeitava que estivesse grávida. Depressa, porém, o facto se lhe tornaria evidente. Pensou, então, em regressar a Lisboa e procurar o homem que a lançara em tão angustiada situação. Mas todos os esforços foram baldados. Tentando ocultar quanto possível o seu estado, emprega-se como servil. Começa a dar voltas à cabeça. Não queria perder o filho, mas também não tinha meios nem modo de vida para lhe oferecer tudo aquilo que uma mãe deseja para um filho. Ouve falar em crianças abandonadas que acabam por encontrar uma família, um verdadeiro lar, carinho, abundância, boa educação. O plano toma corpo na sua cabeça transtornada. O fim do tempo de gestação aproxima-se, já ninguém lhe quer dar trabalho. Apavorada, percorre a cidade em busca do melhor sítio para deixar a criança, um sítio onde dessem com ela facilmente e, ao mesmo tempo, não suspeitassem de quem a havia abandonado. Encontra esse sítio na Rua da Conceição da Glória, n.º 1. E no passado dia 11, seis dias após a sua saída da Maternidade «Alfredo da Costa», vai ali deixar

a criança. E um gesto que lhe custa lágrimas de sangue, pedaços da sua alma apavorada. Mas pensa que este será o único meio de salvar o filho da pobreza que a acompanha desde sempre.

O garoto é encontrado, as autoridades são alertadas, os jornais falam do caso. Quarenta e oito horas depois do acto, Maria de Fátima é localizada pela Polícia Judiciária. Ali ouvida, desfaz-se em lágrimas o coração oprimido de arrependimento e vergonha. Não é uma mulher sem entranhas, fria, coerente com o acto praticado. E apenas uma jovem infeliz amedrontada pela existência que lhe tem sido madrastra. Ela não sabe que talvez houvessem outros meios para a solução do caso. E ainda se pergunta se esses meios realmente existem, se haveria quem a ajudasse no momento angustiante do acto. E antes? E depois?

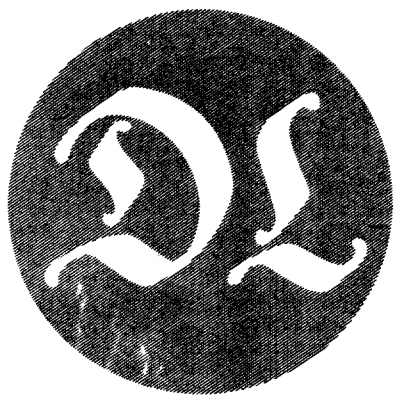
Agora apontam-na como criminosa. Vai «responder». Mas quem é capaz de interrogar todos os que foram culpados dos crimes que ela carrega?

O frio vai continuar

Pelo menos até ao dia 25, a temperatura do ar, será inferior aos valores normais da época, segundo prevê o Serviço Meteorológico Nacional.

De manhã ao dia 21, a antevisão é a seguinte: céu geralmente pouco nublado nas regiões do centro e sul, com períodos de muito nublado e possibilidade de chuva fraca nas regiões do norte; vento fraco a moderado do quadrante norte.

Do dia 22 ao dia 25: céu muito nublado alternando com aberturas; períodos de chuva e aguaceiros mais frequentes a norte do Tejo; vento moderado do quadrante oeste.



NOTÍCIAS DO PARLAMENTO EUROPEU

Quando a invenção lírica vê Portugal como um «jardim à beira-mar plantado», logo o bom senso reduz o qualificativo exaltante às dimensões reais, e ninguém vai perder o sentido das coisas para cair em ditirambos descomedidos. Mas a mesma invenção lírica chama ao nosso País «proa da Europa», o que já envolve certas responsabilidades que conviria ter presentes, para que não tenhamos de acusar-nos a nós próprios de exagerados. A verdade é que se em todas as naves a proa é lugar de confronto, tanto na calmaria como na tempestade, muito do que se passe no resto do barco, isto é, no resto da Europa, não chega aqui, ou vem de passagem, sem deixar rasto. O exemplo que damos parece-nos assaz demonstrativo.

No dia 8 de Fevereiro, o Parlamento Europeu, composto de 142 membros eleitos pelos parlamentares nacionais dos seis países membros do Mercado Comum, reuniu-se em Estrasburgo e adoptou alguns projectos tendentes a unificar a política de juventude na Europa. Mas, como este Parlamento possui apenas poderes consultivos, as resoluções de Estrasburgo terão de ser ainda ratificadas pelos diversos parlamentos nacionais da Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.

Uma das principais resoluções adoptadas referia-se à criação do Fundo Europeu da Juventude, encarregado de promover o intercâmbio dos jovens dos diferentes países. Esta ideia fora já lançada em 1966, mas a sua realização havia sido retardada porque as organizações de juventude preferiam um projecto similar apresentado pelo Conselho da Europa. O Fundo Europeu, proposto pelos parlamentares de Estrasburgo, terá como modelo a Repartição Franco-Alemã da Juventude, que deu já as suas provas e dispõe actualmente de um belo orçamento de 11 milhões de dólares. Passar de um programa bilateral para um programa que englobe seis e não tarda que dez países, não é, evidentemente tarefa fácil. A dificuldade será dupla: quem vai subsidiar estes programas e quais serão as reacções dos movimentos de juventude, alguns dos quais contestatários? Actualmente, a Comunidade Económica Europeia dispõe apenas de um orçamento mínimo para a informação dos jovens do Mercado Comum, pelo que o Parlamento pediu um aumento substancial neste orçamento, considerado insuficiente.

Por outro lado, o Parlamento Europeu solicitou a todos os Estados membros que fixassem a idade de voto nos 18 anos; actualmente, os jovens de 18 anos apenas podem votar nos Países Baixos e no Luxemburgo. Os parlamentares franceses gauleistas opuseram-se a esta proposta, considerando que a decisão devia ser deixada ao critério de cada país.

Uma outra proposta pede que a idade de escolaridade obrigatória seja elevada pelo menos até aos 16 anos e que, depois, os jovens prossigam cursos à razão de um mínimo de duas horas por semana, até à idade de 18 anos. A resolução especificava também que aqueles que terminarem o seu ciclo de escolaridade deverão beneficiar de tempo livre, durante as horas de trabalho, para poderem aperfeiçoar a sua formação; e que os jovens de menos de 18 anos não deverão ser obrigados a trabalho nocturno nem a horas extraordinárias.

Portugal, como se sabe, não pertence ao Mercado Comum. Contudo, ninguém poderá contestar a importância destas informações. Passam-se no «barco» coisas que a «proa» não deve ignorar, sob pena de perdemos de vista a roda do leme...

Bernadette e La Fayette

Como vão longe os tempos (1779, imagine-se...) em que os franceses, entusiasmados, recebiam em Brest o general La Fayette, regressado da América do Norte, depois de ter ajudado os americanos na sua luta contra os Ingleses! Claro que se tratava muito menos de auxiliar gente oprimida do que de prejudicar, pelos meios mais desviados, a «pérfida Albion», mas o gesto de La Fayette inflamava as imaginações e estimulava os interesses, ao ponto de o Governo francês ter enviado para a América um corpo de Exército de 4000 homens, sob o comando do general Rochambeau. Quanto a La Fayette, já voltara ao continente americano, pronto para novas batalhas...

Hoje, Bernadette Devlin, se puser os pés em França, como foi convidada, não para promover ou ajudar qualquer revolta local, mas para falar do seu país e dos seus combates... será, muito simplesmente detida e expulsa... O «Concorde», o Mercado Comum e o túnel sob o canal da Mancha têm, evidentemente, muito mais importância do que o Ulster... Ó França!...

Só para ricos

Noticiaram as agências que Paul McCloskey desistiu da sua candidatura à presidência dos Estados Unidos depois de ter obtido 20 por cento dos votos republicanos nas eleições primárias do New Hampshire. A votação, embora não desse quaisquer esperanças perante a tremenda máquina eleitoral de que dispõe o presidente Nixon, era consoladora para o interessado e um indício político significativo (McCloskey incluiu-se numa presumível ala esquerda do partido republicano). Mas as realidades são o que são: não é possível que um homem pobre venha algum dia a dirigir os destinos da nação americana...

E esta a conclusão a que se chega quando se lêem as declarações de Paul McCloskey: depois de se ter empenhado em cerca de 1200 contos com as eleições do New Hampshire, retirou-se por falta de recursos pecuniários. «Sem grandes somas de dinheiro não é possível disputar a presidência dos Estados Unidos. Esta é a triste realidade», declarou.

Em suma: a primeira condição para chegar à presidência é ser milionário ou dispor dos cofres dos milionários. Os pobres não terão nunca o seu presidente, e não lhes resta mais do que votar nos candidatos dos ricos...

Não deixe para amanhã

Com risco de nos acusarem de monomaniacos, de repetidores cansativos, de obcecados eleitorais, tornamos a lembrar que a inscrição no Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional só poderá ser feita até ao dia 15, isto é, amanhã... O leitor tem apenas vinte e quatro horas para cumprir um dever que lhe permitirá, em tempo oportuno, exercer um direito. Se o não fizer, então conclua que não tem queda para cidadão, o que, sem intenção de melindre, nada tem de louvável...

Já não podemos aconselhá-lo a não deixar para a última hora: está mesmo na última hora! Hoje será o concurso das missas, ninguém vai pensar em política, em eleições, em votos, em deputados... Portanto, inscreva-se hoje no recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional! Também é importante...

CIÊNCIA

A REVIVIFICAÇÃO

Por DAVID LARSEN/Especial para o «DL»

«O portador deste cartão é um doador da suspensão «crônica» ao abrigo da lei de doação anatómica», pode ler-se nas instruções. «Em caso de morte, arrefecer imediatamente a cabeça por meio de gelo, água gelada ou fria. Não embalsamar».

«Cryonics» é um termo novo e não figura no último dicionário Webster. Deriva da palavra grega «Kyros», que significa frio. Estes cartões são fornecidos a um numero cada vez maior de americanos, o que dá um novo e bizarro significado ao «American Way of Death».

O objectivo, segundo um dos possuidores destes cartões, é o seguinte: «Seja o que for que nos cause a morte — velhice ou doença — e mesmo que as técnicas de congelação não tenham registado ainda progressos consideráveis quando morrermos, mais tarde ou mais cedo os nossos amigos do futuro deverão ter a possibilidade de nos revivificar e curar».

Deste modo, aquilo que começou nesta cidade, há cinco anos, com a congelação de um professor universitário aposentado que morrera de cancro do pulmão, progrediu ao ponto de mais 12 corpos estarem a ser tratados pelo mesmo processo e 300 pessoas ainda vivas terem consentido em serem submetidas a esta técnica quando morrerem.

A sua filosofia resume-se neste slogan: «Congelar-esperar-reanimar».

Tudo começou em 12 de Janeiro de 1967, quando James H. Bedford, um antigo professor de psicologia de 73 anos, agonizava em Glendale, na Califórnia. Compreendendo que a sua doença não o pouparia, Bedford tinha contactado anteriormente a «Cryonics Society of California, Inc.»

Trata-se de uma organização que nasceu depois da publicação de um livro intitulado «A Antecipação da Imortalidade», cujo autor, Robert C. W. Ettinger, é professor de física na Universidade de Michigan. O livro admitia a possibilidade de se preservar um corpo até que fosse possível descobrir a cura da causa da morte, após o que o corpo seria descongelado, a cura administrada e a vida normal restaurada.

O professor de Glendale deixara dinheiro para uma cápsula de aço e nitrogénio líquido, a fim de conservar o seu corpo gelado.

Bedford expirou pouco depois de pronunciar as suas últimas palavras — «Sinto-me melhor».

Um médico injectou uma solução nas veias de Bedford para impedir a coagulação, enquanto que um dispositivo mecânico mantinha o cérebro irrigado de sangue. Depois, alguns membros da «Cryonics Society» rodearam todo o corpo de gelo.

A última fase consistia em extrair todo o sangue e substituí-lo por um produto químico conhecido pela designação de dimethylsulfoxide (DMSO), a fim de limitar os estragos que o processo de congelação pudesse causar e proteger as paredes dos órgãos e vasos sanguíneos.

O corpo de Bedford foi então «armazenado» em nitrogénio líquido numa enorme garrafa de aço inoxidável.

O corpo encontra-se ainda em «suspensão», para usar as palavras da Sociedade, numa cripta funerária situada no Oakwood Memorial Park, em Chatsworth, na Califórnia. A seu lado há mais sete corpos. Outros cinco encontram-se num cemitério de New Jersey.

«As cápsulas não dependem de modo algum de electricidade ou de qualquer força motora», declarou Robert Nelson, engenheiro electrónico de 34 anos que é presidente da Sociedade.

Dependem, porém, do reabastecimento de nitrogénio líquido. «De três em três meses, um camião estaciona em frente da cripta funerária, tal como um camião abastecedor de gasolina junto de uma estação de serviço», explicou Nelson. «Uma vez removido o fecho, o líquido é bombeado e deste modo a preservação dos corpos é assegurada por outros três meses».

Os corpos, presos a um leito existente dentro da cápsula, são imersos no líquido que os mantém a uma temperatura de 160 graus negativos.

Nelson declarou ainda que as cápsulas são do tipo comercial utilizado no armazenamento de nitrogénio líquido e medem aproximadamente dois metros e meio.

Quem desejar tornar-se membro da Sociedade precisa de cerca de 15 000 dólares para despesas com a introdução de anticoagulante nas veias, aquisição de uma cápsula de «armazenamento» e reabastecimento de nitrogénio líquido, esclareceu o presidente da Sociedade, dado que esta não tem fins lucrativos.

Os corpos congelados repousam na posição horizontal, prosseguiu Nelson, com excepção de um, em New Jersey, cuja posição é vertical, a fim de permitir que os funcionários da Sociedade levanten uma tampa e verifiquem as condições em que se encontra.

Tudo isto provoca sorrisos cépticos por parte das autoridades médicas, segundo as quais nenhum órgão humano foi preservado por este processo, quanto mais um organismo com o tamanho de um homem. Um dos maiores problemas reside na formação de cristais de gelo.

Além disso, afirmam ainda os cientistas, o descongelamento não pode ser feito com rapidez suficiente para impedir as células congeladas inicialmente de se deteriorarem antes de as células que levam mais tempo a descongelar serem libertadas do gelo.

Nelson, que nos concedeu esta entrevista na sede da Sociedade, em Santa Mónica, contou-nos que na Universidade de Kobe, no Japão, o cérebro de um gato fora congelado durante seis meses.

«Quando foi descongelado notou-se forte actividade de ondas cerebrais», disse.

Nelson, que é igualmente membro da Sociedade, admite que o descongelamento uniforme de todo o corpo humano ainda não foi aperfeiçoado. Por agora, porém, segundo ele, o importante é dar o primeiro passo.

Seguidamente, mostrou-nos um artigo de Ettinger intitulado «The Frozen Christian». A tese, disse, baseia-se num simples facto: «Na opinião dos especialistas, se um corpo for congelado imediatamente após a «morte clínica» por meio de técnicas especiais que reduzam ao mínimo os danos causados pela congelação, a sua deterioração será praticamente interrompida durante um período de tempo indefinido».

Deste modo, só falta resolver a questão da cura e do descongelamento. «O pior que nos poderá acontecer, se a coisa falhar, é estarmos efectivamente mortos», disse Nelson no termo da sua entrevista.

Tal como ele, treze pessoas acreditaram que o processo resultaria.



Uma nova forma de cinema

Realizou-se pela tarde de ontem, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa uma comunicação a industriais, empresários de cinemas e órgãos de informação, em que foi dado a conhecer o que poderá vir a ser a mais rendosa e perfeita sala de cinema até agora utilizada - o **Cinespacial**.

A novidade vem do Brasil. A invenção técnica que a permitiu deve-se a um português Emilio Pinto, que pela ideia ganhou uma medalha de prata no Salão Internacional dos Inventores em Bruxelas.

Pouco tempo passou e já se está a negociar a novidade em todo o mundo.

Segundo palavras do eng. Manuel Myre Dore, director da empresa brasileira que explora o invento, a vantagem principal deste novo tipo de sala de cinema é, a de permitir que todos os espectadores tenham igual boa visão e de serem em maior número que numa sala convencional de área igual. No campo

da visibilidade aproveita-se totalmente o espaço que nas salas tradicionais não tem boas condições para 30 ou 40 por cento dos espectadores.

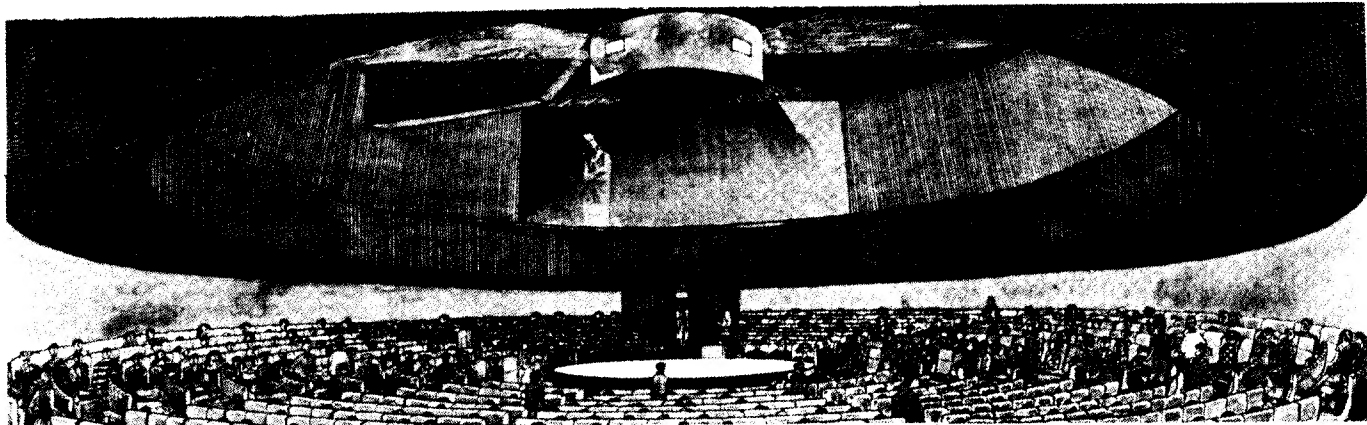
O novo tipo de sala tem formato circular. No centro, um só projector operando com película comum, projecta o mesmo filme em três telas diferen-

tes. Suspensa do tecto, a cabina de projecção situa-se á mesma altura das telas dispensando lentes que corrijam a inclinação.

Por outro lado a diferença das distâncias entre a tela e as filas extremas fica muito reduzida dando maior qualidade a todos os lugares. Pela forma circular obtém-se, ainda, um fácil acesso e escoamento do público.

Com todas estas vantagens e não representando um custo superior ao da sala tradicional é bem provável que, dentro de algum tempo, vejamos nascer em Lisboa um «cinema espacial» para o que já há entidades interessadas.

A terminar, o conferencista ainda referiu as possibilidades do novo sistema para aplicação em «auto-cines», grandes recintos onde se pode ver cinema dentro do automóvel, hipótese julgada possível para Lisboa. A ideia já chegou e se for tão vantajosa quanto parece, será certamente uma realidade.



O "GIRALDO" vai acabar

O «Giraldo», comboio-automotor que fazia as ligações entre Lisboa (St.^a Apolónia), Évora e Beja, será suprimido ainda este mês.

Desde Agosto do ano passado que o «Giraldo» e o «Sotavento» circulavam a título experimental. Em virtude de o primeiro não ter o movimento de passageiros que se esperava, a partir deste mês ficará somente o «Sotavento» a estabelecer as ligações entre o Barreiro e Vila Real de Santo António, apesar do seu aproveitamento médio não ir além dos vinte por cento.

Atendendo, porém, às suas finalidades turísticas, a CP resolveu manter o seu funcionamento dentro do horário normal.

Mais de trinta mil viaturas fiscalizadas

Na sequência do seu programa operacional e para além do serviço normal de policiamento e fiscalização nas estradas, a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana levou a efeito, em todo o País, no último mês de Fevereiro, OPE-RAÇÕES «STOP», durante as quais foram fiscalizadas 30381 viaturas, seis das quais foram apreendidas, tendo sido regista-

das 3051 autuações e detectados 45 condutores que não estavam legalmente habilitados para o exercício da condução.

Durante o mesmo mês, das 66 767 viaturas controladas pelos radares, também em todo o País, 1476 circulavam em excesso de velocidade, tendo sido autuados os respectivos condutores.

Curso de actualização sobre cardiologia

Promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, prosseguem naquela cidade os trabalhos do Curso de Actualização Sobre Temas de Cardiologia, que tem a colaboração de professores das mesmas Faculdades de Lisboa e do Porto e suscita invulgar interesse nos meios científicos da especialidade.

Esta manhã, no salão nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra o prof. Armando Porto apresentou uma comunicação sobre «Síndromas de hipercinésia circulatória», seguindo-se uma reunião de mesa-redonda subordinada ao tema: «Aspectos actuais das perturbações da condução intra ventricular». Foi moderador o prof. Mário Cerqueira Gomes e tomaram parte no debate o prof. Carlos Ribeiro e os drs. Bruto da Costa, Abreu e Lima e Chorrão de Aguiar.

Às 21 horas, haverá outra sessão na qual apresentam comunicações, os profs. Albertino Barros, sobre «Cardiopatias e gravidez» e Fernando Pádua sobre «Tratamento das arritmias».

Manhã na Praça

Para a dona de casa lisboeta, o diário calcorreio do caminho que leva à praça é o sacrifício

de quem não vê largos os seus orçamentos alimentares.

E a eterna procura de preços mais a par do passo lento com que sobem os ordenados. Mas o passo dos preços é outro e, desde o peixe até às couves, tudo se vai afastando das magras bolsas.

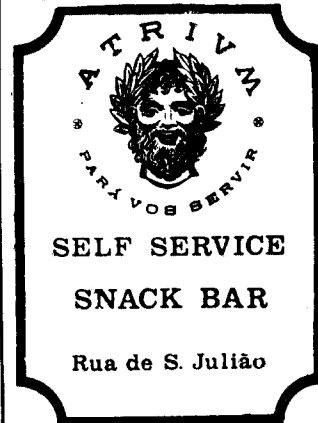
Quem estivesse, de manhã, no mercado da Ribeira teria visto a pescada nos 40\$00 cada quilo, preço próximo ao da lula que era de 38\$00. O peixe-espada era apregoado a 25\$00 ao quilo e a sardinha poderia comprá-la, «por ser para si», a 7\$00.

No que respeita, a carnes, o panorama era o seguinte: carne de vaca para assar ou bifes, a 50\$00. As costeletas compravam-se por 44\$00 e 46\$00 e o lombo por 57\$80. Mais acessíveis estavam os galináceos: o frango era a 20\$00 e a galinha morta e depenada a 15\$00.

Quanto a verduras, vimos couve-flor entre 7\$50 e 15\$00 cada; o molho de nabijas entre 7\$00 e 10\$00 e grelos a 6\$00 e 7\$00. O tomate era apregoado entre 20\$00 e 24\$00 ao quilo, consoante a qualidade.

Qual é o banco que preferes?

O BANCO
ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL
DE LISBOA



DL show

O canconetista Rui de Mascarenhas, depois de ter empolado há alguns meses o público do extinto «Canal 13» vai regressar com um quarenta e cinco r.p.m. contendo quatro títulos. «Jesus», versão portuguesa do êxito de Jeremy Faith, dá o título do disco, do qual constam ainda: «Não deixarei de te amar» (Paco Bandeira), «Que será?» (Fontana) e ainda «Dá-me a tua mão e conta» «Carlos Canelhas-Sousa Freitas».

Radicada em Portugal há muitos anos, a canconetista italiana Andreia vai tentar a sua sorte na revista. A oportunidade é-lhe dada pelo empresário Vasco Morgado que lhe reserva três números da sua próxima revista «Prá frente, Lisboa».

O Instituto Alemão leva a efeito na próxima sexta-feira um concerto do barítono José de Oliveira Lopes que será acompanhado por Gerhard Schneider. O cantor português, que foi bolseiro da Fundação Gulbenkian, interpretará Jean Berger, Ivo Cruz, Gluk, Beethoven, Mozart, Schubert, Schumann e Strauss.

Dia 8 de Abril, no Cine Teatro da Lousã, o grupo Cénico da delegação da FNAT em Coimbra leva à cena «Um Dia de Vida», de Costa Ferreira.

O «velho» Luis Alberto del Paraná, com «Los Paraguaios», tem novo disco no mercado. Alguns títulos: «Viejo Campanario», «La Comparsita» e «México».

Amanhã, pelas 21 horas, realizar-se-á no Conservatório Nacional um recital de guitarra Clássica pelas alunas do prof. Lopes e Silva.

A Rádio Alitude, no seu programa «Estúdio Um», levou a efeito um inquérito sobre o último festival da canção: convidou os seus ouvintes a pronunciarem-se sobre a classificação. Foram os seguintes os resultados: 1.º - «Vem o Caminhador»; 2.º - «Vamos Cantar de Pé» e 3.º - «A Festa da Vida».

A etiqueta norte-americana «Epic» lançou em Portugal um

disco de um brasileiro, um novo nome que, se, segundo a promoção, é «um jovem mas talentoso intérprete». Títulos. «Ande Rapaz», «Toma jeito de gente» e «Amei você um pouco demais».

Hoje, pelas 21 horas, o Cine Clube do Barreiro faz projectar o filme «A Vitória no Deserto», de Ray Bouldin. Antecedendo a exibição da película haverá uma introdução proferida por Vítor Cardoso.

Mais cinema: Amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30 horas, na sede do Clube Micro-Cine, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 70/B, realiza-se a décima primeira sessão do II Ciclo de



Andreia

Iniciação Cinematográfica que o clube promove. A sessão é dedicada aos temas: «Técnica de Animação/ Panorama do cinema de Animação», sendo orientadores Mário Neves e Vasco Granja. Para ilustrar as palestras serão projectados alguns filmes de animação.

Os alunos das classes de Educação Musical «Orff-Schulwerk» participam hoje, pelas 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, numa demonstração da qualidade daquelas métodos pedagógicos do ensino da música. A entrada é livre.

Sob a direcção do maestro Theodor Guschllauer, tendo como solista a pianista Maria João Pires, realiza-se amanhã um concerto cujo programa é inteiramente dedicado a Mozart. Serão interpretadas as seguintes obras: Sinfonia n.º 31 em ré menor, K. 297 (Paris), Concerto em Lá menor, K. 488, para piano e orquestra e Sere-nata em ré maior, K. 320.

VARATOJO OU O TOTOBOLA DA BONDADÉ

Não sabemos onde pára, a estas horas, um programa que falava de actualidade portuguesa e se chamava «A Terra, o Mar, e a Gente». Por outro lado, o «Tempo e a Alma» teve morte que, de tão pouco natural, sugeria a necessidade de proceder a autópsia. Para compensar estas faltas, a televisão portuguesa propõe-nos abrir uma «Porta aberta».

Artur Varatojo é o dono da casa e diz-nos que podemos entrar. A porta está escancarada. Os meninos sentem-se e contem lá agora as boas acções que fizeram durante o dia...

O anfitrião parece comovido. Sinceramente comovido. A sua missão transcende-o. Que pretende? Mostrar quanto a bondade, a solidariedade, a caridade, a boa convivência, a compreensão, o desejo de ser útil, etc., etc., são coisas que existem não somente nos livros, na ficção ou nas fantasias dos sonhadores e das almas puras: existem na própria realidade, são dados do nosso quotidiano que é preciso dar a conhecer, levar aos quatro cantos da terra e para isso nada melhor do que a televisão. Pelos modos, a televisão, tantas vezes acusada de funestas semelhanças, vai contribuir para apertar os laços que os homens usam perdão!, que unem os homens. Em vez do crime, vamos ter a ajuda mútua: em vez da violência, vamos ter a convivência; em vez da degradação da alma, vamos ter o enaltecimento dela. Seja tudo a bem dos nossos pecados.

Como surgiu a ideia? Foi assim.

Artur Varatojo utiliza os seus fins-de-semana para fazer certas leituras, leituras às vezes de revistas antigas. Entre elas, a das «Seleções». Por aqui, já podemos ver como Artur Varatojo aplica bem, espiritualmente falando, os seus momentos de ócio.

Das «selecções» lhe veio a sugestão da «Porta Aberta». Em resumo: constituída uma cadeia de solidariedade, uma senhora grávida vítima de um desastre, foi transportada no helicóptero pessoal do Presidente dos Estados Unidos, uni-

co onde cabia a maca com a senhora. Mãe e filha encontram-se bem.

Pretende o responsável de «Porta Aberta» ir em busca de casos de valor humano e para isso convida todos os telespectadores a relatar-lhe casos desses, para se provar que o mundo não é tão mau como o pintam. Para isso, pede a colaboração de todos. Inclusive da Imprensa, que podiam pôr os seus reportéres ao serviço de tão nobres causas, à procura de portinholas que se podem abrir numa grande porta.

Isto se fará, a bem da ternura universal, mas não a seco. Haverá prémio. Haverá um programa de variedades. O público votará no caso que lhe parecer conter mais elevado índice de humanidade. O vencedor poderá dispor assim de uma avultada verba, com a qual poderá fazer a obra social que sempre sonhou ou ofertar a uma obra social da sua preferência. A menos (em tal matéria é omissio o regulamento sumário) que o vencedor decida aplicar a tal verba na obra social de si próprio.

Vamos ter assim, a partir da próxima semana, um concurso da Boa Alma, o Festival do Coração. A Bondade passará também a ter o seu totobola.

O projecto de Artur Varatojo só pode avaliar-se correctamente no decorrer da execução. Ficámos a saber que os próprios irão contar os seus casos diante das câmaras mas sabemos também as dificuldades com que tais projectos esbarram. Também José Hermano Saraiva desejava a História contada pelo povo português e acabou por ficar ele só diante das câmaras, num «show» de um homem só que só encontrará paralelo, quanto a audiência, nas emissões do Villaret.

É que, para se estar na câmara, exige-se a mesma fa-



Por MARIO CASTRIM

cidade de estar na cama. Nada de fingimentos, de senhorias, de toleimas, de constrangimento. Por exemplo: no concurso do galo, um dos concorrentes conta que foi autuado no Alentejo por não respeitar o sinal de «Stop». Procedeu mal, porque, com o sinal de «Stop» é de parar nem que seja no deserto. E o nosso concorrente, diante do gaúdio e do temor de Artur Agostinho, contou o facto da seguinte maneira: «Havia uma visibilidade bestial, mas o gajo estava escondido atrás de uma árvore». Procedeu bem a censura da televisão em dar luz verde. Era uma linguagem natural. Imaginem que o concorrente dizia: «Havia uma visibilidade excelente, e o senhor guarda, aliás com muita delicadeza, não me perdoou a transgressão...» Quem é que ia nisso?

Para além desta dificuldade, porém, a intenção de Artur Varatojo parece estar inquinada daquela convicção de que os factos isolados e dependentes do próprio indivíduo podem ser panaceia universal. É o mito de caridade daquelas senhoras ou daquelas instituições que cultivam os seus pobres de estimação como se cultivam flo-

Continua na pág. 9

Vymura
ALTA DISTINÇÃO
EM PAPEL DE PAREDE

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

9.º CONCERTO

16 DE MARÇO
ÀS 21.45 H.
Grupo B — M/ 10 anos

18 DE MARÇO
ÀS 16 H.
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO
JOLY BRAGA SANTOS

SOLISTA
HELENA CLÁUDIO

PROGRAMA

L'APRÈS MIDI D'UN FAUNE
DEBUSSY

6 PEÇAS OP. 6
A. WEBERN

CANÇÕES DUM VIANDANTE
G. MAHLER (M. C.)

3 SONETOS DE CAMÕES
(1.ª audição mundial)

J. BRAGA SANTOS (M. C.)

4.ª SINFONIA
L. FREITAS BRANCO

BILHETES DESDE 12\$50

COM O APLAUSO UNÂNIME DO PÚBLICO E DA CRÍTICA.

charlot regressa!...

CHARLIE CHAPLIN

TEMPOS MODERNOS

em **TEMPOS MODERNOS**

escrito, dirigido e produzido por CHARLIE CHAPLIN
o mais moderno filme de todos os tempos!

8ª SEMANA NO SATÉLITE

TEATRO • tel 53 85 86

VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA DE MOLIERE Encenação de ADOLFO MARSILLACH GRUPO D (Maiores de 18 anos)

O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO com

Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MARIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CEU GUERRA no papel de «DORINA»

HOJE, às 21 h. e às 23 h.
AMANHÃ
DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO • tel 32 60 37

VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN GRUPO D (Maiores de 18 anos)

7.º MES

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

Encenação de VARELA SILVA

2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.ª Feira descanso da companhia

TEATRO

LAURA ALVES
TEL 86 47 56

VASCO MORGADO APRESENTA à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.

UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE

GRUPO D (Maiores de 18 anos)

4.º MES

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA

Encenação de JOÃO VIEIRA

Cenário de PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

2.ª, Feira descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes

benefício da Fundação Gulbenkian

A REFORMA DO CONSERVATÓRIO

Mestre de Estrasburgo esteve em Lisboa

No intervalo da representação de «O Tartufo» soube da presença na sala do Villaret de Pierre-Etienne Heyman, Director da Escola Superior de Arte Dramática de Estrasburgo, e quisemos saber o porquê da sua estadia em Portugal:

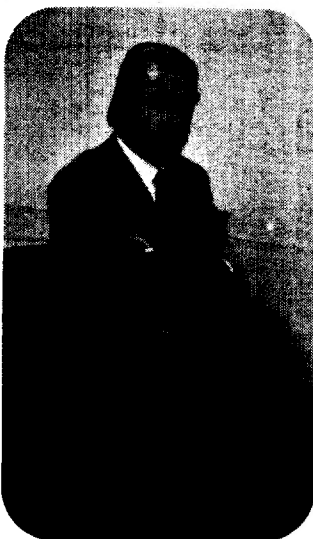
«Vim por dez dias, convidado pela direcção do Conservatório Nacional para orientar dois cursos naquela escola. São cursos de interpretação e de improvisação para os novos alunos do 1.º ano, que iniciaram agora aulas experimentais criadas na sequência da Reforma do Conservatório.»

Pierre-Etienne Heyman é um homem novo, que vive do teatro e para o teatro: daí a importância da sua opinião sobre «O Tartufo» no fim do primeiro acto:

«Quando soube que se representava «O Tartufo», fiquei com curiosidade de ver como está montado aqui. Assim aqui estou, verdadeiramente entusiasmado com o que me foi dado assistir. É um espectáculo de uma grande vitalidade, de uma inspiração popular extraordinária.»

E sobre o trabalho de Raul Solnado?

«Nunca o tinha visto repre-



O prof. Heyman proferindo uma das suas aulas

sentar. Penso que é um grande actor. Acho que possui uma economia de meios a que corresponde uma grande eficácia. Encontro nisto tudo uma enorme efervescência, um impacto no público que se reflecte na aceitação dos métodos propostos. Aliás nunca tinha visto esta versão, mas estou completamente convencido!»

Com a sua curta estadia de não mais de dez dias entre nós, quisemos saber se já tinha uma ideia assente sobre o teatro português, ou o que pensava sobre este assunto.

«Não tenho, como é óbvio, dada a minha curta estadia e o meu pouco contacto anterior com o teatro português, uma ideia definida sobre o assunto. Mas pelo que me foi dado observar, e no que respeita principalmente àqueles com que mais lidei, nas minhas lições, creio que há material para construir um teatro de bases seguras e uma grande dose de boa vontade. Isto, repito, em relação aos meus alunos, aos que agora se querem iniciar nas artes de representar. Aliás penso que estamos a fazer um bom trabalho.»

Depois de Peter Brook, o Conservatório Nacional convidou a Pierre Etienne Heyman, professor da Escola Superior de Arte Dramática de Estrasburgo. Duas orientações perfeitamente diferentes. Para um ecletismo do teatro português? Seja como for, o curso destinou-se a alunos que começaram um curso experimental criado na sequência da Reforma do Conservatório.

F. G.

A MÚSICA E O LUGAR

Catherine Ribeiro: a voz como instrumento

Numa das últimas emissões do programa radiofónico «Tempo Zip» houve luz verde para Catherine Ribeiro e para a sua música agreste, toda feita de palavras e sons pouco convencionais. Não me surpreende o facto, pois, o referido programa tem vindo, através dos seus locutores a dar um precioso contributo para a divulgação entre nós de nomes verdadeiramente representativos, (por aquilo que propõem ou analisam) em países, que, pela sua situação, social e política tornam certas «mensagens» particularmente «agudas». Assim se justifica por exemplo a passagem de alguns títulos de Judith Reyes e da sua «Crónica Mexicana»; peça decisiva para a história da canção de protesto na América Latina.

Sem ter grandes afinidades com a cantora mexicana, especialmente ao nível dos processos de apresentar a música, Catherine Ribeiro é também um nome a conhecer.

Neta de portugueses, mas distante de nós pela língua e pela cultura conquistou já um lugar importante na galeria das primeiras figuras da música francesa. Tive disso consciência recentemente em Paris, durante uma conversa com Gilles Sallé o técnico do estúdio de Michel Magne que gravou o seu último disco. Afável e simples Catherine não tem muito a ver com a imagem quase feroz que nos fica das suas canções gravadas em disco.

Dado o ritmo da produção musical em França torna-se difícil conseguir uma oportunidade para gravar. E, uma vez gravado um disco são problemáticas as condições do seu lançamento e circulação. Catherine Ribeiro teve de esperar até 1969 para gravar pela primeira vez: um LP com o instrumental executado por um agrupamento que pouco tempo depois, se viria a dissolver.



Catherine Ribeiro: música agreste

Neste disco que não teve, apesar de tudo, grande repercussão, a crítica foi alertada por dois aspectos essenciais na sua música: a voz explorada em todas as suas potencialidades de modo a funcionar como um verdadeiro instrumento musical, e, paralelamente a qualidade dos textos cantados. A sua voz possui na realidade as condições necessárias (amplitude de registos etc.) para se inserir no todo como um instrumento.

Sublinhados estes aspectos um crítico musical francês dizia da música de Catherine Ribeiro mais ou menos o seguinte:

Os seus textos que são um misto de rebeldia e amor e a sua voz poderosa vieram abrir uma brecha no panorama da canção francesa.

Em meados de 1970 Catherine liga-se a Patrice Moulet um dos melhores guitarristas «pop» de França, e através dele ao agrupamento «Alpes» que vem abrir um novo capítulo nas suas experiências musicais.

Bem apetrechada musicalmente, com um excelente naipe de executantes e tendo Collette Magny como exemplo estimulante, (na forma e no conteúdo) Catherine Ribeiro tenta conhecer em pormenor o terreno que pisa: disso dependerá o sentido e a força da sua música.

JOSÉ JORGE LETRIA

PRAWY, O "REI DA MÚSICA"

Em Viena, a capital da valsa, o novo «Rei da Música» é um norte-americano com um amor obsessivo pelo teatro musicado da Broadway.

«Nos Estados Unidos, descobri o teatro musical», diz-nos Marcel Prawy. «Considero como minha principal tarefa comunicar este amor aos entusiastas europeus da música.»

E não há dúvida de que tem oportunidade de o fazer. Desde 1954, Prawy tem sido o produtor do «Volksoper» - o segundo teatro musical de Viena, e centro de operetas como «A Viúva Alegre». E agora é, ainda, o produtor-chefe no principal teatro vienense - a Ópera do Estado.

Prawy nasceu em Viena há 60 anos, de uma família judaica, distinguida pelos Habsburgos pelos serviços prestados ao Império.

Formou-se em direito e fugiu

para os Estados Unidos, como secretário do tenor polaco Jan Kiepura, quando os nazis invadiram a Áustria em 1938.

Aconteceram duas coisas importantes a Prawy na América: tornou-se cidadão norte-americano e descobriu o teatro musicado.

Depois da guerra, regressou a Viena como oficial do Centro Cultural do Exército Norte-

Prawy não desistiu e, pouco depois, dava, no «Volksoper», a sua primeira peça musical: «Beija-me Kate.»

Foi a primeira produção de uma peça musical norte-americana no continente europeu e teve tal êxito que ainda faz parte do repertório do «Volksoper».

Posteriormente, produziu «West Side Story» e «Wonder-

Por GERD KRIWANEK

Americano.

Tentou imediatamente levar à cena peças musicais no Centro de Informação dos Estados Unidos em Viena, mas os seus superiores, colocando-se na defensiva devido à herança musical da cidade, recusaram-lhe a necessária autorização, alegando que «os austríacos poderiam formar uma ideia errada sobre a cultura norte-americana».

ful Town» (cidade maravilhosa) que fez do seu compositor, Leonard Bernstein, uma celebridade em Viena, muito antes de ter ido lá para reger uma orquestra.

Outros êxitos do «Volksoper» foram: «Porgy and Bess», com um elenco totalmente negro, «Showboat» e «Annie Get Your Gun». Está em elaboração agora a produção da «Candide» de Bernstein.

SACOPEL, LDA.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral de um dos sócios gerentes, Sr. António Maria de Noronha Morais Pinto de Oliveira Martins, por desconhecimento de muitas moradas, vem por este meio, apresentar o seu reconhecido agradecimento.

A GERÊNCIA



ATRIZ RESTAURANTE

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

«Incorporei as obras primas do teatro musicado norte-americano no repertório permanente», diz-nos Prawy. «Não é estranho? Se um norte-americano quiser assistir à representação das peças musicais dos anos anteriores a 1970, tem que vir até Viena!»

Mas Prawy não tenciona apresentar o «Hair» e «Jesus Christ Superstar», porque nenhuma delas é uma peça musical, tal como ele a define.

«West Side Story» foi, na verdade, a última peça musical no verdadeiro sentido da palavra — diz Prawy.

Magro, de cabelos grisalhos, Prawy mais parece um «astro» de Hollywood a envelhecer. Dirige o seu império musical de um desordenado cubículo no Volksoper, rodeado de classificações e manuscritos que formam pilhas mais altas do que ele.

Tem muitas pessoas ao seu serviço e qualquer conversação com ele é pontuada por campanhas de telefones, secretárias apressadas, audiências e conferências com as direcções do palco.

Para além dos seus trabalhos como produtor, escreveu, à mesa do café, um livro sobre a Ópera de Viena e está presentemente a trabalhar numa biografia de Johan Strauss. Regressou há pouco dos Estados Unidos onde tratou com Bernstein da estreia da «Missa» deste compositor na Europa, em 1973.

Prawy também tenciona «alegrar» o repertório da Ópera do Estado com trabalhos

modernos, como «Moisés e Aarão». Só não apresenta ópera norte-americana, porque «É coisa que não existe».

Declarações como esta tornaram Prawy numa figura de controvérsia em Viena. Foi atacado por críticos vienenses por estar a defender sempre as coisas norte-americanas. Um jornal criticou-o por ter dito, há dois anos, que os «norte-americanos trabalham muito mais do que os europeus». Teve de retratar-se, alegando que fora mal compreendido - para evitar uma greve nos seus teatros.

No entanto, é um familiar comentador na televisão. Escreve muitos artigos sobre música e tenciona visitar os Estados Unidos em 1975 com um espectáculo assinalando o quinquagésimo aniversário natalício de Strauss. Tenta ir todas as noites à ópera e afirma ter visto 14.000 representações de ópera ao longo da sua vida.

«A música é o meu único passatempo» — diz. «Preferi a ópera ao casamento, visto que não tenho tempo suficiente para me dedicar aos dois.»

Prawy diz que o teatro musicado, devido a ele, preencheu uma lacuna na vida musical europeia «onde só havia a ópera e a opereta. Presentemente Viena é o único sítio do mundo onde o teatro musicado não é considerado mera mercadoria, como um automóvel ou um frigorífico» — afirmou Prawy. E prosseguiu:

«Os norte-americanos, em geral, não têm a noção da sua herança cultural, e por isso ligam pouca importância à tradição do teatro musicado.

Jerry, fotógrafo



Jerry Lewis, o popular comediante americano, é, também, fotógrafo. E não o faz por menos: realiza exposições em que torna público o trabalho que faz de objectiva em riste. Ontem, Jerry inaugurou, em Paris, uma dessas exposições com fotografias de sua autoria, numa galeria particular da capital francesa. O actor espera obter grande êxito com esta sua nova faceta.

III Ciclo levou Strindberg a Évora

Começou em Évora a carreira de «A Dança da Morte em Doze Assaltos». Foi no Teatro Garcia de Resende a estreia absoluta da peça, levada à cena pela Casa da Comédia com um trabalho que se baseia na adaptação que Durrenmatt elaborou sobre o primitivo texto de Strindberg. Jorge Listopad é o responsável pela encenação, estando a represen-

Alcácer do Sal, Arraiolos e Vila Franca de Xira. A «tournée» faz parte do III Ciclo Gulbenkian de Teatro. Dentro deste III Ciclo de Teatro que a Fundação Calouste Gulbenkian organizou, estão também incluídos o T. E. C. (Teatro Experimental de Cascais), «Os Bonecreiros», o Teatro do Gerifalto, os Bonecos de Santo Aleixo, o Teatro de Branca-Flor e o Teatro do Arco da Velha.

O T. E. P. terminou já a sua digressão. Dezasseis representações de espectáculos vicentinos tiveram óptimo acolhimento por parte do público das diversas localidades visitadas.

Os Bonecos de Santo Aleixo prosseguem a sua série de actuações — uma espécie de intercâmbio entre províncias, pois esta manifestação da arte popular alentejana obtém sucesso no Algarve, nas Beiras, em Trás-os-Montes ou na Estremadura, como reza a propaganda dimanada da Fundação Gulbenkian. É de acreditar que assim seja, de qualquer modo. Próximas actuações: Caldas da Rainha, Castelo Branco, Covilhã e Castelo de Vide. O último espectáculo integrado no Ciclo da Gulbenkian será o do próximo dia 17, em Portalegre.

Quanto aos «Bonecreiros», grupo de Teatro Laboratório de Lisboa, a peça «O Circo Imaginário de Super - Basílio» tem surpreendido as plateias por se tratar de uma proposta diferente da habitual quanto às relações entre o palco e o público de Teatro. Seja como for, a adesão do público é facto a assinalar. Continuará, tudo o leva a crer, a ser assim em

Braga, Barcelos, Oliveira de Azeméis, Espinho, Póvoa de Varzim, Monção e Arcos de Valdevez, próximas localidades onde «Os Bonecreiros» arrastarão a «tenda do Circo».

Importante, também, é o início da «tournée» da Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, Prémio de Imprensa de 1970, que se processará no próximo dia 17. Uma série de dez espectáculos distribuir-se-á por outras tantas localidades.



«Era Uma Vez Uma Carochinha» (Teatro do Arco da Velha)



João Mota n' «O Circo Imaginário do Super Basílio»

tação a cargo de Carmen Dolores, Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor. Depois de Évora, os «doze assaltos» da «Dança da Morte» passarão por Elvas, Portalegre, Estremoz, Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo, Beja, Odemira, Santiago de Cacém,

CAMPANHA PRÓ-TEATRO AMADOR

A Câmara Municipal de Lisboa, através dos seus Serviços Centrais e Culturais, está a desenvolver uma acção junto das agremiações de cultura e recreio, no sentido de as encorajar a refazer os seus grupos cénicos. Como resultado dos primeiros contactos estabelecidos com as direcções das colectividades, pelo delegado da Câmara, actor Igrejas Caeiro, mais de uma dezena de agremiações lisboetas estão a pre-

parar-se para apresentarem os seus novos grupos teatrais.

Das referidas colectividades, a Sociedade Dramática de Carnide, a primeira a corresponder à iniciativa, já apresentou no seu palco a peça «Ratos e Homens», de John Steinbeck. Esta peça será também apresentada em vários palcos doutras agremiações lisboetas, com o objectivo de se incrementar o intercâmbio cultural entre as colectividades.

CINEMA NO MUNDO

O escritor Erskine Caldwell foi convidado para membro do júri do Festival Internacional do Filme, a realizar em Cannes, como representante dos Estados Unidos da América. No mesmo festival serão projectadas, extra-concurso, duas grandes películas de dois grandes realizadores: «Roma», de Federico Fellini, e «Macbeth», de Polansky.

Os primeiros «Encontros do Cinema e da Literatura» vão realizar-se em Toulouse de 23 a 26 de Março. Neles participarão cineastas, romancistas, críticos e estudantes. Além de numerosos filmes recentemente realizados serão projectadas, conjuntamente, obras inéditas. Culminando o programa dos «Primeiros Encontros», haverá colóquios e debates subordinados a temas actuais escolhidos de acordo com o fim

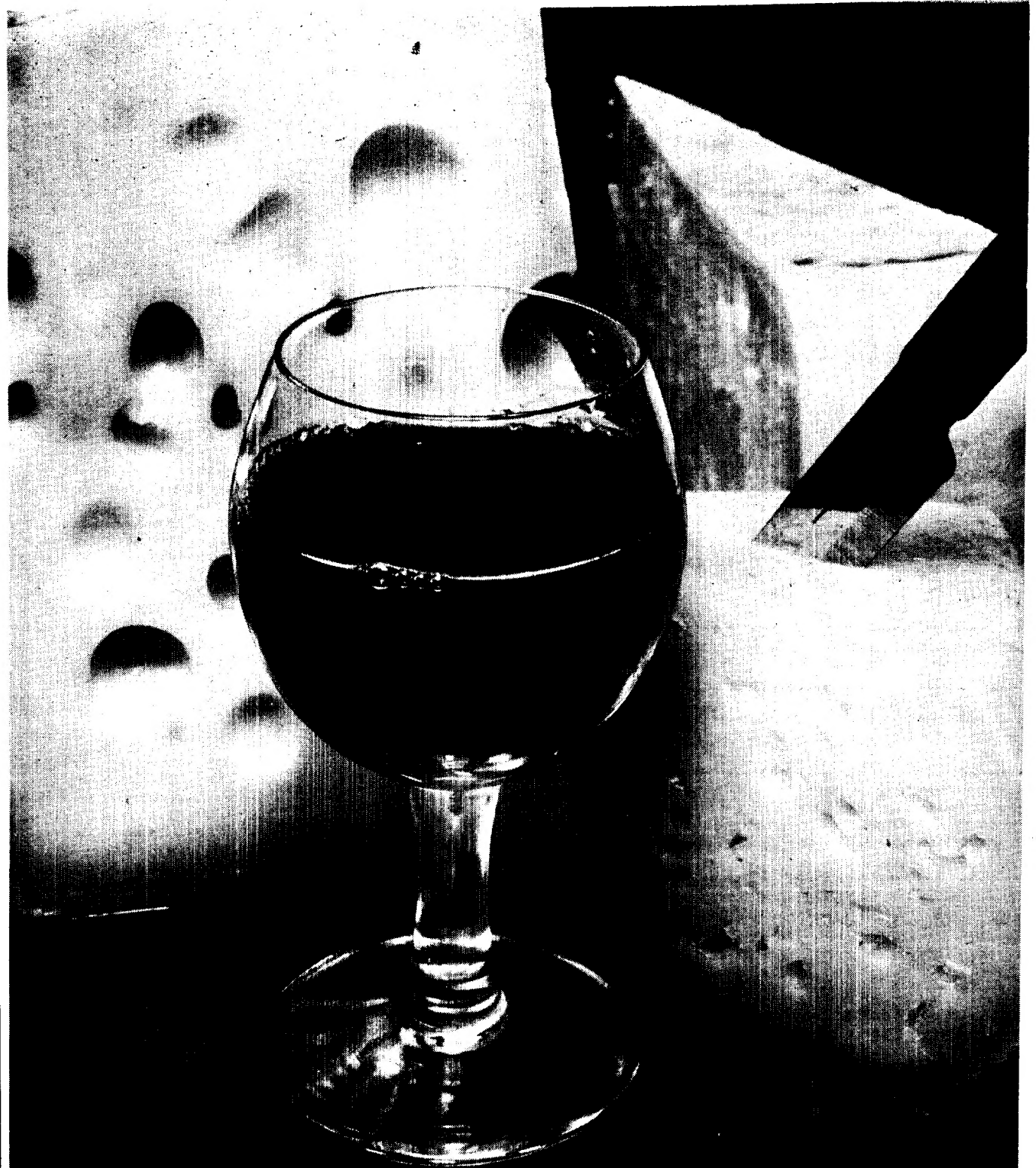
para que se propõem os encontros, nomeadamente: «O Cinema e o Romance Contemporâneos», «O Estruturalismo na Literatura e no Cinema» e «A Lenda do Cid no Cinema e na Literatura».

O vigéssimo segundo Festival Internacional do Filme de Berlim realiza-se de 23 de Junho a 4 de Julho. As melhores películas de longa metragem serão atribuídos os «ursos» de ouro e de prata.

Iouri Ozerov, realizador russo, obteve os primeiros prémios do Festival do Filme Soviético de Tiblíssi, com os seus filmes «A Batalha de Berlim» e «O Último Assalto».

Vanessa Redgrave, que tem participado regularmente nas marchas de protesto de Newry, desempenha importante papel na «Ópera dos Três Vinténs», de Bertolt Brecht e Kurt Weill que se estreou na passada semana no Teatro «Príncipe de Gales». Vanessa, segundo nos informam de Londres, está a dançar maravilhosamente e cada vez mais actriz.

O realizador André Roussin vai rodar em Paris a película «Les Oeufs» (Os Ovos), com Simone Renant como protagonista.



Este é o tal cálice de Porto
que dá outro sabor ao queijo. É o penúltimo

É sempre o penúltimo calice.
O último fica para a próxima. E assim sucessivamente.
Ah o próximo cálice de Porto com queijo.
Tawny ou Ruby. Assim.

Porto
e bom companheiro

INSTITUTO DE REEDUCAÇÃO DE CAXIAS

Um refúgio para jovens abandonados

Desajustamentos sociais estão no princípio da história da maior parte dos menores que hoje se encontram internados em estabelecimentos educacionais e profissionais do ministério da Justiça. Existem várias escolas do género espalhadas pelo País. E intenção preparar convenientemente estes jovens, dar-lhes um futuro acolhedor, de protecção, assistência e educação. Problemas de natureza psicológica, por outro lado, também afectam os menores, provocados, naturalmente, pelo ambiente em que conviviam. Meio tranquilo, ambiente familiar de equilíbrio, ausência de conforto social, desajustamento económico, que conduzem, facilmente, à vadiagem a é substituição.

São milhares de jovens nestas circunstâncias, a necessitarem de apoio, sobretudo os que habi-

tam na cintura dos grandes centros urbanos. Escasseiam meios assistenciais nessas áreas. O chefe de família auctere, de uma maneira geral, vencimento baixíssimo, que não lhe permite suportar mais do que pequenas despesas de alimentação. Por seu turno, a mãe procura muitas vezes fazer face a outros gastos. Mesmo assim, é inútil. Trata-se, com efeito, de problema muito sério. Impõe-se, pois, uma honesta e benéfica política de assistência e saúde, não falando sequer da necessária promoção económica destes agregados familiares.

TAREFA DO TRIBUNAL DE MENORES

Muitas dezenas de casos são apresentados, todos os dias, ao

Tribunal de Menores. E uma tarefa difícil a sua resolução. Como encaminhar os menores, como lhes dar uma assistência e educação, salutar? Em princípio, remetê-los para os diversos institutos de reeducação profissionais a cargo do ministério da Justiça. Depois, aguardar resultados. Mas quais? Muitos jovens são vítimas das deficientes estruturas sociais, encontram-se em situações delicadas, alguns até com neuroses e problemas psicológicos afins.

ESCOLA DE PROTECÇÃO E EDUCAÇÃO

No Instituto de Reeducação de Caxias estão presentemente internados 257 rapazes, dos 9 aos 20 anos, oriundos de meios sociais «insalubres». Na escas-



Na sapataria, o gosto pelo concerto é acentuado

nocturnos em diversas escolas de Lisboa. Na propriedade do Instituto outros cuidam da horta, da vacaria, da pocilga, de pequenas obras e assistem, ainda, a aulas de instrução primária e das oficinas. Mesmo que não obtenham o grau primário, alguns menores aprendem uma profissão, de acordo com o seu gosto. Dispõe este estabelecimento de um laboratório de iniciação fotográfica, uma secção agrícola (onde todos colaboram), oficinas de serralharia civil e mecânica de automóveis, carpintaria, tipografia completa com impressão e encadernação, alfaiataria e sapataria, além de poderem aprender música.

José Manuel da Silva Alves, 19 anos, entrou para o Instituto há dois anos, com a quarta-classe já feita. Trabalhava na oficina de serralharia «porque gosto bastante desta profissão».

Na tipografia aprendem a profissão quarenta rapazes. Alguns frequentam o curso de desenhador, gravador e litógrafo na Escola de Artes Decorativas António Arroio, a fim de se valorizarem profissionalmente.

Estuda órgão e viola (mas gosta mais de viola) Cassiano Marta Clemente, de 19 anos, que na tipografia aprendia a sua

profissão preterida, não obstante estudar música, há um ano e meio.

Também ocupados com o seu trabalho na oficina, Fernando Munhá Monteiro de Castro, 16 anos (pai de S. Tomé e mãe do Porto) e António Luciano Praça, de 16 anos também (pai do Barreiro e mãe de Angola). Este já esteve na Escola de Artes Decorativas, lida com a máquina de fundição há quatro anos.

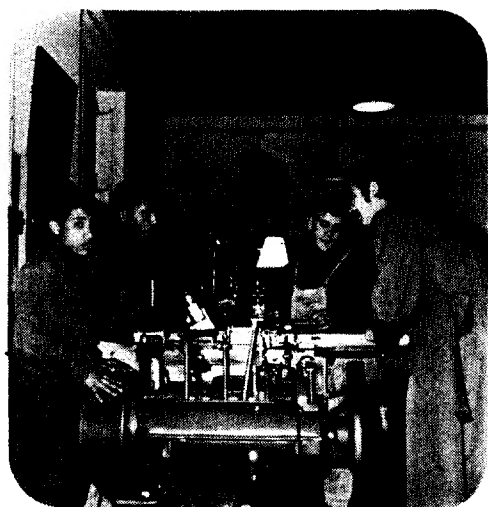
tirar o curso de ciências económicas. Vê a mãe de vez em quando. Possui já o exame de meio-oficial e, brevemente, o de oficial compositor mecânico. Um jovem aplicado e atento.

Na alfaiataria 24 menores seguem atentamente as explicações do mestre. Alguns pensam continuar essa profissão. Por agora aprendem. São eles que confeccionam suas fardas e fatos e ainda vários trabalhos para os funcionários do Instituto. Na secção ao lado, — a sapataria, — 20 moços consertam sapatos. Seis saíram na semana passada.

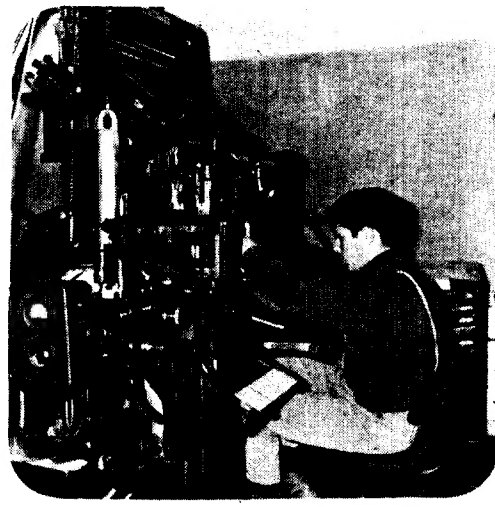
MACAÍSTA APLICADO

Aproximámo-nos de um linotipista. O jovem Duarte Manuel do Amáral Benevides, de 18 anos, que nasceu em Macau, (mãe macaísta e pai açoriano já falecido). Sereno, contou-nos a sua história. Tinha seis anos quando veio para Lisboa com a mãe, o pai observador do Serviço Meteorológico morreu em Macau. Frequentou os «Pupilos do Exército» durante dois anos, onde fez o equivalente ao ciclo preparatório, tendo entrado para o Instituto de Reeducação de Caxias com 12 anos. Presentemente Duarte Manuel é aluno do 5.º ano comercial nocturno de uma escola comercial e pensa

Uma quinta do Séc. XVII acolhe 257 jovens. Estão ali para aprender uma profissão. São iguais aos milhares de crianças do País, a precisarem, efectivamente, de protecção e de assistência. Estes jovens são elementos úteis à Sociedade, devem ser olhados sem compaixão, mas com carinho e interesse. O lugar deles não devia ser nestes Institutos (não obstante serem escolas modelares de protecção e educação), mas, no seu próprio ambiente, nas liberdades características da infância e juventude, com todo o apoio, indispensável, de organismos adequados dos sindicatos e do Estado.



Jovens em novas experiências técnicas. Desejo de valorização. Uma lição extraordinária para os adultos



Um jovem oriundo de Macau, dedicação de seis anos à tipografia do Instituto

Sindicato dos Construtores Cíveis

Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Cíveis, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma assembleia geral extraordinária, para a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1972-1974.

Assembleia Geral do «chapter» do I.A.A.

Foi adiada para o próximo dia 29 a assembleia geral, originariamente marcada para esta noite, do conselho territorial português da Associação Internacional de Publicidade. Nessa reunião serão apreciados o relatório e contas, bem como o parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1971.

NOVAS CASAS BANCÁRIAS

O «Diário do Governo» publica hoje o despacho que autoriza a fusão entre as casas bancárias Augustine, Reis C.ª e Souza, Cruz C.ª, Ld.ª, esta com sede no Porto. A medida fora decidida pelas assembleias gerais das duas empresas.

Da fusão das casas bancárias resultou uma nova unidade com o nome de Banco Intercontinental Português, S. A. R. L., com o capital social de 370 mil contos e sede na avenida Fontes Pereira de Melo, 7 a 13, em Lisboa.

O capital do novo banco será constituído por 370 mil acções do valor nominal de 1 000\$00, assim distribuídas: 65 000 para os sócios das casas fusionadas; 38 000 a distribuir na proporção das reservas actuais das instituições fusionadas, pelos sócios das mesmas; 167 000 destinadas a serem subscritas e liberadas integralmente, em numerário e ao par, no acto da subscrição, pelos accionistas; 80 000 acções para serem oferecidas à subscrição pública, com preferência para os depositantes das empresas fusionadas, cujas contas te-

nham sido abertas até 31 de Dezembro de 1971, ao preço de emissão de 3 000 escudos cada uma; e 20 000 para subscrição pelos empregados das duas instituições, ao preço de 2 000\$00 cada uma.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O «Diário do Governo» insere igualmente o despacho do Ministério das Finanças que autoriza a transformação da casa bancária Pinto de Magalhães, Ld.ª, com sede no Porto, em sociedade anónima de responsabilidades limitada, sob a denominação Banco Pinto de Magalhães, S. A. R. L., com sede na mesma cidade. O capital social foi fixado em 215 000 contos representados por acções no valor nominal de 1 000\$00.

Até 31 de Dezembro, o referido Banco deverá proceder à elevação daquele capital social por montante não inferior a 195 000 contos, sendo pelo menos 50 000 contos oferecidos à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3000 cada acção.

sez de estabelecimentos similares de outros ministérios, a hipótese, embora provisória (e acessória) é só esta.

Urge readaptar estes jovens, humildes e indefesos. Situa-los, como os demais, na sociedade a que todos têm direito, garantindo-lhes meios de subsistência económicos compatíveis com as suas aptidões profissionais. Ignorar isto é trair o futuro cidadão, é contribuir cada vez mais, para um mau estar social.

Numa aula da primeira classe fomos encontrar duas crianças, de cerca de 10 anos (Mário António e Rui Manuel) que viviam anteriormente na Terrugem com seus 16 irmãos.

Grande parte dos internados frequentam cursos secundários

Homenagem póstuma a Teodoro dos Santos

Conforme noticiámos, vai amanhã prestar-se homenagem à memória do falecido industrial José Teodoro dos Santos, cuja actividade relevante em prol do progresso turístico nacional está ainda bem presente no espírito dos seus contemporâneos. Do programa dessas homenagens consta, às 19 horas, a cerimónia do descerramento de um busto de Teodoro dos Santos no átrio do Hotel Estoril-Sol, obra grandiosa que só foi possível graças à sua tenacidade e espírito empreendedor.

Esta cerimónia será presidida pelo Chefe de Estado e terá a presença de alguns membros do Governo. No mesmo dia, às 12 horas, por iniciativa do Município de Cascais, será dado o nome de José Teodoro dos Santos à praça fronteiriça à fachada do Casino Estoril, em cujo interior será depois descerrada uma

lápida, a lembrar aos vindouros que a ele se deve também a construção do gigantesco edifício.

Desta forma se consagra a actividade de um homem que se excedeu no sentido de concretizar um invulgar plano de realizações, cujo objectivo final ultrapassava largamente o interesse imediato de benefício próprio, para se traduzir num inestimável legado à posteridade. A obra de Teodoro dos Santos é suficientemente válida para dispensar qualquer sorte de adjectivação empolante e de tal forma sólida que o desaparecimento prematuro do grande industrial pode ser considerado como uma perda irreparável. Este conjunto de homenagens, portanto, mais não é que a expressão justa da admiração votada ao homem cuja obra constitui já um marco válido no panorama das realizações nacionais.



Teodoro dos Santos

Dizem os leitores

O preço da visita ao "Nauticampo VI"

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso leitor sr. Silva Fernandes, morador em Lisboa, a seguinte carta:

«Fui à FIL ver a exposição «Nauticampo».

Paguei pela entrada a quantia que me parece exagerada, de dez escudos!

Pergunto: não servirá tal exposição para incrementar as «vendas» e tornar mais conhecidos os artigos dos expositores?

res? Será o público, dum modo ainda por cima tão desagradável, quem deve pagar as campanhas de promoção e publicidade das empresas?

Gostaria que, através desse conceituado jornal, as entidades responsáveis se pronunciassem, pois verifiquei que havia muita gente que demonstrava o seu descontentamento pelo elevado preço da entrada.



Continuação da pág. 5

A prémio pecuniário (simplesmente odioso, Artur Varatojo, como pode você imaginar isso?) Sem direito a menção especial. Sem direito a sessão de variedades. Afinal, essa coisa do braço esquerdo não saber o que faz o direito, já prescreveu? Agora é tudo à americana ou quê?

E a propósito de boas acções, Varatojo, proponho-lhe já uma: deixe de fumar na televisão. Não resolve nada, como todas as boas acções. Mas é bonito não estar do lado do inimigo. A menos que você ignore o que dizem para aí desse «gangster» tenebroso que se chama tabaco...

AS MENINAS SEM VISÃO MENINAS DA EUROVISÃO...

Eram nove canções. Nove meninas felizes a saltitar no mundo infeliz. Eram — ou pareciam. Não se ralavam com coisíssima nenhuma. Nem mesmo com a poluição, que é do feudo comum, que nos preocupa a nós todos, particularmente depois de sabermos que: ou se combate a poluição, ou a vida terá desaparecido da face da Terra dentro de 100 biliões de séculos, mais minuto, menos minuto. Não estejam a fazer essa cara. Os alemães, no ano passado (no ano transacto, como se costuma dizer nos relatórios dos Conselhos de Administração — vários, vários... — a que presido) fizeram a respeito disso uma canção bruta e utilitária e foi depressa esquecida, certamente em nome ao combate da mesma poluição.

Desculpem. Estou hoje muito redundante e muito reticente, pois, por muito que espante, o horizonte das canções não deu no vinte. Novamente, Malta me deixou perplexo. Não sei porquê e não me perguntem. Trata-se de uma daquelas razões obscuras que invisivelmente se registam na película do nosso subconsciente. Todos temos, em maior ou em menor grau, a convicção de que precisamos de ser salvos. Fará parte da condição humana, este apelo à salvação. Acreditamos ser nosso de cada um direito inalienável o de ser sável, perdão, o de salvo. Doutra maneira: todos achamos que os outros se devem limpar por nossa intenção, que lhes incumbe a responsabilidade da nossa alma. Isto quer dizer que temos a alma vendida ao diabo muito mais do que pensamos.

Por mim, esperava da Malta a salvação. Repito: não perguntem porquê. Produto, sei lá, de memórias antigas, esquecidas quase todas, ou a caminho disso. Vagamente, recordo-me

que Malta foi um espinho cravado na rectaguarda do Rommel. Se a «raposa do deserto» (que tal o nome gentil que te vieram a dar, meu grandecíssimo militarão nazi...) recebesse as gasolinas por suar, se calhar andávamos nós hoje por aí de mão estendida à caridade da História e a cantar em alemão puríssimo coisas de que nem é bom falar e outras mais inocentes, como a canção de ontem: *nur diese liebe lässt uns leben* que me bichanam aqui do lado quer significar: só este amor me faz viver.

É claro que a Malta pagou caro a posição estratégica que Deus lhe deu. Os alemães atiraram para cima dela cerca de 20 mil toneladas de bombas em três meses! Ch... perdão, livra!

Enfim, ninguém tem culpa da confiança que depósito na Malta, perdida lá nos confins do Mediterrâneo. Nem a própria Malta. De maneira que a confiança sem razão acaba por ter a necessária contrapartida: Malta, como no ano passado, ou melhor, como no ano transacto, manda o pioneirismo e a salvação às urtigas.

Perdida a confiança na Malta, desconfia-se seja do que for. Desconfia-se da Irlanda (que se vingou em não cantar em inglês) desconfia-se da França e dos seus milhões de coraçõezinhos, da Espanha e do seu ridículo amanhecer, da Suíça, que suspende dois minutos a fabricação dos relógios (será isto a que se chama a ginástica da menopausa?) para falar molemente do seu amor, desconfia-se da Inglaterra (que ou muito me engano ou vai limpar aquilo, e talvez não, o mundo burguês dos nossos dias começa a estar zanzado com a guitarra eléctrica...), desconfia-se até de Portugal...

Portugal: viram, não? **A Festa da Vida.** Os prédios à Areeiro, o automóvel na gasosa pela avenida (e viva a vida!), o monumento ao Infante D. Henrique, a estátua do marquês e depois os passeios no rio, os cacilheiros com seu perfil imponente, a adivinhar a arquitectura fluvial do ano dois mil e quinhentos (vulgo vinte e cinco tostões) a ponte sobre o Tejo fotografada em corpo inteiro, os barcos de recreio, e dentro deles o cançonetista e a esposa dizem adeus (viva a vida!) e alegria e exuberância e reunião feliz, tocam-se as taças de champanhe, adivinham-se gritos de vitória, «bebo à saúde de...» e de súbito, no final, mesmo no final, precisamente no final, aquela cara séria, trágica, cara à Cristo, de Carlos Mendes, como um sinete em cima do lacre ainda fresco. Uma imagem. Uma só. Mas que salvou o filminho, que o não deixou ser patetinha alegre, como parecia.

Nove, eram nove as canções. Canções, quase todas, de amor, de amorinho, de amorzeco-tareco. **«A felicidade — diz a canção francesa — não está assim tão longe»** e não disso «o amor é sempre assim...»

Artur Varatojo tem razão: o mundo não é tão mau como parece. As grandes verdades são verdades universais.

ATENEU POPULAR DE MONTIJO

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Ateneu Popular de Montijo elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Acácio Artur Soeiro Doreis; secretários, Cândido Tavares Rosa da Silva e Maria Aurélia Marcelino da Silva.

Direcção: presidente, Carlos José Traquina; vice-presidentes, Manuel José Rodrigues Barrona e Manuel Jesus Ferreira Teixeira; secretário-geral, Américo Fernando Pinto Pereira; secretário-adjunto, Joaquim João Ornelas; tesoureiro, Gabriel Elísio de Azevedo; vogais, Eduarda Baptista Feio, Albino João Jorge Miranda e Helena

Maria Serrador da Silva; 1.º suplente, Filipe Rodrigues, e 2.º suplente, Fernando Romão Rosa dos Santos.

Conselho fiscal: presidente, José António Aranha Antunes; vice-presidente, João Pedro Matos de Jesus, secretário, Virgílio dos Santos Gança, e relator, Joaquim Carreira Tapadinhas.

Faça render as suas economias

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei. O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem (pessoas individuais)

Até 50 contos	3 % ao ano
No excedente a 50 contos	1,5 % ao ano

Depósitos a prazo (entidades privadas)

Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com o mínimo de 10.000\$00

6 meses, renovável	4,75 % ao ano
1 ano, renovável	5,25 % ao ano
15 meses, renovável	5,75 % ao ano



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

informações em qualquer dependência da Caixa

Cerca de cinco mil contos: saldo geral das contas da MISERICÓRDIA

Reuniu-se, com a presença de todos os seus componentes e sob a presidência do prof. Bissaia Barreto, a mesa da Misericórdia, que aprovou resoluções de interesse para a instituição.

Foram aprovadas, também, as contas da gerência do ano findo, que apresenta os seguintes valores: conta de créditos — saldo do ano anterior 1 740 910\$70; receita arrecadada durante a gerência, 784 628\$40; despesa realizada, 627 357\$20, passando, em saldo, para a gerência seguinte 1 898 181\$90; conta de capitais — a mutuar — saldo do ano anterior, 1 438 877\$00; capitais distrados — durante a gerência, 216 424\$00; capitalizados, provenientes de

quotas para aposentação e de um legado de 11 044\$00, transitando, em saldo, para a gerência seguinte o montante de 1 666 345\$00.

Mutuados: saldo do ano anterior, 1 560 976\$30; distrados durante a gerência, 216 424\$00; Saldo que transita para a gerência seguinte, 1 344 552\$30. Total do saldo geral: 4 909 079\$20.

A mesa tomou, ainda conhecimento de uma comunicação do governador civil, dando conhecimento de que o ministro das Obras Públicas nomeara um novo arquitecto para ultimar o trabalho relativo à conversão em projecto da restauração do edifício da Misericórdia.



CONFRATERNIZAÇÃO DE COMBATENTES

O jantar de confraternização de antigos combatentes que, por iniciativa da Agência de Coimbra da Liga dos Combatentes, decorrerá no dia 16 num hotel cidadão está a despertar muito interesse. Tem um objectivo de camaradagem e de homenagear

todos os combatentes. O tenente-coronel Veiga Simão falará desse significado da reunião.

As inscrições fazem-se na Agência do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» e nos Hotéis Avenida e Coimbra.

«A PRESENÇA DA MULHER NA VIDA PÚBLICA»

Na reunião-colóquio dedicada à Mulher, que decorreu no salão da União de Grémios, promovida pelo Núcleo Feminino da comissão concelhia da A.N.P., com larga e interessada assistência, foram debatidos dois temas de flagrante actualidade: «A presença da mulher na vida pública», apresentado pela dr.^a D. Maria Clementina Almeida e Vasconcelos, vereadora da Câmara Municipal de Lisboa e «Defesa da família», pela dr.^a D. Júlia Moury, professora metodóloga.



S. JOÃO DA MADEIRA: A indústria de calçado actualiza-se

No dia 25, pelas 18 horas, será inaugurada no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira a IV Exposição de Trabalhos dos estagiários do Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado. Seguir-se-á uma sessão solene para entrega de diplomas de curso e prémios de aproveitamento.

A exposição, que estará patente ao público de 25 a 29, consiste na apresentação de criações originais de modelos de sapatos para Outono-Inverno de 1972/73, por modeladores profissionais (antigos alunos) e pelos actuais alunos, revestindo-se do maior interesse para a indústria nacional do calçado, na medida em que representa uma tentativa para incentivar o poder criador dos nossos modeladores em busca de um estilo próprio de características originais, que permita colocar o produto português em condições competitivas no mercado mundial.

PINHAL NOVO mais água potável

Foi adjudicada a empreitada dos trabalhos para fornecimento de água potável a Pinhal Novo. A obra, que deve estar pronta dentro de um ano, custará mais de 3.900 contos. Apresentaram-se a concurso quatro construtores, sendo aceite a proposta mais baixa.

Trata-se de uma decisão muito importante para esta localidade.

de, pelo que é natural o regozijo da população que há muitos anos esperava por semelhante medida.

SANTA CRUZ DO DOURO: estes serviços postais...

Os serviços postais são, pelo menos nesta região nortenha, cada vez mais deficientes. Continuam a verificar-se atrasos na distribuição da correspondência motivados pela resolução incrível de uma só condução diária das malas para as ambulâncias. Até agora, as malas seguiam para os dois comboios correios — descendente e ascendente. Acaba, porém, de ser ordenada uma só condução diária das malas, o que afecta drasticamente as comunicações, tornando-as 24 horas mais demoradas. Não se compreende semelhante determinação, numa altura em que tanto se fala de progresso. Os C.T.T. dariam grande júbilo à população se adoptassem o sistema antigo, que, pela sua eficiência, prestigiava os serviços. Presentemente, as anomalias são de bradar aos céus e não há forma de as reivindicações úteis e justificadas serem levadas em conta.

A nova orgânica causou profundo desapontamento neste concelho, sendo de esperar o restabelecimento do sistema anterior, que sempre funcionou a contento geral.

Já há professora... estalam os foguetes!

O estalar de foguetes foi o símbolo da alegria popular pela reabertura (finalmente!) da escola de ensino primário complementar que estava encerrada desde Outubro do ano passado, após o pedido de desistência da titular. Embora cientes da impossibilidade de os educandos virem a obter aproveitamento desejável, os encarregados de educação assinalaram o facto como vivas explosões de entusiasmo.

A este encerramento nos tínhamos já referido, nestas mesmas colunas bem como ao atraso na reconstrução das escolas de Ancede e Covelas. Podemos agora informar que a primeira dessas escolas já começou a ser reconstruída, esperando-se que o mesmo aconteça com a de Covelas.

MELHORAMENTOS EM TIMOR

Vai ser aberto concurso público para a elaboração de projectos e execução da empreitada de construção de terraplanagens, obras de arte e pavimentação de aeródromos e estradas na província de Timor. O valor total desta série de empreendimentos, que estarão concluídos dentro de cinco anos e se destinam a dar novas perspectivas económicas àquela parcela do Oriente, é de 350 mil contos.

Especificamente, a empreitada compreende obras de melhoramento de cinco aeródromos situados em Dili, Suai, Miliana, Viqueque e Lospalos, que ficarão com pista de extensão compreendida entre 1.200 e 1.500 metros. As estradas incluídas no programa estabelecerão a ligação por asfalto de Dili com Same, Miliana e Baucau, sendo a sua extensão total de 405 kms. Estas localidades constituem os principais centros económicos da Província.

Necrologia

José Mendonça Gouveia

Da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, para o cemitério de Santar, Nelas, localidade onde residia, saiu esta manhã o funeral do sr. José Mendonça Gouveia, de 69 anos, natural de Santa Comba Dão, casado com a sra. D. Amélia do Amaral Reis Mendonça Gouveia, irmão da sra. D. Maria da Luz Gouveia e cunhado dos

srs. eng. Francisco Caetano da Cunha do Amaral e José Caetano da Cunha Coelho do Amaral. Exerceu, durante muitos anos, a actividade de comerciante na actual República de Zaire, tendo sido, nos últimos tempos, mesário da Santa Casa da Misericórdia de Santar, onde, pela sua acção eficiente, conseguiu a renovação da parte administrativa e financeira da instituição.

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA



Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

A INDÚSTRIA DA CULTURA

Seis estudos de sete autores constituem o livro «A Indústria da Cultura», lançado pela Editorial Meridiano, na sua colecção «O homem e o tempo». O volume, que oferece elementos fundamentais de discussão sobre o sistema neocapitalista, a sociedade de consumo e suas contradições, é valorizado com uma introdução de Umberto Eco que, analisando as posições críticas de cada um dos autores e fazendo o ponto das suas opções, consegue estabelecer o elo que justifica a reunião.

Os estudos (e autores) são: «Modernidade e sociedade de massa: variedade da experiência cultural», por Daniel Bell; «Massicultura e mediacultura», por Dwight MacDonald; «A sociedade de massa e a sua cultura», por Edward Shils; «Vanguarda e Kitsch», por Clement Greenberg; «Perspectivas históricas da cultura popular», por Leo Lowenthal, e «Comunicação de massa, gosto popular e acção social organizada», por Paul F. Lazarsfeld e Robert K. Merton. A tradução é de Pedro Lopes de Azevedo.

Na introdução, Umberto Eco começa por afirmar que «a polémica sobre a sociedade de massa e a sua cultura industrializada é culminada, nos anos sessenta, no território dos Estados Unidos da América, com a obra de Marshall McLuhan e Herbert Marcuse». Diz, depois, que, através destes dois autores, os temas fundamentais de uma sociedade dominada pelos mass media encontraram a sua formulação extrema.

A leitura dos seis ensaios, segundo Umberto Eco, não é inútil do ponto de vista das conclusões sociais e políticas, «pois que, no plano puro do deleite intelectual, a maior parte destas páginas recomenda-se, em todo o caso, como exemplo de válida ensaística cultural, história das ideias, imparcial forma de crítica literária».

CRÍTICA LITERÁRIA

A Livraria Almedina, de Coimbra, lançou «Métodos de Crítica Literária», de Enrique Anderson Imbert, em tradução de Eugénia Maria M. Madeira de Aguir e Silva. O autor, depois de afirmar que o tema (fazer crítica à crítica) é ingrato, diz: «O nosso objecto já não é a literatura: é a crítica. A diferença está em que a literatura é a expressão de um modo de intuir as coisas; e a crítica, por sua vez, é o exame intelectual precisamente daquela expressão».

A obra de Enrique Anderson Imbert é um estudo sobre a chamada crítica sistemática — isto é (socorro-me das suas próprias palavras) «exercida por críticos que se esforçam por compreender tudo o que entra no processo da criação de uma obra literária».

E um livro de intenções claramente didácticas, que o autor, aliás, dedica aos estudantes, dizendo ser seu propósito oferecer «não uma história da crítica (...), mas as chaves para entrar na literatura».

CONGRESSO DE DIREITO INTERNACIONAL EM LISBOA

Vai reunir-se em Lisboa, de 2 a 11 de Novembro, o 9.º Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, organismo que agrupa numerosos juristas da especialidade, alguns deles antigos ministros e chefes de Governo. As sessões decorrerão no Palácio Foz, sob a presidência do prof. Galvão Teles, ex-ministro da Educação Nacional.

A abertura e o encerramento serão presididos, respectivamente, pelo Chefe de Estado e pelo Presidente do Conselho.

Alguns temas da agenda: «A execução das decisões arbitrais e judiciais em direito internacional», pelos profs. Afonso Rodrigues Queiró e André Gonçalves

Pereira, de Portugal; «A determinação do conteúdo do «ius cogens», pelo prof. José António Pastor Ridruejo, de Espanha; «A imunidade jurisdicional dos Estados» pelo prof. Gerson de Brito Mello Boson, do Brasil; «O Direito da cooperação internacional», pelo prof. António Linares Fleytas, de Cuba; «Caracterização jurídica das organizações sub-regionais do continente americano», pelos profs. Alejandro Montiel Arguello e Juan Munguía Novoa, da Nicarágua; «O reflexo dos movimentos de integração económica na unificação e harmonização das legislações privadas e no direito internacional privado» pela Dr.^a Isabel de Magalhães Colação, de Portugal.

AUREUS EXTRAMATIC

Um relógio automático impermeável com calendário

Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais OMEGA e TISSOT



PERGUNTA QUE TODA A GENTE FAZ:

— Aonde se come bem?
No **ABIDIS** em
SANTARÉM

Maior conforto no uso de Dentes Postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. DENTOFIX não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



EXPOSIÇÃO Dalcopy 72

APARELHOS PARA RETROPROJECCÃO
FOTOCÓPIA - ELECTROCOPIADORES

ACESSÓRIOS PARA COMPUTADORES
HOTEL FLORIDA

LISBOA-13 a 19 de MARÇO - das 16 às 23h

ENTRADA RECORRERÁ SEM PREÇOS PARA

PRODUTOS FOTOGRÁFICOS **Dalcopy** LDA

Rua do 4 de Setembro 18 - Lisboa - Tel. 01 65 43 12 - 3 4



ORDENAÇÕES

Na sé catedral celebrou missa de ordenação o bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes, acolitado pelo vigário geral, dr. Manuel Martins e pelo vice-reitor do Seminário Maior, dr. Armindo Lopes Coelho.

Receberam subordens de primeira tonsura, ostiário e leitor os seminaristas Bernardino de Queirós Alves, António Pereira Coelho, José Carlos Reis Gonçalves, Abílio Augusto Sampaio Faria Simões, António Pavia Martin Ambrósio, Joaquim Pinto da Fonseca, José Carlos Mendes da Costa, José Isturiz Agudo e Manuel Carvalho Alves Pinheiro; de exorcista e de acólito, José Alberto Vieira de Magalhães, rei Adelino Domingues Soares, António Pereira Coelho, José Carlos Reis Gonçalves, Abílio Augusto Sampaio Faria Simões, António Pavia Martins Ambrósio, Joaquim Pinto da Fonseca, José Carlos Mendes da Costa, José Isturiz Agudo e Manuel Carvalho Alves Pinheiro; subdiaconato, Fernando de Lima Milheiro Leite, José da Silva Alves Coelho, Lino da Silva Maia, Manuel Augusto Barbosa de Sousa, Reinaldo Araújo de Sousa, Rui Alves de Sousa; diaconato, frei Juvenal Rodrigues, Alfredo Martins Bento, Joaquim Ferreira Mendes, Manuel da Costa Alves, Aníbal Fernandes Morgado, Francisco Godinho da Costa, e Joaquim Patrício da Silva.

Foram ordenados: António de Sousa Alves, António Ferreira de Oliveira e frei Manuel Mesquita Teixeira.

EXPOSIÇÃO

Amanhã, às 18 horas, é inaugurada no salão Gulbenkian do Ateneu Comercial do Porto uma exposição de pintura com motivos de Angola, Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde e Guiné do pintor Neves e Sousa.

BIBLIOTECA SONORA

Na quinta-feira, às 17 e 30, efectuar-se-á na sala D. Jerónimo Osório da Biblioteca Pública Municipal o acto inaugural do novo departamento daquela biblioteca pública, denominado «biblioteca sonora». Preside à cerimónia o eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, presidente da Câmara Municipal.

INDÚSTRIA DE CALÇADO

No salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, é inaugurada no próximo dia 25, às 18 horas, a IV Exposição de Trabalhos dos Estagiários do Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado, seguindo-se uma sessão solene para a entrega dos diplomas do curso e prémios de aproveitamento. A exposição estará patente ao público das 18 às 20 e das 21 às 23 horas, até ao próximo dia 29.

FEIRA DO LIVRO EM AMARANTE

Na Rua Cândido dos Reis, em Amarante, vai ser inaugurada, dentro em breve, a III Feira do Livro, que ali estará patente ao público até ao próximo dia 1 de Abril. Integrados neste certame, estão previstos dois colóquios, sendo o primeiro sobre o tema «A Lei da Imprensa», no dia 25 do corrente, às 21 e 30, a cargo do deputado dr. Sá Carneiro.

OS "GAIATOS" VÃO DE NOVO AO COLISEU

Como a sessão realizada no passado dia 2 tivesse esgotado a lotação do Coliseu do Porto, os Gaiatos do Padre Américo voltam a apresentar o seu espectáculo no próximo domingo, às 18 e 30, naquela sala, fechando assim a sua «tournée» pelo norte do País.

Os bilhetes para a sessão estão ao dispôr dos interessados nas bilheteiras do Coliseu ou nos dias úteis, na Rua dos Clérigos, 54.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas na nossa redacção as seguintes publicações:

«Boletim Luso-Sueco», publicação trimestral da Embaixada da Suécia em Lisboa, n.º 1 (Março). Notícias comerciais e industriais da Suécia.

«Indústria Portuguesa», orgão da Associação Industrial Portuguesa, n.º 1 de 1972.

«A formação de documentalistas e de utilizadores da documentação económica — Portugal», por Maria Manuela Cruzeiro. Publicação do Instituto

Nacional de Investigação Industrial.

«Electricidade». N.º 76. Do sumário destacamos o editorial «As barragens e o seu futuro».

«Lavoura». N.º 113.

«Revista do Centro de Estudos Económicos». N.º 19. Do sumário: «Os problemas da população no mundo contemporâneo», artigo (em francês) de Alfred Sauvy.

«Vita Italiana». N.º 2 de 1972.

«Brotéria». Número de Março.

«Vértice». Número de Janeiro-Fevereiro.

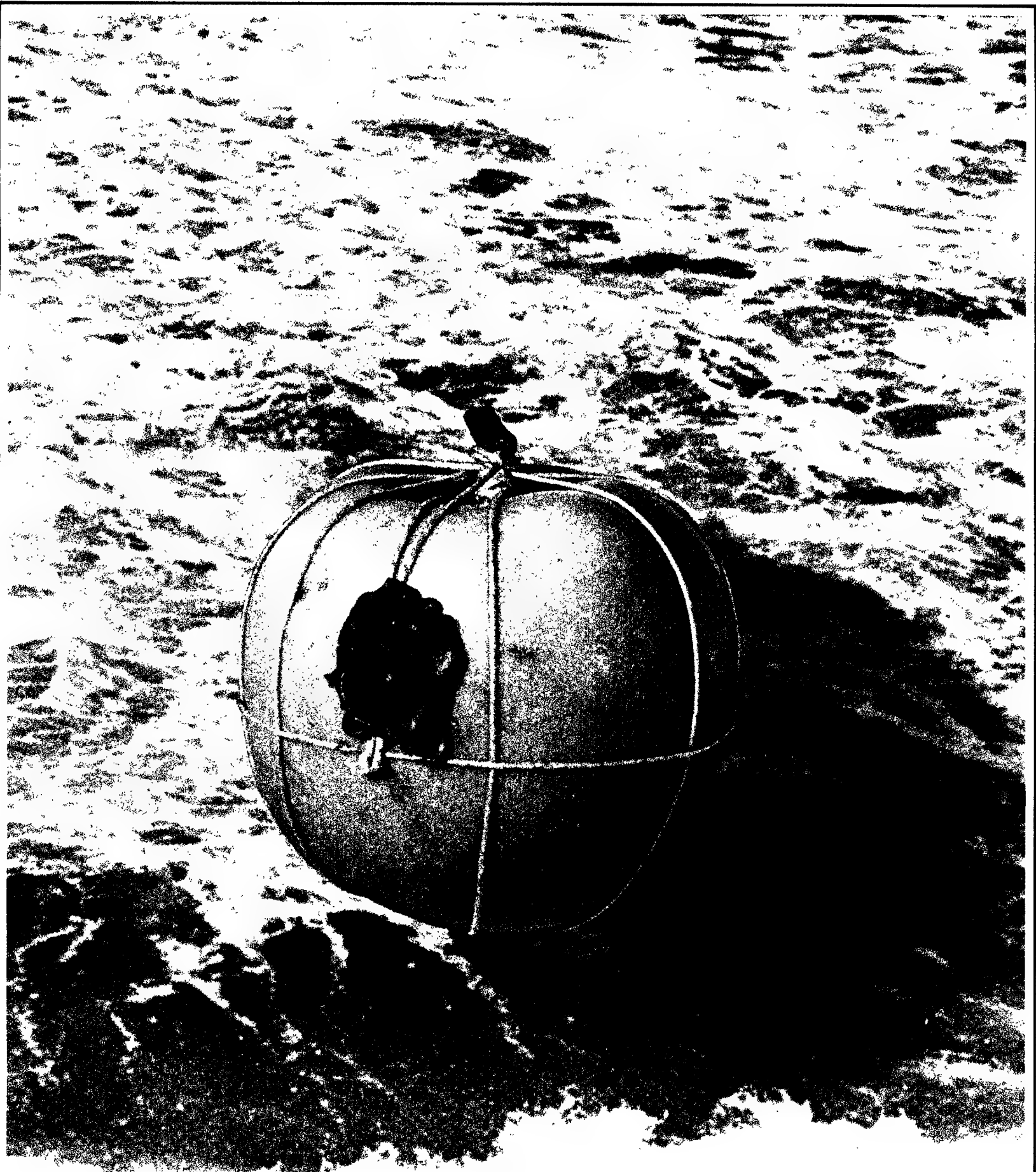
«Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra». Boletim bimestral, n.º 41.

«O Tripelro». Números de Janeiro e Fevereiro.

«Plásticos». N.º 16.

«Banco de Fomento Nacional». Boletim mensal, número referido a Novembro último.

«Inquérito às receitas e despesas familiares», publicação do Instituto Nacional de Estatística.



oferecemos-lhe um lugar no paraíso

Oferecemos-lhe um lugar
nos paraísos de férias
que continuamos a engrandecer.
Descubra-lhes os múltiplos encantos.

ALGARVE TROIA



TORRALTA MAR TORRALTA SOL TORRALTA VIDA

Explicação do Bispo do Porto sobre interpretações da Homilia que proferiu no "Dia da Paz"

Recebemos da Secretaria Episcopal do Porto a seguinte nota, com o pedido de publicação:

"Sabe-se que certa passagem da homilia proferida pelo prelado da diocese do Porto, na Sé Catedral, por ocasião do «Dia da Paz», celebrado da harmonia com as disposições do Santo Padre, Paulo VI no primeiro dia do ano corrente, tem sido, recentemente, objecto de discussão em círculos militares e noutros ambientes.

"Como podem testemunhar todos os que assistiram à referida celebração, e como é fácil verificar-se no próprio texto da homilia, integralmente publicada logo a seguir («Voz Portucalese», ano III, n.º 2, de 8/1/1972: «O Bispo do Porto Fala da Paz»), especialmente na pág. 6 o prelado, na referida passagem, como, aliás, em toda a homilia, não se dirigia às Forças Armadas nem delas falou. Tratava-se, nesse ponto, expressão e exclusivamente, da presença da Igreja hierárquica no exército, assim, pois, dos capelães dados às Forças Armadas em estado de mobilização, da sua função de assistência religiosa e da imagem que dessa função resulta no espírito público, precisamente sob o ângulo de consideração de representantes da Igreja hierárquica e da especial incidência dessa consi-

deração no espírito do clero diocesano e na pedagogia da fé nesta diocese.

"Se houve ocasional referência a «virtudes militares», tais palavras foram ditas apenas para significar nitidamente que os capelães teriam de ser em todos os momentos e circunstâncias representantes da Igreja, prezando e mostrando sempre as virtudes próprias da nossa deontologia, isto é, as virtudes sacerdotais. Se, pois, procurassem, eventualmente, em «virtudes militares», que não são as suas próprias, um sucedâneo, alibi ou alienação das virtudes sacerdotais, não só desfiguravam a imagem da sua função no espírito dos militares e dos outros, nas até podiam ser justo objecto de desprezo dos soldados combatentes, cuja deontologia profissional pode oferecer-lhes alternativas existenciais, diferentes, sem dúvida, na sua casuística concreta e, às vezes, bem mais difíceis como opção vital de consciência humana e cristã.

O PRELADO ACEITA O DIÁLOGO

"Longe, pois, de significar desconsideração, vilipêndio ou desdém das virtudes militares, enquanto deontologia própria do combatente, as palavras do prelado intentavam dizer exactamente o contrário: que cada

profissão ou função tem a sua casuística e deontologia próprias, e que refugiar-se nas dos outros seria uma abdicação moral e alienação ético-profissional, que ninguém poderá jamais respeitar.

"De resto, não seria de presumir que o prelado desconheciasse as posições do magistério da Igreja ou o ensinamento pontifício e conciliar, particularmente as posições e o ensino do Papa Paulo VI, em obediência ao qual se fazia a precisamente essa celebração da Paz. Sabe-se, mesmo positivamente, que tem dito e escrito, quando é ocasião disso coisas que condizem com os referidos ensinamentos, acentuando, até, a altura e cumprimento do dever militar por parte dos combatentes, o qual, condicionado pela formação da consciência cristã, e sem mesmo julgar e valorar objectivamente a guerra em concreto, pode atingir o nível religioso do martírio canonizável.

"Quanto aos problemas específicos dos capelães, à sua representação da Igreja hierárquica e à repercussão desta na pastoral diocesana, o Bispo do Porto não tem dificuldade em continuar o exame, aceitar o diálogo e encerrar contraditórias. Simplesmente, problema da igreja hierárquica, dentro da igreja se deve pôr e manter essa discussão, como manda o Evangelho".

ALGO SE MODIFICOU EM XANGAI APÓS A VISITA DE NIXON

XANGAI, 13 - (por Pierre Comparet)

O aspecto de Xangai, nas suas manifestações culturais, após a visita do presidente Nixon é simultaneamente de diálogo e de desconfiança.

Depois de Nixon ter partido deram-se dois acontecimentos culturais importantes em Xangai: colocação novamente em cena da ópera revolucionária «O Ataque do Tigre Branco» e o início da execução dum programa maciço de ensino radiofónico da língua inglesa.

Este facto é tanto mais notável que se regista na cidade onde foi publicado o comunicado sino-americano, cidade que é considerada como um posto de guarda avançada, onde o pulso político da China bate com mais força.

Com efeito, dois dias depois de Nixon ter partido para Ancorage, a população de Xangai lançou-se ao estudo do inglês. Três vezes por dia — de manhã, ao meio-dia e à noite — a rádio difunde uma lição de uma hora. Mais dum milhão de brochuras

que acompanham este ensino foram postas em circulação. É frequente ver-se nos parques, onde estão instalados altifalantes, os xangaienses seguir com grande atenção as lições de inglês e repeti-las em voz alta.

É certo que o ensino radiofónico da língua inglesa é antigo em Xangai. Mas, tinha sido interrompido durante a revolução cultural. Este retorno ao ensino do inglês, logo a seguir à visita do presidente Nixon, é porém tão significativo como a reposição da velha ópera revolucionária — «O Ataque do Tigre Branco» — que não era posta em cena há vários anos.

Esta ópera foi consagrada à Guerra da Coreia, e procura visar uma duplicidade americana na negociação, aceitando iniciar conversações de paz mas aproveitando a negociação para acentuar as suas actividades militares.

Aos olhos dos observadores a reposição desta ópera é portadora dum mensagem precisa: no plano externo terá o valor dum aviso (a China é favorável à negociação mas mantém-se pronta para qualquer eventualidade) e no plano interno constitui uma explicação da política estrangeira actual, constituindo ao mesmo tempo um apelo à manutenção da vigilância.

TEM VIDA ATRIBULADA O MAIS PEQUENO "ESTADO" DO MUNDO

ACHZIBLAND (ISRAEL), 13 — (do enviado da Reuter, Michael Arkis) — Uma vedação de arame, pintada de verde e patrulhada por um guarda fronteiriço hippy, assinala a entrada do mais pequeno estado do mundo.

Trata-se do domínio de um dos excêntricos mais notórios de Israel, Eli Avivi. O seu «Estado», com uma área de 4000 metros quadrados, está situado num local rochoso, defronte do azul mediterrâneo, apenas a poucos quilómetros da fronteira montanhosa de Israel com o Líbano.

Decorreu já um ano desde que o «presidente» Avivi proclamou a independência de Achzibland do que classifica como «estado vizinho de Israel».

Desde então tem sofrido várias incursões fronteiriças. Chegou mesmo a ser «raptado por polícia estrangeira» e levado para o centro de turismo israelita de Nahariya, a fim de ser interrogado acerca de casamentos que tem celebrado em Achzibland.

«Poderei mesmo ter que criar um exército para defender as minhas fronteiras se o Estado vizinho continuar a tentar encravar-me no meu território, na sua ânsia de construção», declarou o «presidente» Avivi.

Contudo, Avivi estendeu, também, o ramo de oliveira a Israel e convidou o ministro israelita da defesa, Moshe Dayan, a desertar e a tornar-se o seu primeiro ministro, se a máquina do partido trabalhista de Israel, que governa o país, bloquear a sua sucessão à senhora Golda Meir, a actual chefe do governo.

Formada em parte por uma comunidade hippy e em parte como uma manifestação contra o que o «presidente» Avivi classifica como a burocracia inestética de Israel, Achzibland está a transformar-se numa contestação que rende dinheiro.

Centenas de turistas israelitas e estrangeiros pagam uma libra israelita e meia (cerca de dez escudos) para atravessarem a «fronteira» e visitarem o museu de artesanato e de achados arqueológicos, que o «presidente» encontrou na área.

Avivi esteve pela primeira vez em Achzib, uma aldeia árabe abandonada, há cerca de 20 anos para preservar a sua beleza natural da série de edifícios feios, que apareciam em toda a parte, em Israel.

No ano passado, para revelar a sua determinação em combater tentativas para o desalojarem, a fim de construir

rem uma estrada ou um colono para imigrantes, Avivi proclamou a independência de Achzibland.

Reclinado num leito, coberto por um tapete, Avivi de 50 anos, explica: «Principiou como um gesto de manifestação, mas agora está a vingar. Valeu a pena e está a dar lucro visto que muitos turistas vem agora visitar Achzibland.»

«Como em qualquer outro novo Estado, vamos emitir selos e criar uma pequena indústria... olaria, joalharia ou outra coisa semelhante...» revelou o «presidente».

Junto da casa-museu, onde Avivi mora, encontra-se uma estrutura de madeira com a palavra «parlamento» pintada em inglês e hebraico... mais uma manifestação da soberania de Achzibland.

No Inverno, o «Estado» encontra-se virtualmente vazio só se vendo visitantes. Contudo, no Verão, centenas de hippies passam através do «Estado» nas suas deslocações em redor do mundo, permanecendo lá algumas vezes durante várias semanas. No último Verão, o «presidente» Avivi celebrou a sua primeira série de casamentos, uma iniciativa que provocou a intervenção da Polícia israelita.

«Se somos um Estado inde-

É falsa a autobiografia do multimilionário Hughes, confessou o casal Irving

NOVA IORQUE, 14 (R.) — O escritor Clifford Irving e sua mulher, Edith, confessaram-se ontem, culpados de conspirarem para defraudar uma casa editora de Nova Iorque em 750.000 dólares, servindo-se de uma autobiografia falsa do multimilionário Howard Hughes.

A acusação formulada contra o escritor, de 41 anos, de nacionalidade norte-americana e contra a sua mulher, suíça de origem alemã, é punível com a pena máxima de cinco anos de prisão.

O casal não se admitiu culpado de uma segunda acusação formulada pelas autoridades federais na quinta-feira: a de fraude postal.

Círculos afectos ao tribunal deram a entender que essa acusação poderá acabar por vir a ser retirada.

Incriminado pelas autoridades federais como tendo participado na conspiração juntamente com os Irving, foi o investigador Richard Suskind, de 46 anos, o qual, no entanto, ainda não se encontra na posição de réu.

Os três, todavia, foram incriminados na quinta-feira por um grande júri do condado de Manhattan de conspiração, fraude

e posse criminosa de documentos falsos.

Irving e Suskind foram também acusados separadamente de perjúrio.

Os três apresentaram ontem as suas alegações ao grande júri do condado.

Segundo a acusação, o casal Irving e Suskind participaram numa conspiração para enganar a firma editora McGraw Hill, levando-a a crer que Howard Hughes, que não é visto em público há mais de 10 anos, autorizara Irving a escrever a sua autobiografia.

A firma entregou a Irving cheques no valor de 650.000 dólares passados em nome de «H. R. Hughes», convencida de que esta importância serviria para pagar ao multimilionário que tem 66 anos, o direito de publicação da história da sua vida.

O próprio Irving recebeu mais 100.000 dólares pelo seu trabalho na redacção do manuscrito, que tinha 230.000 palavras.

Irving admitiu que sua mulher depositou os cheques passados pela McGraw Hill num banco suíço, numa conta que abriu, utilizando o passaporte suíço, em nome de Helga R.

Hughes. Mais tarde, Edith levantou a maior parte do dinheiro e foi depositá-lo noutro banco suíço.

A mulher do escritor envergava uma saia de lã castanha e botas pretas quando compareceu no tribunal.

Durante a audiência de meia hora no tribunal federal, o juiz John Cannella interrogou o casal separadamente, para se convencer de que as suas confissões eram voluntárias, de que tinham conhecimento da natureza das acusações formuladas contra eles e das consequências da sua confissão.

O procurador assistente do Estados Unidos, Robert Morello, declarou ao juiz que o Go no está na disposição de retirar a acusação de fraude postal por que os Irving cooperaram nas investigações e porque Edith Irving está envolvida num processo relativo a um pedido de extradição apresentado pelo Governo suíço. Morello não de quaisquer esclarecimentos quanto a este último ponto.

O mês passado, o Governo suíço iniciou diligências legais para obter a extradição de Irving, que terá de responder na Suíça por acusações relacionadas com as suas transacções financeiras com bancos do país.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Voo a jato. Acompanhadas por Delegado **abreu**
Hotéis de 1.ª classe e luxo

AFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE
RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTORIA FALLS.
Partidas: 16/3; 13/6; 23/8.

27 dias de viagem. Preço: **33.800\$**

JAPÃO — «O SONHO DO JAPÃO»
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG
MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/3; 16/7; 6/8; 3/9.

25 dias de viagem. Preço: **39.600\$**

abreu desde **1840**

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 - PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37921 - COIMBRA - R. São, 2 - Tel. 27011

SEMANA SANTA em SEVILHA
PÁSCOA em MADRID
terminando com
Hotéis de LUXO em SEVILHA e GRANADA e 1.ª Superior em Madrid

2 partidas em autotour de luxo: 27 e 29/3 - Preço **3.900\$00**

abreu PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021
COIMBRA - Rua de São, 2 - Tel. 27011

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.



SE NÃO GOSTA DE ESFERA NA OFICINA DA ESTRELA — R. SANTO ANTÔNIO

DENTRO DE LISBOA, A MAIOR E A ÚNICA COM LI

F PARA MARCAÇÕES **I** MEDIATAS, RÁPIDAS REP **A** RAÇÕES E

inclusive os cupões grátis A e B — FÉNIX — assistência

DA DO MUNDO

pendente, então temos o nosso próprio rabinato (autoridades eclesásticas judaicas)», explicou Avivi.

Usando uma capa de seda, com emblemas, e colares de flores, com o cabelo revoltado ao vento, Avivi uniu jovens casais e obteve a consequente publicidade na imprensa israelita.

A Polícia de Nahávia chegou imediatamente ao «Estado» e levou o seu «presidente» e um dos casais para a esquerda, a fim de serem interrogados. Foram soltos decorrida uma hora e Avivi ainda não sabe se está pendente ou não um julgamento.

Contudo, o momento de maior orgulho para o «presidente» registou-se quando ajudou a fazer gorar o que poderá ter sido uma tentativa feita por guerrilheiros árabes para o raptarem. Os guerrilheiros pensaram aparentemente que Avivi era uma personalidade suficientemente valiosa para ser feito refém e libertado em troca de camaradas presos em Israel.

Assim, uma noite, os guerrilheiros enviaram do Líbano seis «homens-rãs» para o raptarem. Contudo, as autoridades israelitas tiveram conhecimento da operação, prenderam os «homens-rãs» e avisaram Avivi, que esperava na praia, pronto a repelir os raptadores.



PRISIONEIRO DO TELEFÉRICO

Sessenta e oito pessoas estiveram em risco de perder a vida ao ficarem presas entre duas montanhas suíças, quando se deu uma avaria no teleférico que as levava para o topo do monte Schilthorn. Foram os helicópteros que as salvaram, conseguindo retirá-las da horrível posição em que se encontravam e levando-as para um lugar seguro. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

NOVO REGISTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

Visando uma maior simplificação da burocracia administrativa e um acréscimo de edifícios na identificação de pessoas singulares ou colectivas, foi enviada à Assembleia Nacional uma proposta de lei em que se preconiza a criação de um Registo Nacional de Identificação que utilizará meios e métodos diferentes para a identificação oficial dos cidadãos.

A principal inovação reside no facto de o número identificador ser constituído por códigos significativos e por obrigatório para todos os sectores da Administração. Isto, em termos práticos, significa que dentro de algum tempo não seremos obrigados a fornecer, aos vários sectores administrativos, uma repetida e inútil demonstração da identidade e das situações de direito de que somos sujeitos. Não haverá também a necessidade de se declarar o número, a data e a repartição emissora do bilhete de identidade, prevalecendo, em todos

os casos, a indicação do novo número de identificação.

Estas medidas têm sido estudadas pelos serviços centrais de reforma administrativa, em estreito contacto com o Ministério da Justiça e do Ultramar, utilizando novas técnicas da informática que permitem uma informação mais rigorosa e sintética. O empreendimento será montado em três fases, que se prolongarão, pelo menos, até 1975.

Em resumo: Poderemos poupar tempo em andanças de guiché para guiché e podemos ficar certos de que ficaremos muito melhor catalogados.

UM GUIA PARA A CHINA VERMELHA

Editado pela «Pan American», acaba de ser dado à estampa um Guia para a China, com um total de 128 páginas e mapas a cores de diversas cidades, entre as quais Pequim, Cantão e Xangai.

O novo Guia, que tem um prefácio de Najeeb Halaby, aborda todos os pontos que interessam aos visitantes da China Popular, no ângulo comercial e industrial, aspectos das importações e exportações, questões aduaneiras, para além de abranger aspectos ligados à tecnologia, agricultura e dados estatísticos.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de uma linha subterrânea a 6 kV com cerca de 150 m. do poste n.º 11 da linha para o posto de transformação de Amora (RA-06-14-14-1) ao posto de transformação 06-3-184 (Brigadeiro).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Março de 1972.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTINS

Espelho da Imprensa

FALTA UM HOTEL EM BEJA

«O problema é tão importante, tem tanta influência na promoção turística de Beja (porque não dizer de toda a região?) que devemos insistir nele.

Referimo-nos, evidentemente, às consequências desastrosas que estão a advir do facto de Beja - capital de um distrito, capital de uma província - estar, desde há anos, desprovida de um hotel.

E a única cidade alentejana (e talvez a única do País...) que se encontra, presentemente, em tão triste situação.

Não valerá a pena acentuar os largos inconvenientes que a acompanham, porque eles são de uma evidência palpável, absoluta.

Mas talvez valha a pena - porque apesar de tudo continuamos a confiar nos homens e no seu espírito de iniciativa, na sua capacidade realizadora - talvez valha a pena, estávamos a dizer, lembrar que uma atitude passiva não será, não é, certamente, a melhor maneira de procurar uma solução, que é de premência inegável.

Sabemos, claro, que estão a ser enviados diligentes esforços no sentido de dotar a cidade com uma pousada turística. E haverá que louvar e incentivar essa ideia. Mas uma pousada é um complemento e não uma base. A base é o hotel. E é ela que falta a Beja.

Esta premissa não pode ser ignorada, nem tão pouco esquecida.

Deverão, portanto, incidir na conquista de um hotel os maiores esforços das entidades responsáveis pelo progresso da cidade.

Se a iniciativa particular não surgir agora, como parece que não surgirá, (ela estará já desiludida...) que se inste pela intervenção oficial. E se esta se verificar - como é preciso que se verifique - o facto até não seria mais que uma compensação tardia. Porque não há a esquecer que foi precisamente em consequência de uma infeliz e inusitada intervenção oficial, a pretexto de uma imaginosa defesa das muralhas, que Beja não possui, desde há cerca de 15 anos, um magnífico hotel de turismo, empreendimento de uma empresa particular!»

(In «Diário do Alentejo»)

OS ACESSOS À AMADORA

«Tudo indica que parte do troço da estrada de acesso à Amadora, proveniente da estrada Lisboa-Sintra, na zona fronteiriça à Academia Militar, possa ser brevemente aberta ao público. Os trabalhos prosseguem em razoável ritmo e, quem circula pela velha estrada, pode

já observar as fases finais da pavimentação. Pelo facto todos nos devemos congratular, dado o grande benefício que daí resultará para todos os habitantes da Amadora que por obrigação fazem esse percurso em automóvel.

Pena é que o mesmo já se não possa dizer da outra parte do traçado, aberto há cerca de um ano e daí para cá parado sem quaisquer explicações.

Porém, no que se refere ao troço em vias de conclusão, também um reparo se nos oferece apresentar. Aos olhos dos leigos, o que lá está parece enfiar da habitual escassez de previsão. Numa zona que bem poderia admitir duas faixas duplas de rodagem, o que não seria exagerado atendendo ao presente e prevendo o futuro, ficou-se inexplicavelmente por uma estrada convencional, pouco mais larga do que a anterior. Inexplicavelmente dizemos, mas talvez que a explicação se encontre na necessidade de reservar boas parcelas de terreno para satisfazer os atentos construtores.

Seja como for, assim a olho nu, já estamos a ver toda a gente, daqui a cinco anos, a bramar contra a exiguidade dos acessos à Amadora, já hoje o terceiro aglomerado populacional do País.

Talvez que seja apenas um erro de previsão. Talvez...»

(In «Notícias da Amadora»)

CRUZEIRO NO MEDITERRANEO



CAGLIARI · NÁPOLES
ATENAS · ISTAMBUL
MALTA · GIBRALTAR

na rota do pacote «FUNCHAL» provido com PISCINA e demais requisitos modernos de navegação.

De 19 de Junho a 6 de Julho de 1972

18 DIAS

ORGANIZAÇÃO...

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO - Rua Augusta, N. 152 - TEL. 677181

AR

31-A TEL. 671091/2

INHA DE REVISÕES

TAMBÉM REVISÕES
ia oficial FIAT

SEGUNDO UM JORNAL LIBANÊS

Hussein anuncia amanhã "decisões sensacionais"

BEIRUTE, 14 - (F.P.) - Num Conferência de Imprensa, a realizar amanhã, o rei Hussein da Jordânia poderá anunciar «decisões sensacionais», afirma o jornal «Al Moharrer» que anuncia, em título a seis colunas: «O rei Hussein vendido a Jerusalém».

Segundo este jornal pro-Nasser, «o rei Hussein proclamará amanhã o acordo jordano-israelita e anulará os acordos militares com os árabes». O jornal reproduziu na sexta-feira passada, informações acerca dum «acordo secreto» jordano-israelita, segundo o qual a Jordânia renunciaria a qualquer reivindicação sobre a velha cidade de Jerusalém salvo quanto à Mesquita de Al Aksa, onde, anunciou ontem o semanário «Al Sahab», foi içada, com autorização de Israel, a bandeira da Jordânia.

PLANO JORDANO

AMÁ, 14 - (F.P.) - O gabinete teve ontem uma intensa actividade — anuncia o jornal «Al Destour». Todos os embaixadores dos países árabes e os das grandes potências, bem como altas personalidades jordanas, foram recebidos no gabinete real.

«Al Destour» indica que os embaixadores foram encarregados de transmitir aos governos respectivos «um memorando jordano a respeito da elaboração de um plano visando realizar a unidade nacional entre as duas margens (Cisjordânia e Transjordânia), na base da descentralização».

Por outro lado, foi comunicada oficialmente que o rei Hussein chamou os membros da Assembleia Nacional para uma reunião a realizar hoje.

SEGREDO NO CAIRO

CAIRO, 14 - (ANI e R.) - Os dirigentes do Egipto, da Síria e da Líbia adoptaram várias decisões secretas relacionadas com um eventual recomeço das hostilidades com Israel, revela ho-

je, nesta cidade, o jornal «Al Akhbar».

O jornal faz este comentário a propósito da reunião à porta fechada que os três estadistas efectuaram ontem à noite e durante a qual passaram em revista toda a situação do Médio Oriente.

Os presidentes Sadat, do Egipto, Al Assad, da Síria e Gadhafi, da Líbia, cujos países estão agrupados na Federação das Repúblicas Árabes, têm estado reunidos aqui, desde Sábado, discutindo a forma de reforçar a frente árabe para a luta contra Israel.

As decisões tomadas são mantidas em segredo, mas o jornal diz saber que foram tomadas decisões prevendo futuras confrontações com o inimigo e traçando uma linha estratégica.

O EGITO VAI PRESTAR RELAÇÕES COM BONN

O Egipto decidiu reatar as relações diplomáticas com a Ale-

manha Federal, depois de um corte de perto de sete anos — anuncia hoje o oficioso «Al Ahram».

«Contactos entre o Egipto e a Alemanha Federal, para debate dos pormenores do reatamento das relações diplomáticas. Interrompidas em 1965, serão iniciadas brevemente» o jornal, segundo o qual os contactos para o efeito entre diplomatas dos dois países terão lugar em Bonn, na embaixada do Afeganistão, que trata dos interesses egípcios.

A decisão é baseada numa resolução da Liga Árabe, aprovada pelo Conselho da Liga no Sábado, a qual liberta do seu compromisso colectivo os países da Liga Árabe que cortaram relações com a Alemanha Federal, em resultado do seu reconhecimento e dos seus fornecimentos de armas a Israel.

Desde 1965, a Jordânia, a Argélia, o Iémen do Norte e o Sudão já reataram as suas relações com a Alemanha Federal.

Wilson sobre o Ulster:

Medidas de internamento impedem a solução da crise

DUBLIN, 14 (F.P.) — «Não há solução para a crise irlandesa enquanto forem mantidas as actuais medidas de internamento», declarou ontem à noite na televisão do Eire o chefe da Oposição Britânica, Harold Wilson, acrescentando que essas medidas eram apenas «auxílio para o recrutamento do IRA».

Harold Wilson, que se encontra na República irlandesa para se documentar sobre as diversas tendências declarou no entanto que não tencionava avisar-se com representantes do Ira.

O chefe da Oposição Trabalhista salientou que as exigências postas pelo ramo «provisório» do IRA, designadamente o fim do internamento e a retirada das tropas britânicas, deveriam figurar na agenda das conversações de paz, que deveriam ser abertas quanto antes entre todas as partes em conflito.

FIM DAS TRÉGUAS

Entretanto, após três dias de tréguas precárias, a violência voltou a Londonderry. Hoje de manhã foram mortos dois civis num recontro com as forças da

CIDADE DO VATICANO, 14 — (F.P.) — Este será o ano dum contra-ofensiva da Igreja, alarmada pelo número cada vez menor de sacerdotes.

Todas as Conferências Episcopais vão ser convidadas a enviar delegados a Roma, onde vai ser elaborado um «plano de acção».

Pelo menos, é o que anuncia o último volume das «Actividades da Santa Sé em 1971», ontem entregue ao Papa.

O relatório da Congregação para o Ensino Católico, a que preside o Cardeal Garrone, salienta que a crise de vocações sacerdotais é directamente proporcional ao aumento do número de católicos no Mundo.

Em 1971 havia na África e na Ásia 11.464 católicos por cada sacerdote. Essa relação era, na América, de 4.484 e, na Europa, de 1.250.

O mesmo documento assinala

que, durante o ano transacto, o Tribunal de Rota proclama a nulidade de 80 casamentos em 249 «contestados». Entre as razões invocadas para a nulidade apareceram a «dedicação mórbida dum dos cônjuges à mãe», «deformações físicas», «droga», e «desvios sexuais».

O documento refere ainda que o número de católicos no Mundo é de 534 milhões, revelando, por outro, uma nova faceta da actividade apostólica da Igreja: A Comissão Pontifícia para a Emigração e o turismo está a preparar o apostolado entre os «hippies».

O ano passado foi também, segundo o mesmo documento, assinado um acordo entre o Estado italiano e a Santa Sé, que permite a esta cunhar moeda no valor de 200 milhões de liras ou mais, em caso de vacância da Santa Sé, Ano Santo ou Concílio.

Júri branco para Angela

SAN JOSE (CALIFORNIA), 14 — (R.) — Um júri inteiramente constituído por brancos julgou a militante negra Angela Davis, em consequência do procurador público, Alfred Harris, ter ontem à noite rejeitado, sem

explicações, o único jurado negro que restava do grupo de pessoas convocadas para o efeito.

Uma multidão de negros que se concentrou à porta do tribunal recebeu Harris, à saída, com insultos e gritos de: «racista, já tens um júri de brancos como querias».

A escolha do júri já dura há três semanas. Das 120 pessoas convocadas pelo tribunal, a acusação e a defesa têm o direito de rejeitar 20, cada, sem apresentar justificação. O acusador já utilizou esse direito quatro vezes.

O advogado de defesa mandou ditar para a acta que a mulher rejeitada ontem por Harris era o único elemento negro seleccionado. Só no caso, pouco provável, de todos os 120 seleccionados virem a ser rejeitados ou dispensados por qualquer motivo, é que se poderá evitar que o júri final seja exclusivamente constituído por brancos.

Programa antipoluição

WASHINGTON, 14 (F.P.) — O programa antipoluição deve levar ao encerramento de 200 a 300 fábricas de 100000 empregos. No entanto, a incidência destas medidas sobre a economia americana será quase nula. Tais são as conclusões de um relatório publicado hoje e que visa precisamente rectificar as previsões apocalípticas de certos meios e mesmo círculos da própria administração.

E o relatório foi elaborado com base no estudo de onze sectores da economia que devem ser os mais afectados pelas medidas antipoluição do ar e da

água, como são os cimentos, a siderurgia, a energia eléctrica, o petróleo, o papel, etc.

As fábricas que serão obrigadas a fechar representam dois por cento dos sectores industriais considerados. No mesmo período encerrarão mais 800 fábricas por motivos diversos.

As supressões de empregos afectarão de um a quatro por cento o pessoal actualmente empregado nestes sectores, o que, no entanto, representará apenas 1,5 por cento da população activa dos Estados Unidos em 1976.

As maiores consequências deverão sentir no comércio externo, onde a alta do custo de produção resultante das despesas antipoluição terão como consequência de dois biliões de dólares a menos na balança comercial.

CONSTÂNCIA
St.ª Maria da Coutada



MARIA LUÍSA
MOURA PAU-
LO
FALECEU

Seus filhos, nora, netos e demais família participam o seu falecimento, saindo o corpo do Tramagal para a Igreja da dita freguesia às 10 horas do dia 15/3/72.

Marlon Brando "com o filho" regressa a Paris

SANTA MONICA (CALIFORNIA), 14 — (R.) — O actor Marlon Brando parte hoje da Califórnia para regressar a Paris levando consigo o filho, Christian, de 13 anos, cuja custódia lhe foi atribuída por um tribunal, depois de a criança ter sido localizada num acampamento de «hippies», no México, onde aparentemente tinha sido escondida pela mãe, a actriz Anna Kashfi.

A decisão do tribunal de permitir a Marlon Brando que leve o filho para Paris onde está a filmar, seguiu-se à descoberta de que Anna Kashfi teria pago a um grupo de «hippies» para manterem o garoto escondido no seu acampamento, em local solitário.

A dramática história foi relatada ao tribunal pelo detective particular Jay Armes, que é ele próprio uma figura extraordinária pois não tem mãos e pilota o seu próprio helicóptero, segurando os comandos com garfos metálicos.

Armes revelou ao tribunal que Marlon Brando o contratara, na semana passada, para descobrir o paradeiro de Christian, que tinha desaparecido. O investigador dirigiu-se ao longo da costa no seu helicóptero, para o México, e localizou um acampamento de «hippies» à beira mar na Baixa Califórnia.

Acompanhado por polícias mexicanos armados, o detective penetrou no acampamento e encontrou Christian escondido numa tenda, semi-nu e atacado de bronquite.

O grupo constituído por seis homens e duas raparigas disse que Anna Kashfi lhes tinha oferecido 10.000 dólares para tomarem conta do garoto durante algum tempo.

A actriz desmentiu, porém, esta alegação e afirmou nos jornais: «Nunca ofereci dinheiro fosse a quem fosse. Trata-se de uma combinação e o meu filho está a ser utilizado para fins publicitários».

No entanto, declarou não se opor a que Marlon Brando leve Christian consigo para Paris enquanto durarem as filmagens.

A decisão final sobre o garoto será tomada a 21 de Abril, quando o caso for novamente apreciado pelo tribunal.

Marlon Brando segue hoje de avião para Nova York onde vai assistir à estreia do seu último filme «The Godfather» que a crítica especializada considera já o seu maior triunfo desde «Há Lodo no Cais».



SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

EUCALIPTOS,
Sociedade Civil
Agrícola e Silvícola,
S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 14.º do Estatuto Social são convocados os senhores accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 31 do mês de Março de 1972, pelas 18 horas na sede social, Av. dos Estados Unidos da América, 36-6.º, Esq.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

Lisboa, 10 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

CLAUDINO SOBRAL
PORTELA

ADVOGADOS

C/ TELEFONE CEDEM-SE GABINETES
junto do Palácio da Justiça — Telefone 783719

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA

Câmara Municipal
do Barreiro

«RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM DE PNEUS»

Na Secretaria destes Serviços recebem-se propostas até ao dia 4 de Abril, para a arrematação dos trabalhos de recauchutagem e rechapagem de pneus de veículos pesados:

750/16; 825/20; 1000/20;
e 1100/20
e de tractores: 750/18; 750/16;
e 14 24

Os pneus deverão ser levantados e entregues nas oficinas destes Serviços no Barreiro.

Barreiro, 9 de Março de 1972.

O PRESIDENTE
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
DR. CARLOS JOSÉ
DA CRUZ E FRANÇA

Última tentativa para impedir a vitória de Wallace

MIAMI, 14 (F.P.) — Os candidatos democráticos à presidência dos Estados Unidos, percorreram ontem a Florida em todos os sentidos numa última tentativa para impedir que o governador do Alabama, George Wallace, obtenha uma vitória indiscutível nas eleições primárias de hoje.

Os senadores Edmund Muskie e Hubert Humphrey foram os únicos a afirmar perante os eleitores serem capazes de barrar o caminho a Wallace. No entanto, os seus partidários re-

conhecem que disputam apenas o segundo lugar.

Estão inscritos onze candidatos democráticos nestas eleições primárias da Florida com vista a atribuir os 81 lugares da delegação que este Estado de quase sete milhões de habitantes deve mandar à Convenção Democrática no mês de Julho.

A batalha trava-se em quatro planos diferentes:

— O governador do Alabama, George Wallace bate-se contra os restantes candidatos e contra a máquina do Partido

Democrático para provar que é ainda o mais forte nos Estados do Sul e que a escolha do candidato democrático não pode ser feita sem ele.

— Os senadores Hubert Humphrey e Edmund Muskie lutam entre si tentando confirmar o seu favoritismo para a investidura.

— O senador Henry Jackson, do Estado de Washington, por sua vez bate-se simultaneamente contra Humphrey e Muskie para provar que é ainda um candidato sério para a unidade de todos os eleitores democráticos contra o presidente Nixon em Novembro.

— O senador George McGovern e John Lindsay, «mayor» de Nova Iorque, disputam entre si a popularidade entre os jovens eleitores e os liberais.

Espera-se que irão às urnas mais de metade dos dois milhões de eleitores inscritos como democráticos. De resto, há apenas 800 000 inscritos como republicanos. Mas os seus votos, segundo as últimas sondagens, irão para o presidente Nixon numa percentagem de 70 a 80 por cento.

A paz não se constrói com estômagos vazios

Continuação da primeira página

«Estou convencido que a ordem e a paz do mundo não podem edificar-se com barrigas vazias. Todavia, actualmente cerca de 50 por cento da população mundial continua a alimentar-se muito mal, por carências naturais, e uma percentagem ainda maior vive em perfeita fase de desnutrição».

O dr. Borlaug, que é o director do programa do melhoramento internacional do trigo e do milho do centro mexicano de cereais híbridos, avisou também que uma explosão demográfica de enormes proporções representa uma grave ameaça para a civilização.

O crescimento populacional de cidades monstruosas como Nova York, Calcutá, Cidade do México e Tóquio, indicam que podem estar prestes a atingir um ponto de saturação e grandeza em que se tornarão ingovernáveis para qualquer governo.

Satélite espalha chuva de plutónio

Continuação da primeira página

tivos, com uma vida calculada em 80 anos.

O plutónio era usado como combustível para fornecer energia eléctrica a um satélite militar, lançado pela marinha americana em Abril de 1964. Esse satélite não chegou, porém, a entrar numa órbita, e caiu novamente para a Terra, arrendo a uns 50 Kms. sobre Madagascar, no Oceano Índico.

Vestígios do plutónio radioactivo foram mais tarde encontrados na África do Sul, Moçambique, Rodésia, Quénia e Angola.

Após dois anos de pesquisas intensas e recolha de amostras do solo, localizaram-se também vestígios radioactivos no Brasil, Argentina, Peru, Chile, Nova Zelândia e Austrália.

O país mais atingido foi exactamente a Nova Zelândia, onde caíram quatro décimos de millicurie por milha quadrada.

O Brasil foi o segundo mais atingido e a Argentina o terceiro, registando-se ali entre 1 a 3 décimos de millicurie.

«Nenhuma destas percentagens representa perigo para a população. O nível máximo tolerável é mil vezes superior ao que se registou», disse o dr. Harley.

O PALÁCIO

Enquanto os guerrilheiros controlam a maior parte do país, dominam as vias de comunicação mais importantes e se permitem atacar periodicamente a capital do país, o marechal Lon Nol, que parece estar melhor dos efeitos de um ataque cerebral que sofreu no ano passado, decidiu fazer-se presidente da República do Camboja. O duro marechal promete, ao mesmo tempo, vitórias retumbantes sobre o inimigo. Mais, promete a «paz pela vitória».

Na disto é surpreendente. Quando o terreno começa a fugir debaixo dos pés dos governantes, eles tendem a degladiar-se uns aos outros — daí o auto-golpe de estado — e a fazer afirmações triunfalistas que talvez tenham o grande mérito de os enganar a eles próprios. E a mais ninguém. Quanto mais os favores da guerra lhes forem adversos, mais eles tendem a propagandear vitórias decisivas. A Indochina tem sido fértil em exemplos deste género.

Ao contrário do que Lon Nol afirma, as suas tropas não conterão até obterem «a paz pela vitória». Elas, ou o pouco que restar delas, terão de vir a submeter-se, pois o inimigo é muito forte, os americanos acabarão por retirar-se da zona e os sul-vietnamitas terão muito mais com que se preocupar.

O príncipe Norodom Sihanouk — aquele príncipe que se entretinha a filmar

a família na piscina nos intervalos da governação — reconhece agora aquilo a que sempre se opôs: que o Camboja terá de ser comunista. Deposto por nunca ter feito uma revolução, contentando-se em manter uma precária neutralidade na política externa, o príncipe vive agora em Pequim e tem de fazer certas concessões, se quiser regressar aos palácios e às piscinas. Surpreendido em França pelo golpe de Estado que o depôs e levou Lon Nol ao poder, Sihanouk passou a apoiar-se (ou a ser apoiado) nos rebeldes Khmer, os mesmos que tempos antes tinha perseguido ferozmente para manter a neutralidade do país. Neutralidade, dentro do país, significava para o príncipe, aquilo que sempre significava para os monarcas: a intocabilidade dos privilégios adquiridos, a manutenção da propriedade e da sua distribuição, etc.

Mas o príncipe continua o mesmo. Se admite que os comunistas serão os vencedores no seu país, é porque não tem outra hipótese. O seu pensamento político, contudo, continua inalterável. Depois de dizer que os russos o odeiam devido ao apoio que recebe da China e que o conflito sino-soviético está na base do célebre encontro em Pequim entre Nixon e Mao-Chu, Norodom Sihanouk aforma preferir o «jogo das três grandes potências na Ásia ao jogo a dois. Um terceiro jogador



torna a disputa mais equilibrada».

Continua a ver tudo na base do encontro e desencontro dos grandes. O papel dos povos indochineses pouco significa para ele, nem sequer admite a possibilidade de que a sua acção possa ser decisiva. Para Sihanouk, a luta de 25 anos não é mais do que uma forma de pressão sobre um inimigo que cedera conforme a força dessa pressão e, sobretudo, conforme estiver a relação de forças entre os grandes na área. Por isso, gosta do jogo a três. Tenta ainda, no meio do joguinho da rainha-mãe das alianças, salvar o palácio e as piscinas.



DR.a MARIA HELENA DE ABREU RAMOS
FACHADA MARTINS DA SILVA
MISSAS DE 7.º DIA

Silvério Martins da Silva, participa a todas as pessoas amigas que hoje serão rezadas missas pelo eterno descanso de sua mulher, nos seguintes locais: em Lisboa na Igreja dos Olivais Sul às 19,30 horas. Na cidade do Porto, na Igreja de S. José das Taipas às 19,30 horas. Em Sever do Vouga, na Igreja Paroquial às 21 horas. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO



DR.a MARIA HELENA DE ABREU
FACHADA MARTINS DA SILVA
MIRALAR

Centro de Formação Profissional Doméstica

A direcção de MIRALAR, informa as amigas e alunas deste Centro, que manda celebrar uma missa por alma da Sr.a Dr.a D. Maria Helena de Abreu Fachada Martins da Silva, no dia 15, pelas 18 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO Tel. 48258



ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE
DE SOUZA LARA
MISSA DO 30.º DIA

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O CONSELHO FISCAL DA COMPANHIA DO ASSUCAR DE ANGOLA, PARTICIPAM QUE AMANHÃ, DIA 15, ÀS 18.30 HORAS NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES (RUA DO EMBAIXADOR/BELÉM) SERÁ CELEBRADA MISSA PELO ETERNO DESCANSO DA ALMA DO SEU SAUDOSO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

A TODOS OS QUE POSSAM ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO AQUI DEIXAMOS OS NOSSOS AGRADECIMENTOS.



COMENDADOR
ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE
DE SOUZA LARA
MISSA DO 30.º DIA

Maria Amélia Bastos Amaral de Souza Lara e mais Família participam que amanhã, dia 15 às 12.30 horas, na Igreja dos Salesianos do Estoril e às 18.30 horas na Capela de Nossa Senhora das Dores (Rua do Embaixador/Belém), serão celebradas missas pelo eterno descanso da alma do seu saudoso marido e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

Meirim Bota fala no Porto:

"Serei treinador do Benfica, do Porto e da Selecção"

Hitler acreditava nos horóscopos. Malraux no destino. Joaquim Meirim em que acreditará? Na sua "imunidade a toda e qualquer beliscadura nem que seja de um alicate", como acentuou no decorrer de uma conferência de imprensa, na sala de exposições do Hotel Castor, no Porto.

Meirim falou: falou bastante mesmo, se é verdade que muitos só a saca-rolhas dizem qualquer coisa, o "homem-só (?) do futebol português não necessita que lhe tirem as palavras da boca. Assim, o provou mais uma vez. Apesar do ataque cerrado que teve que suportar dos jornalistas presentes, Meirim soube defender-se, muito bem, e até fazer prodígios às fintas aos circunstantes.

De entre o muito que disse citamos estas afirmações: "se não houver uma reforma total de estruturas, o futebol português entrará em falência", "só eu posso levar o F. C. do Porto a campeão", "todos os treinadores que vierem para o Porto se-lo-ão interinamente: o lugar é meu, ser-me-á entregue num futuro mais ou menos próximo". Estas foram algumas das muitas afirmações produzidas pelo orador.

Mais adiante, diria: "estou aqui para tratar de aspectos que considero transcendentes para o futuro do futebol nacional.

O futebol português está francamente mal. Não seria eu a pessoa mais indicada para este diálogo. Mas alguém tinha de ser o primeiro. Faço-o, pois, com o maior prazer. Irá gerar grande polémica a nível nacional".

TREINADORES PORTUGUESES

Joaquim Meirim sem qualquer espécie de desfalecimento, continua o seu ataque às estruturas do futebol português: "o futebol português não tem treinadores com qualidades suficientes. Contam-se pelos dedos de uma mão. Não tem formação ética e deontológica suficientes

para a profissão. E o fiel reflexo de uma mentalidade e deficiente preparação. Há necessidade de um Congresso de treinadores. Mas ninguém está interessado. Assiste-se, volta e meia, a tristíssimos e degradantes espectáculos. O que falta aos nossos técnicos é miolos. Não há 16 treinadores com capacidade para clubes da primeira divisão."

Meirim, continuando, vai mais longe ao dividir em três grupos os treinadores. Ou seja: por vocação natural, os de circunstância e os que se toleram. Depois, ainda, subdivide em três sub-grupos: os bons, os maus e os que não servem.

E ele, próprio em que classe se integra?

A resposta de Meirim não fez esperar. Eu "fui o mais bem classificado no curso de treinadores de 1962. Por isso me considero o melhor treinador português. Estou a enormíssima distância dos outros..."

ONDE SE FALA DA TORALTA

Ser seleccionador-treinador, ser treinador do Benfica e conquistar o campeonato do mundo de Munique é, no dizer de Meirim, a meta da sua realização como homem do futebol.

A uma pergunta, Meirim responde: "A Torralta será um grande empório desportivo. Apresentei um plano que envolve uma despesa de 90 a 100 mil contos, em quatro modalidades: futebol, ciclismo, basquetebol e hóquei em patins. Aglutinaremos todos os clubes. Não serei o treinador mas sim um supervisor. A resposta tê-la-ei dentro de 15 dias..."

Meirim, se não fosse a hora adiantada da noite, continuaria a falar, a falar de si, claro. Agora, resta-nos aguardar uma nova reunião de Imprensa, na qual Meirim venha mais uma vez sangrar-se a público e dizer de sua justiça: e, vá lá, fazer um pouquinho de autopublicidade...

ANTONIO MACHADO

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

S. A. R. L.

LINHA DOS E. U. A.
Navio porta contentores

N/M «MONDO»

SAI DE LISBOA, A 18 DE MARÇO
PARA:

N. YORK
FILADÉLFIA
BALTIMORE
BOSTON
NORFOLK (se conv.)

Novo serviço de contentores porta a porta

Recebemos também contentores em regime Cais/Cais. Para todos os esclarecimentos contacte com os nossos agentes.

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 132 — Tel. * 67 71 81

AGENTES EM LISBOA E PORTO

NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação,
S. A. R. L. — Largo do Corpo Santo, 28, 2.
— Telef. 3 31 23 / 5 — LISBOA-2

PORTO — Escritórios da Empresa Insulana de Navegação — Alameda Basílio Teles, 8 —
Telef. 6 56 69

PORTIMÃO — Alberto Cardoso Ribeiro Azevedo — Rua
Serpa Pinto, 19 — Telefone 43

RAMALDENSE:

Hóquei em campo de pé no estribo



Alberto Guimarães, o número 1 do Ramaldense

A populosa freguesia de Ramalde, no concelho do Porto, vive momentos de verdadeira euforia, já que a colectividade da zona - o Ramaldense - está em vias de representar Portugal na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de Hóquei em Campo. Aliás, a representação não poderia cair em melhores mãos, já que o clube conta no seu «palmarés» vários títulos nacionais e regionais. A propósito, diz o sr. Alberto Guimarães:

«Sou chefe da secção de hóquei em campo do Ramaldense há quarenta anos, desde que ela foi fundada, e também pratiquei a modalidade. Sou, ainda, o sócio número 1 da colectividade, que conta com 11 títulos nacionais e 22 regio-

nais. Eu, tem graça, nunca fui campeão nacional, mas conto com dez títulos regionais».

A possível participação do Ramaldense na Taça dos Clubes Campeões Europeus:

«Nunca nenhuma equipa portuguesa da modalidade participou em prova idêntica e parece-me que seria justíssimo que o Ramaldense representasse Portugal na competição, pelo muito que tem feito pela modalidade. Para isso, é necessário que a Direcção-Geral dos Desportos nos conceda um subsídio de 120 contos, para estarmos presentes no Torneio de Preparação que vai realizar-se na Escócia. A despesa a efectuar com essa deslocação comportará em 160 contos, mas o restante será cober-

to pelo clube; que procurará angariar esse dinheiro junto da sua camada associativa».

Concluiu:

«O Hóquei em Campo, tem de receber subsídios. Estou certo que a D.G.D. não deixará de contribuir com a verba pedida, pois o sr. dr. Paulo Sarmiento afirmou-nos que era justa a presença do Ramaldense na prova e que tudo faria para que tais anseios fossem concretizados. Quanto à classificação, estou esperançado de que conseguirmos um bom lugar, pois ainda na época transacta, no torneio organizado pelo Futebol Benfica (que nós ganhámos) defrontámos os campeões italianos e obtivemos uma honrosa vitória».

Rãguebi: E venha o C.D.U.L.-Benfica

Com os jogos referentes à 12.ª jornada da primeira volta prosseguiu o Nacional de rãguebi. Resultados: C. D. U. L., 50-Medicina, 10, Direito, 4-Agronomia, 0, Técnico, 0-Benfica, 27, Académica, 4-Belenenses, 4 e C.D.U.P., 49-Económicas, 0.

O volume da vitória dos campeões nacionais é surpreendente mas ajasta-se perfeitamente à maneira como decorreu o encontro: com excelente ligação entre os avançados e os três-quartos e com o «formação» Cardoso Pinto em grande plano, os universitários não tiveram dificuldades em derrotar os futuros médicos, que começaram o jogo com menos um elemento. Somente a defender, Medicina mostrou possibilidades, pois tanto a linha de três-quartos como o «pack» avançado jogaram normalmente mal. Sem força nem coesão.

O Benfica, com a sua linha de avançados em excelente plano, cedo se desembaraçou do Técnico que ao intervalo já perdia por 9-0. Os encarnados jogaram o seu normal e

não necessitaram de se empregar muito a fundo para levarem de vencida os engenheiros.

De registar o empate conseguido pelo Belenenses em Coimbra a denotar subida de forma dos «azuis» e pouca regularidade dos estudantes que ainda na jornada anterior haviam derrotado, em Lisboa, os campeões nacionais. As vitórias do Direito e do C.D.U.P.,

contra os «quinze» mais fracos do torneio, foram absolutamente naturais, admiando apenas a escassez da vitória directista.

No próximo domingo o campeonato ficará resolvido (no que diz respeito ao título) com o jogo C.D.U.L.-Benfica. Embate muito emotivo, poderá redundar num excelente espectáculo se os jogadores de am-

bos os lados se preocuparem apenas em jogar a oval. O Benfica é favorito: mas também a época passada o era e foi derrotado. Será melhor (portanto)

aguardar: tudo pode acontecer. Quem gosta de rãguebi deve estar presente e quem está com curiosidade em ver como aquilo é pode aproveitar a ocasião: a partida promete.



Andrade ganha mais uma «touche» para o C.D.U.L.



FOGÕES FRANCESES
DE ALTA QUALIDADE!

VASTO FORNO
ANTIGORDURA 38L.
Grelhador "Farsol"
Termostato
Iluminação do forno
Espeto rotativo

Mod. CALINE 52 04

adaptáveis a
qualquer tipo de gás

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, Lda

R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA 2



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

S. A. R. L.

LINHA DOS E. U. A.

Navio convencional

N/M «AÇORES»

recebe carga em contentores

SAI DE LISBOA, A 24 DE MARÇO

PARA:

N. YORK
FILADÉLFIA
BALTIMORE
BOSTON
NORFOLK (se conv.)

Novo serviço de contentores porta a porta

Recebemos também contentores em regime Cais/Cais. Para todos os esclarecimentos contacte com os nossos agentes

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 132 — Tel. * 67 71 81

PORTO — Escritórios da Empresa Insulana de Navegação — Alameda Basílio Teles, 8 —
Tel. 65669

PORTIMÃO — Alberto Cardoso Ribeiro Azevedo
Rua Serpa Pinto, 19 — Tel. 43

de PRAÇA
a PRAÇA
NEVES DE SOUSA



Enquanto Hagan pensa se deve ou não meter o Toni na linha e Damas fica de fora a esperar Botelho, ao mesmo tempo que o Sindicato de Jogadores se prepara para atacar a fundo perante a primeira queixa de um contribuinte (depois eu conto), exactamente no momento em que a selecção nacional deixa de poder contar para Chipre com homens de gabarito (Rui Rodrigues, Artur Jorge, Malta da Silva) o nosso bom amigo José Augusto põe as mãos na cabeça e dá tratos à imaginação sobre o que vai ser o seu futuro: na equipa das cinco quinas, no Benfica ou lá mais para cima, com Académica na corrida para o seu concurso.

Mas José Augusto tem outros problemas a resolver. Por exemplo: emendar mais para o gosto dos directivos do Benfica as desassombradas declarações da sua entrevista no último «DL-Desportos». Compreende-se e não se pode censurar muito a necessidade de José Augusto, até ao fim do seu contrato, não criar ao preparador físico do Benfica qualquer pretexto para o súbdito de Sua Magestade Britânica e de Sua Excelência o Presidente do Clube se lamuriar de mau ambiente em redor: se é que esse estado de tensão pode ser ofuscado com os êxitos dos futebolistas do Benfica logrados a título absolutamente pessoal pelos atletas e sem qualquer interferência (no capítulo tático) do ex-garagista que virou técnico de futebol, ultrapassando a sua dimensão de adestrador físico de um excelente punhado de «estrelas».

Daí que José Augusto pretenda rectificar um ou outro passo das suas palavras. E que o «DL», com a simpatia que lhe merece o prestigioso «internacional» que sem auxílio nem protecção de ninguém trepou palmo a palmo a difícil encosta que conduz ao respeito no campo universal, dê columnas abertas ao seleccionador-treinador nacional da turma de todos nós para as pequenas rectificações solicitadas.

HAGAN — «Além disso, sempre que necessário, dou a minha colaboração à preparação dos juniores e juvenis: embora directamente desta colaboração não receba qualquer remuneração, visto que o técnico é o Angelo, sendo este responsável por estas categorias. Sobre os métodos de Hagan não devo pronunciar-me, pois este tem os seus métodos como eu terei os meus e qualquer comentário que aqui fizesse poderia ser interpretado, pelo público, como discordância ou crítica, com os inevitáveis para mim e para o Benfica. O meu contrato com o clube acaba a 30 de Julho e só nessa altura saberei se vou ou não renová-lo. Neste momento, além de treinador-adjunto do Benfica, sou treinador-seleccionador da equipa nacional, com plenos poderes da Federação para escolher e decidir. Se é certo que foi a direcção da F.P.F. que me escolheu, não posso também esquecer que tudo o que sou, no futebol, em grande parte o devo ao Benfica. Por isso, terei que reflectir se, no futuro, a minha posição de treinador-seleccionador, no caso de

ter continuidade, é aceitável e compatível com a minha posição de treinador do Benfica.

DAMAS — «Não fiz qualquer referência ao facto de Damas não estar habituado a treinos puxados: apenas disse que o Damas não estava na melhor forma física, como o público (possivelmente) se apercebe.

FUTURO — «Se eu não vier a continuar no clube e a minha posição de seleccionador-treinador tiver continuidade, procuraria não desprezar o ensejo de fazer uma grande equipa para a Alemanha. Tenho também convites de clubes, sobre os quais ainda nem sequer me debrucei, e por isso o meu futuro será continuar no Benfica, aceitar um destes convites ou continuar na posição de seleccionador-treinador se a Federação o entender.

SINDICATO — «Deve ser dada oportunidade a treinadores como Juca, Mário Wilson, Pedroto ou ainda outros que, embora com uma inscrição mais recente no Sindicato, conhecem bem os problemas da classe e, por isso, poderiam fazer obra meritória. Esperemos que, em futuras eleições, ressuscite esta ideia.

Pronto, Zé. Não será por culpa nossa, nem de qualquer dúbia interpretação das suas palavras, que o preparador físico do Benfica perderá o ordenado. Também Damas não ficará aborrecido: a respeito da péssima preparação que no Sporting se estava a ministrar aos guarda-redes na época de Fernando Vaz já ontem Botelho desabafou em «A Bola». E como o inglês-predilecto dos dirigentes benfiquistas não revalidou o contrato em Roterão (talvez pela inépcia com que de fora conduziu o jogo, a avaliar pelas críticas em uníssono de todos os enviados especiais da Imprensa que ali se deslocaram) o lugar para o ano ainda está em aberto. Quanto ao Sindicato, Zé quanto ao Sindicato, depois a gente trata do assunto com mais vagar.



Entrará, não entrará? Encarnação e Tosé estão na expectativa e o jogador encarnado ainda está com a alça levantada



Luta espectacular junto à tabela do Sporting com todos a quererem a bola para si

BASQUETEBOL

PORTO-ACADÉMICA DARÁ O TÍTULO

Com as vitórias da Académica (no Porto) e do F.C.Porto (em Aveiro) o campeonato metropolitano de basquetebol da primeira divisão fica a aguardar a jornada do próximo sábado em que aqueles clubes se defrontam para se saber quem será o campeão 72.

Por aquilo que os dois «cincos» têm feito ultimamente será bastante difícil fazer-se qualquer prognóstico: os comandados de Dale Dover chegaram a certa altura da prova e pareciam ter atingido a saturação; a Académica (de Baganha e Haderlein) não sugeriu nas primeiras jornadas, ser capaz de chegar longe mas com as vitórias (em Coimbra) sobre o Benfica e o Sporting colocou-se numa posição invejável para discutir o triunfo final. No encontro da primeira volta (disputado no Porto) a emoção e o equilíbrio foram constantes mas Dover acabou por se impôr e deu uma vitória à sua equipa que realmente a mereceu.

Agora tudo poderá ser diferente, pois o ambiente de Coimbra pesa muito e os estudantes irão buscar forças a todo o lado para discutirem o triunfo até final. Seja como for: Coimbra será palco, no próximo sábado, do jogo maior do ano. E para lá irão convergir todas as atenções dos amantes da modalidade.

Sporting e Benfica foram, até ao momento, os «cincos» que mais lutaram para desfazer a hegemonia do Porto e Coimbra: um triunfou na primeira volta; o outro, na segunda ronda. Ambos abriram mão das aspirações ao título

em encontros onde habitualmente seriam favoritos: o Benfica perdeu (em Lisboa) com o Porto e comprometeu-se, o Sporting foi derrotado (no Porto) pelo Académico e ficou logo arredado de grandes êxitos. No encontro de agora, no Pavilhão da Luz, o Benfica chegou a dar a ideia de que poderia vencer: o arranque final dos rapazes de Kit Jones desfez quaisquer dúvidas em relação a um possível vencedor. A defesa zonal do Sporting nem sempre resultou, mas a sua meia distância estava em «dia sim» e as dificuldades desapareceram. A acção de Kit Jones e Encarnação foi decisiva nos minutos finais e os «leões» acabaram por fazer jus ao êxito.

Para além desta entusiástica luta nas primeiras posições, o campeonato dos últimos continua cada vez mais emocionante: as recentes vitórias do Galitos e da Cuf vieram ainda complicar mais o que já estava incerto. Agora só se sabe que o Carnide desce de certeza e que os outros candidatos com mais possibilidades de baixarem são aveirenses e cufistas. Por aqui se poderá avaliar como tem decorrido a prova: com uma incerteza extraordinária e um alto despieque. F. C. Porto e Académica lutam para o título, Galitos e Cuf para a fuga à despromoção. Mas o resto também tem interesse: e esta temporada pode considerar-se como a mais válida dos últimos tempos para o basquetebol português. Em grande parte; Dover foi o culpado...

MULTAS: a Federação de rãguebi multou o C.D.U.L. (900 escudos), S. Miguel (150) e Académica (300) por os seus árbitros não terem comparecido aos jogos para que estavam designados.

UNIFORMES: apresentadas as «toilettes» que os funcionários que vão estar em serviço nos Jogos Olímpicos de Munique irão envergar. As cores dominantes são o amarelo, o verde, azul-lavanda e o prateado. Bom gosto.

NATAÇÃO: japoneses e chineses pretendem começar a disputar encontros de natação entre os dois países. A respectiva autorização já foi pedida à Federação Internacional.

BRIDGE: José António Debonnaire e Carlos Teixeira venceram o campeonato do Sul de pares, após a fase de «composição livre».

PAVILHÃO: o complexo desportivo do Santa Clara (Coimbra) ficará situado junto do «Portugal dos Pequenos», segundo informou o vereador dr. Viriato Namora.

XADREZ: o Centro de actividades circuncolares do Liceu Pedro Nunes organiza, nos dias 8 e 9 de Abril, o I Torneio Aberto de Xadrez, em partidas rápidas. As inscrições estão abertas na sede daquele Liceu.

SORTEIO: os jogos das meias finais da «Taça dos Campeões Europeus» em futebol serão sorteados no dia 24 do corrente, no Hotel St. Gotthard (Zurique) pelas 12 horas.



TIRO AO ARCO: Moreira Dias é campeão de primeira categoria

HOQUEI EM PATINS: prosseguiu o Torneio de Abertura. Resultados: Parede, 2-Paço de Arcos, 1; Salesiana, 4-Oeiras, 5; Cuf, 4-Campo de Ourique, 2 e Belenenses, 1-Benfica, 9. Livramento (4 golos) foi marcador da noite.

BOAVISTA: posse, e o directivo. Nomes: dr. Manuel Cordeiro dos Santos (direcção), dr. António Babo de Magalhães (assembleia geral) e dr. Armando de Pinho Costa (conselho fiscal).

ATLETISMO: o owarens José Lopes é campeão de fundo de Aveiro.

BARREIRO: fundado o Clube de Vela, que é dirigido por João Freire, Rui Vilela, José Luis Maria, Rafael Xavier e Emídio Marinho.

BARRIGANA: o antigo internacional nortenho é o novo treinador de «Os Dinises», de Angola.

BELENENSES: o dr. Silva Rocha operou o rãguebista Pedro Gaspar e o futebolista Amaral.

WISEU: Marçal passa a ocupar o lugar de treinador do Académico em substituição de Telchea.

MUNIQUE: o conjunto das instalações onde se irão realizar os jogos olímpicos custaram 1,35 biliões de marcos (marco 8\$70) aos alemães. O grande estádio será inaugurado a 26 de Maio, com o desafio de futebol entre a República Federal Alemã e a Rússia.

MÁXIMO: «Mundial» do triplo salto em pista coberta estabelecido pelo soviético Victor Saneev ao saltar 16,97 m. Melhorou o seu «record» em dois centímetros.

MENISCO: Rui Rodrigues foi operado ao menisco pelo dr. Azevedo Gomes.

TAÇA: sábado à noite, em Bissau, o Sporting local receberá o Sintrense em jogo eliminatório que conta para a arrastada prova futebolística.

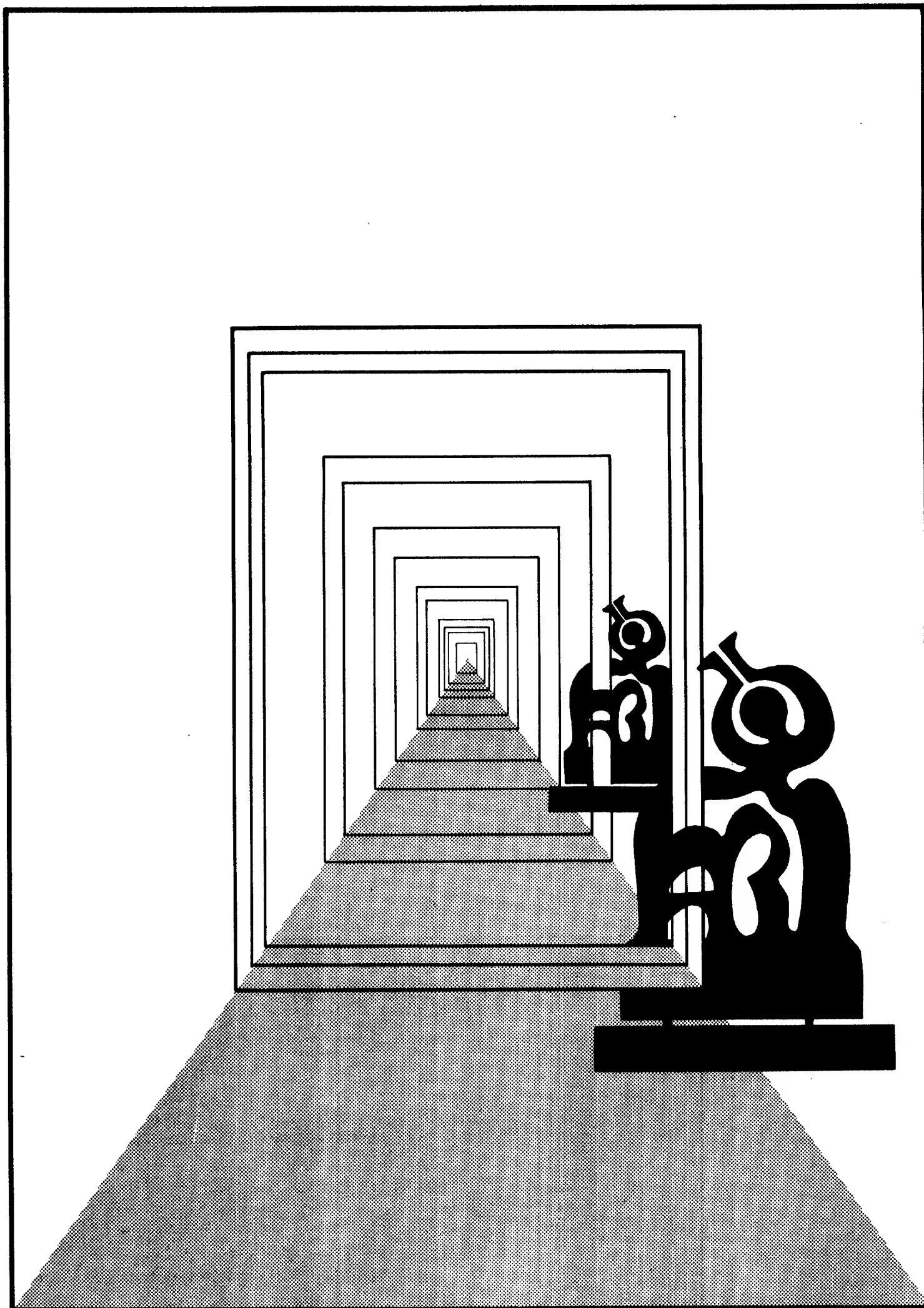
GUIMARÃES: ficam a dirigir os destinos do Vitória os srs. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu (assembleia geral), Antero Henriques da Silva Júnior (direcção) e Francisco Cardoso (conselho fiscal).

compre apartamentos mobilados em regime de

COMPROPRIEDADE

consulte J. PIMENTA, SARL e participe nesta modalidade com qualquer quantia a partir de 25 CONTOS

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal 15 Telef. 45843 - 47843



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS



A actual equipa do «Esperança». No primeiro plano e da esquerda para a direita: Messias, Moita, Edmar, Carlos Manuel, Lelecas, Leonardo e Encarnação. Em cima: Afonso, Teixeira, Oswaldo, Reina, Neto, Manhita, Aníbal e José Manuel

Esperança de Lagos: subir a 2ª divisão

Incrível, mas aceitável: o maior negócio do Esperança de Lagos é o das tendas. Júlio Cerro, presidente eleito do clube, construtor civil e grande impulsionador do clube, explica-nos:

«O nosso maior negócio é efectivamente o das tendas: há cerca de 35 anos, um grande amigo do clube resolveu alugar à Camara Municipal por um período de 40 anos o terreno onde hoje está o nosso campo e o parque de campismo de Lagos. Fez diversos melhoramentos e entregou a sua exploração ao Esperança. Se bem que as receitas no nosso campo sejam das maiores da 3ª divisão, não há dúvida de que

os dinheiros gordos do clube vêm do parque de campismo: o ano passado cobrámos ali cerca de 350 contos».

O Esperança Futebol Clube, de Lagos, é uma antiga filial do Sporting, que so há dois anos incrementou a sua actividade futebolística. Disputou o «Regional», ganhou o ingresso no Nacional da 3ª divisão. Agora, o sonho é subir à 2ª, feito que não parece impossível em face da boa carreira que tem vindo a fazer.

«Comprámos alguns jogadores, outros foram-nos emprestados. Todos juntos, julgamos ser possível ganhar direito à subida de divisão, pois Lagos merece bem ter um clube na

zona Sul da 2ª divisão. Reina aqui grande entusiasmo: num ano, o da minha gerência, conseguimos uma massa associativa que ronda o milhar e meio. E é a própria Federação que diz: as maiores receitas do Nacional da 3ª Divisão, são alcançadas pelo Esperança: uma média de 12 contos por jogo. Em face das receitas que alcançamos, tanto nos jogos como no parque de campismo, pudemos este ano adquirir alguns jogadores, caso de Manhita (defesa-central) e um brasileiro emprestado pelo Olhanense, mas a quem pagamos uma determinada mensalidade. Também contamos com o esforço de Moita e Reinaldo, que

e dos jogos, conseguimos fazer frente a todas as despesas e hoje em dia não devemos um tostão a quem quer que seja: penso que somos dos poucos clubes portugueses nestas condições. A nossa preocupação primeira vai agora para o futebol: mas não, essencialmente, para a primeira categoria, pois também os juniores e os juvenis estão a merecer as especiais atenções da direcção, já que existem em Lagos muitos rapazes com tendências para a prática do futebol».

O clube não começou bem a época:

«Realmente não. Surgiram alguns problemas que foram logo solucionados: havia como que uma incompreensão entre o treinador e os jogadores, pelo que resolvemos dispensar o técnico que iniciou a época e contratar Reina. A sua acção fez-se logo sentir: as vitórias começaram a surgir e, consequentemente, começámos a subir na tabela da classificação. O nosso sonho, conforme já disse, é subir na próxima época à segunda divisão nacional».

Olhar sereno, chapéu às três pancadas (que o sol do Algarve não é para graças), palavra medida, espírito confiante, é assim o homem que, como bom construtor civil, cavou os alicerces do Esperança de Lagos, votando-o a largos vãos. O Esperança de Lagos que, equipando de branco, transporta ao rubro o seu milhar e meio de adeptos: mesmo quando, por necessidade, veste a camisola amarela. Porque se o amarelo é símbolo de desespero, significa também para os algarvios sinal de quem vai à frente. Efeitos do ciclismo...



JÚLIO CÉSAR: o presidente do Esperança é um homem esperançado

nos foram emprestados pelo Vitória de Setúbal».

Actualmente em sétimo lugar na sua zona, a esperança do Esperança é poder terminar o torneio em 4.º ou 5.º lugar: primeiro passo para a arrancada final que visa a subida de divisão. Porque, o Esperança de Lagos, não é um clube pobre:

«Nem pode ser. Com as receitas das quotas, do parque

ADRIANO: «Chana foi roubo legalizado pelo padre Miguel»

Com os dois últimos jogos entre o Benfica e o Sporting, transmitidos directamente pela televisão, milhões de pessoas (dizem) voltaram a entusiasmar-se com o hóquei em patins. Os dez jogadores titulares das duas equipas tornaram-se todos rapidamente conhecidos. Todos menos um. O único que não é «internacional», nem está convocado para os trabalhos da selecção. O único que, por isso mesmo, importa conhecer:

«Chamo-me Adriano Botelho de Sousa e nasci em Lisboa, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, em 28 de Janeiro de 1946. Comecei a jogar em 1959, nos principiantes do Campo de Ourique. Fiz, depois, cinco épocas no Sporting, como junior e senior. Voltei ao Campo de Ourique para regressar ao Sporting: onde sou titular há dois anos».

De Adriano diz Torcato Ferreira: «É o par ideal de Chana».

Que pensa disso o jogador?

«Sempre joguei a médio e é nesse lugar que eu me sinto mais à vontade, pois necessito ter a bola em meu poder para organizar e distribuir o jogo. Este ano, como o Sporting conta com jogadores de grande craveira para o sector recuado, o treinador Torcato Ferreira resolveu colocar-me a avançado. No entanto, e francamente, é uma situação que não me agrada, porque estou a jogar sem bola, num sistema de desmarcação: e é difícil, para um jogador que durante dez anos actuou a médio, fazer a primeira época a avançado e logo agradar. Mesmo assim, dos trinta golos já marcados pelo Sporting, eu obtive dez. Apenas menos um do que o Chana».

Acusa-se a equipa leonina de falta de ligação. Certo?

«Isso não é verdade. É pura especulação. O que falta não é ligação, é «forma». Nenhum de nós está a render aquilo que pode. E, depois, sabe-se como é: o jogador não larga a bola quando deve, não está musculado para fazer certas jogadas, tem os rins pouco maleáveis e a equipa ressentida dessa falta de rendimento».

Mas, então, de quem é a culpa? Para que servem os treinadores?

«O hóquei em patins carece de preparadores físicos. Os que temos em Portugal não servem para o hóquei, pois este exige uma musculatura totalmente diferente dos outros desportos. Até agora ninguém

se interessou por isso. Nem no Sporting nem nos outros clubes. Só uma vez, numa selecção de juniores, treinada por Vaz Guedes, me senti fisicamente bem preparado».

Nos jogos com o Benfica, duas derrotas severas. Onde estão os jogadores do Sporting?

«O Vítor Ferreira se não é, já foi o melhor guarda-redes português. Nos jogos com o Benfica, vá lá saber-se porquê, inferioriza-se e consente golos que não sofre em condições normais. Por outro lado, Livramento desequilibra a balança. Ele é, seguramente, o melhor jogador do mundo. Não há qualquer hipótese de o seguirmos».

Adriano não vai à selecção. Nem merece?



Adriano: «o par ideal» de Chana

«Não discuto o critério do seleccionador, mas aparecem nomes nas convocações que me espantam. Jogadores como os irmãos Gomes da Costa, por exemplo, há-os aí às dezenas. Por outro lado, o Garrancho e o Ramalheira são, inexplicavelmente, preteridos da equipa principal. Entim, cada um sabe de si e no lugar do sr. Guilhermino Rodrigues é que eu não queria estar».

Numa entrevista concedida ao nosso jornal o padre Miguel, director da Juventude Salesiana, afirmou: «Chana foi um roubo legalizado». Que pensa do caso o parceiro ideal?

«Li há tempos uma entrevista, em que o sr. padre Miguel dizia que o Benfica e o Sporting eram «cancros» do desporto nacional. Ora se o sr. padre disse que não dava a carta, não a devia ter negociado depois com elementos afectos ao Sporting. Os 100 contos que recebeu pela cedência de Chana foram arranjados por um grupo de adeptos «leoninos». Claro que já não foi possível juntar verba idêntica: que seria, certamente, exigida pela transferência do Bravo... Portanto, se bem me parece, o caso de Chana foi um roubo legalizado... do sr. padre Miguel».

Funcionário das C.R.G.E., Adriano fez até há pouco, parte do «Núcleo de Teatro» daquela empresa:

«Entre em Dezembro numa peça do Mário Castrim: «Isto é nariz». Agora estava a ensaiar o «Becket», de Anouilh, mas tinha de optar: teatro ou hóquei. Escolhi, para já, o hóquei. Dentro de meia dúzia de anos terei de arrumar os patins. Para fazer teatro tenho toda a vida».

Pronto. Requiem por Thomas Becket.

ALEXANDRE PAIS

Os jovens do basquetebol

PEIXE [Ateneu:] “Quero ser profissional”

Chama-se António dos Santos Peixe, tem 14 anos e é o «capitão» da equipa de bas-

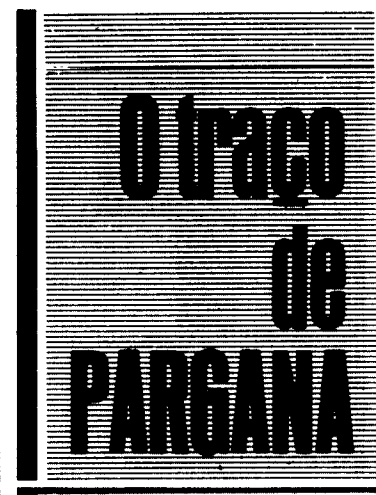


Desde pequenino o sonho do profissionalismo...

quetebol do Ateneu Comercial, na categoria de iniciados: «Comecei a jogar no ano passado, porque o meu professor de ginástica disse que eu tinha jeito. Tentei jogar pelo Benfica ou pelo Sporting, mas as horas dos treinos não me convinhavam por falta de tempo, razão por que, apesar de estudar na Veiga Beirão, joga no Ateneu».

«Fomos à fase final do Campeonato da M.P., na época passada: este ano vamos em segundo lugar da nossa série, apenas com uma derrota frente ao Torres Vedras, actual «leader» e, quanto a mim, favorito, apesar das equipas A do Atlético e do Alges também serem muito boas».

«Um dos nossos problemas é não poder treinar em dias de chuva, porque o campo é descoberto, mas o meu sonho é vir a ser profissional e jogar no Benfica, mas não sei se o tentarei para o ano, porque o nosso treinador (sr. Mário Pinheiro) pensa fazer uma boa equipa de juvenis connosco e eu quero colaborar visto ascender de categoria, e ter lugar na equipa».



PERES: o meio-campo sportinguista



Elas vão andar de apito na boca

O sexo fraco, cada vez mais empenhado na conquista da igualdade de direitos, acaba de dar novo passo em frente: em Lisboa, quatro jovens estudantes querem ser árbitros de andebol!

Estamos a vê-las: elegantes e autoritárias, cabelos soltos ao vento, olhos bonitos rasgados à letra das regras, a orientarem os jogadores e a julgá-los à menor infracção. E o público, respeitador e obrigado, a aplaudir em vez de assobiar, a olhar mais

para o árbitro... do que para o jogo. Por nós, acreditamos que a experiência vai resultar: qual será o jogador que vai chamar nomes feios ao árbitro feminino ou discordar de uma decisão sua?

Ruth Melo Ferreira e Maria San Pedro Marques: ambas alunas do 2.º ano do curso de instrutores do I.N.E.F., ambas raparigas simpáticas e do tempo presente, não acham nada de extraordinário no facto de frequentarem o actual curso da Comissão Central de Árbitros.

Ruth Melo Ferreira é natural de Cabo Verde, e ali completou o 5.º ano dos liceus. Veio para a metrópole o ano passado onde tomou um primeiro contacto com a modalidade que a chama agora para juiz: desde logo gostou da modalidade. A ideia de ir para árbitro nasceu...

... da informação dada pelo nosso professor Machado da Costa, de que estavam abertas as inscrições na Comissão Central. Conversámos sobre o assunto e quatro de nós resolvemos alinhar. Já tivemos três aulas teóricas e um teste baseado nas seis primeiras regras da modalidade. Acho o curso en-

graçado e não pretendo desistir. Quero mesmo vir a ser árbitro de andebol».

Ruth: olhos vivos, mentalidade avançada, espírito são, alma moderna: nos corredores do I.N.E.F., como nos campos de treinos adjacentes, correr e saltar faz parte de uma cultura física que deve prevalecer nos juizes de campo. Por isso ela se entrega de alma e coração à conclusão do seu curso de candidato... para que seja mais fácil a autorização para usar o apito.

BONECA DE MONTRA

E qual vai ser o jogador que discutirá uma decisão do árbitro chamado Maria San Pedro Marques? Imaginem uma moça alta, elegante, loira de olhos azuis e um sorriso provocantemente sedutor: um ar feliz de quem gosta de viver a vida na sua total plenitude e uma sinceridade própria das gentes alentejanas. Pois assim é Maria San Pedro, uma segunda candidata a árbitro de andebol. Fomos encontrá-la doente, em casa, mas com o rosto lindo como as fotografias o demonstram: Capela, retratista cá da gente, não fez re-



Maria San Pedro: Olhos verdes para julgar, boca bonita para apitar



Veio de Cabo Verde e quer ser (mesmo) árbitro de andebol. O gesto é convincente e o seu nome é Ruth Melo Ferreira

toque. Ela é mesmo «gira» a valer e julgamo-la mesmo mal empregada para ouvir certos «piropos» da bancada anónima. Mas (enfim) ela lá está no curso, embora admita que nunca venha a apitar oficialmente:

«A única modalidade que pratiquei no liceu de Portalegre, onde andei até quase completar o sétimo ano, foi o andebol. Como não consegui fazer Matemática, inscrevi-me no curso de monitores, tendo vindo com meus pais para Lisboa: sou filha única e por nada deste mundo abandonaria os meus pais ou eles me abandonavam a mim.

Sou alentejana, natural do Crato (2 de Setembro) e portalegreito tudo o que tenho a dizer. Aí vai: inscrevi-me no curso de árbitros de andebol, mais para ficar a saber tudo acerca da modalidade do que propriamente para vir a ser árbitro. Não ficando excluída a hipótese de poder vir a apitar alguns jogos, a verdade, verdadeiramente esta: inscrevi-me para aprender mais sobre essa modalidade que me fascina. Sobre o curso de monitora que terminarei este ano (se tudo correr como espero), devo ficar em Lisboa. Quando muito irei para Portalegre».

Com uma ponta de tebre, dir-se-ia que Maria San Pedro ficava ainda mais bela: o seu sorriso, longe de ser amarelo, tinha aquele colorido próprio da juventude lindo rosto plantado em moldura de ouro: longos cabelos alourados que, aqui e ali, escondiam um olhar mais profundo e admirado, duas amêndoas azuis que tentavam adivinhar pensamentos ocultos. Pois não deveria ser vedado, às belezas como a San Pedro, enfrentarem as cegas manifestações de entusiastas unilaterais? S. Pedro nem sempre faz o milagre...

TOTOBOLA

O próximo concurso

ATENÇÃO À ZONA NORTE

1. DIVISÃO

1. BELENENSES - U. TOMAR - Favoritismo de Belenenses, não apenas porque o jogo é no Restelo, mas também porque os tomarenses parecem ter perdido a boa embalagem que chegaram a ter. A pesar da sua boa réplica ao Benfica, no domingo passado...

2. TIRSENSE - BARREIRENSE - O Tirsense (19 pontos) tem recuperado mas ainda não está livre de sarilhos. Pior ainda o Tirsense que tem 16 pontos só mais um que os últimos. Ambos fizeram bons resultados no passado domingo.

3. B. MAR - ATLÉTICO - Mais duas equipas da chamada «zona perigosa», o B. Mar com 19 pontos e o Atlético com 16. Há muito que, tanto um como o outro, não têm o gosto e o proveito de uma vitória: o B. Mar há dez jornadas e o Atlético há sete...

4. CUF - ACADEMICA - Mais um espinho para a Académica, agora no último lugar de parceria com o Boavista (15 pontos). A Cuf, que acaba de empatar no terreno do Leixões, continua no 4.º lugar, com 27 pontos.

5. PORTO - GUIMARÃES - Duas equipas que mostram melhoria de forma e estiveram em evidência na jornada de anteontem. O F.C. Porto ocupa o 5.º lugar, com 25 pontos, e o Vitória minhoto está logo a seguir, com 21.

6. FARENSE - SPORTING - Só o V. Setúbal conseguiu, até agora, triunfar em Faro, não obstante, o Farense é ainda uma equipa intranquila (19 pontos) -

e precisa de conquistar mais pontos. Resta saber se o Sporting (3.º, 32 pontos) estará pelos ajustes...

II DIVISÃO ZONA NORTE

7. U. LAMAS - RIOPELE - O Riopelle é o «leader», com 27 pontos, mas tem uma «saída» difícil. Certo que o Lamas está apenas no 10.º lugar, com 20 pontos, mas tem-se mostrado tão forte em casa que, nos dez jogos aí disputados, teve 9 vitórias e apenas uma derrota.

8. GIL VICENTE - BRAGA - O Sp. Braga está no 2.º lugar com 23 pontos, enquanto o Gil Vicente ocupa o 13.º, com 17. Como visitante, os bragenses contam 2v., 2e. e 5 d., ao passo que o Gil Vicente, no seu terreno, averbrou 5v., 3e. e 2 d.

9. SANJOANENSE - U. COIMBRA - Ambos têm 22 pontos e lutam, se não pelo primeiro, pelo menos 2.º lugar. No seu campo, a Sanjoanense tem 3v., 4e. e 2 d., enquanto o U. Coimbra, em 10 jogos «fora», não ganhou nenhum: 5e. e 5 d.

10. FAMILIÇÃO - VARZIM - Sensacionalmente, a equipa da Póvoa subiu desde que passou a ser orientada por Meirim dos últimos aos primeiros lugares. Está agora no 4.º lugar, apenas a 1 ponto do par Braga-Penafiel. O Famalicão é o 12.º, com 18 pontos, contando no seu campo 4v., 3e. e 2 d.

ZONA SUL

11. LUSITANO - OLHANENSE - Apesar de alguns resultados interessantes, o Lusitano continua na cauda da classificação, de parceria com o Torriense,

ambos com 10 pontos. O Olhanense (7.º, com 21 pontos) é uma das três equipas da zona que ainda não ganharam «fora».

12. TRAMAGAL - C. PIEDADE - O Tramagal tem 17 pontos, contando, nos jogos em «casa», 4v., 1e. e 4 d. O C. Piedade (21 pontos) teve 2v., 2e. e 6 d. nos seus jogos «fora».

13. T. NOVAS - SESIMBRA - Antepenúltimo com 15 pontos, o T. Novas está em maus lençóis e pior ficará se perder em «casa». Aí, no seu campo, só perdeu duas vezes, tendo 3 empates e 4 vitórias. O Sesimbra tem 21 pontos. Em dez «saídas» teve 2v., 2e. e 6 d.

TRÊS DIVISÕES NUM CONCURSO

Concurso n.º 29, do próximo dia 26, inclui jogos das três divisões nacionais do futebol: 6 da primeira (entre os quais o Barreirense-Benfica, o Académica-Setúbal e o Sporting-F.C. Porto); 1 da segunda (Sintense-Peniche); e 6 da terceira, como segue:

- Boavista - U. Tomar
- Barreirense - Benfica
- Académica - Setúbal
- Guimarães - CUF
- Sporting - Porto
- Farense - Belenenses
- Sintense - Peniche
- Vila Real - Vianense
- Bragança - Régua
- Naval - A. Viseu
- Est. Postal - Alhandra
- Amora - Almada
- E. Lagos - Lusita. V. R.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Desdobramos hoje um sistema de uma «tripla» e 5 «duplas» condicionado ao «12». Sem falha nos «fixos» e nas «duplas» obtêm-se 12 resultados certos com boas probabilidades de alcançar o «treze».

Pode desdobrar-se o sistema em três boletins de 8 apostas e o seu custo é, portanto de 48\$00.

1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
1X1	1X1	1X1	1X1	1X1	1X1	1X1	1X1
1X1	1X1	1X1	1X1	1X1	1X1	1X1	1X1
111	XXX	111	XXX	111	XXX	111	XXX
111	111	XXX	XXX	111	111	XXX	XXX
111	111	111	111	XXX	XXX	XXX	XXX

Note-se que as duplas estão apresentadas para 1-X mas facilmente se poderão alterar para 1-2 ou X-2 conforme o desejo do apostador.



Estes três jovens, em «sociedade» (uma «múltipla» de 32\$00) tiveram o único «doze» do concurso extraordinário do Totobola, cujo escurtínio se realizou na última sexta-feira. Premiados com mais de 1.400 contos, os três rapazes, residentes em Lisboa na zona do Conde-Barão, viram a vida sorrir-lhes eles próprios sorriem à vida. Aqui os vemos, junto a um cartaz do Totobola: Augusto Pereira Cavaco, de 27 anos, natural de Alcoutim empregado de mesa; Albino Gomes Pires, de 23 anos, empregado de escritório, presentemente a cumprir o serviço militar, de Lisboa; e Fernando Fernandes, empregado de mesa, de 19 anos de idade, nascido em Monção.

MARIA DULCE: a patinadora solitária

A Académica da Amadora tem uma única patinadora: chama-se Maria Dulce de Oliveira Mota e constitui exemplo vivo de dedicação. A sua história é bem simples:

Eu nada sabia de patins. Nem sequer que tinham oito rodas. Um dia, meu pai levou-me ao Benfica para aprender a patinar. Deram-me as primeiras lições e logo compreendi a beleza des-



Em exibição no Pavilhão da Luz

sa actividade que era nova para mim. Quando já sabia patinar, a professora, que era então a dirigente da secção do clube, D. Maria de Lourdes, manifestou o desejo de me ver, com mais frequência, nos treinos da patinagem artística. Meu pai concordou: e lá comecei a desenhar figuras no rink, ao som da música escolhida. Depois, quando surgiram problemas de ordem interna no clube (ou mais propriamente, na secção) resolvi sair, interrompendo a actividade. Voltei mais tarde, mas novos problemas surgiram. Em face disso, eu e outra colega fomos para a Académica da Amadora. Como essa minha colega saiu o ano passado, sou eu a única patinadora do clube.

Ninguém a ensina. E ela que se treina, quem escolhe as músicas que dança, quem imagina os esquemas em função do ritmo das composições. Agora, só treina aos domingos e durante duas horas. Gosta imenso de patinar, já que essa actividade a distrai e a ajuda na formação física. Tem um sonho:

Ir aos campeonatos da Europa. Como não tenho ninguém que me treine e ensine mais pormenores, não sei se isso será possível. Mas continua a ser sonho. No entanto, dentro dos próximos dois anos, não será possível concretizá-lo. Tenho a



Maria Dulce: a «resistente» da Amadora

consciência de que ainda me falta aprender muito. Como sou ainda muito nova (nasci a 17 de Abril de 1956), talvez um dia surja uma oportunidade de representar a patinagem artística portuguesa num desses campeonatos de eleição.

Maria Dulce é outra figura airoso e gentil que costuma preencher, com agrado, os intervalos dos jogos de hóquei em patins. Beleza e dedicação num rosto de mulher-menina que se estreou no Barreiro quando tinha apenas nove anos. Isolada no clube, sobre os seus ombros recai a responsabilidade de fomentar o gosto da patinagem nesse dormitório da capital que se chama Amadora.

CONVÍVIO DE MINIBASQUETEBOL EM LISBOA

A Escola Preparatória de Francisco Arruda e o Colégio Militar, em colaboração com os responsáveis pelo pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, são os organizadores de um Convívio, com jogos de minibasquete e um conjunto de provas de técnica: abertos a todos os jovens de idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos, que não tenham concorrido a torneios organizados pela Federação ou

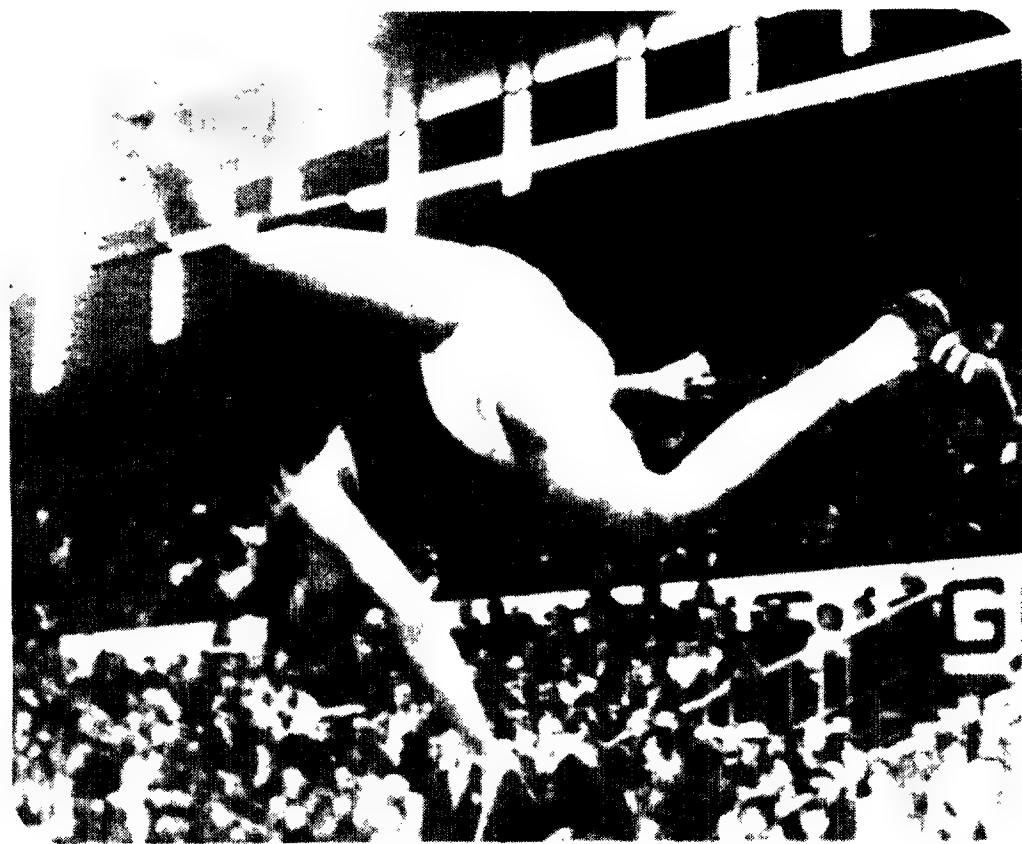
Associação de Basquetebol.

Este ano, devido ao aumento do número de concorrentes (de 24 equipas e cerca de 200 participantes, em 1970, passou-se para 50 equipas e 600 jovens, no ano passado) o Convívio será organizado em duas fases: uma interna e outra entre as representações das colectividades ou núcleos interessados.

As inscrições para a segunda fase, que decorre entre 29 de

Abril e 4 de Junho, encerram no dia 13 de Abril, podendo as normas orientadoras e boletins de inscrição ser pedidos, a partir de 15 de Março para os seguintes locais: Escola Preparatória de Francisco Arruda, Calçada da Tapada, n.º 152 — Lisboa 3; Colégio Militar, Largo da Luz — Lisboa 4) e Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, Calçada da Tapada — Lisboa 3

São Ritas as mulheres mais altas do mundo



Nos campeonatos europeus de pista coberta, realizados em Grenoble, a atleta alemã de leste Rita Schmidt elevou para um metro e noventa o «record» mundial feminino do salto em altura. Em segundo lugar classificou-se a sua compatriota Rita Gildmeister, que saltou um metro e oitenta e quatro centímetros. Com estes (e com outros) resultados, a Alemanha Oriental ultrapassa a União Soviética na luta pela hegemonia do atletismo europeu. Mais um emocionante duelo para os Jogos Olímpicos que se avizinham

TORRALTA:

agora também na motonáutica

Depois do automobilismo desportivo, a Torralta escolheu a motonáutica para formar equipa. Assim mesmo: visão clara e perfeita do mundo actual, a emprestar às competições desportivas o colorido das suas equipas, num empreendimento válido e honesto que serve não só a empresa como também o desporto.

Foi no ambiente propício da Feira Internacional de Lisboa

(com o Tejo a espreitar a cerimónia), que a administração da Torralta apresentou a sua equipa de motonáutica aos representantes dos órgãos da informação: Manuel Alves Barbosa e Alfredo Batista Rodrigues, na classe ON (o primeiro, campeão de Portugal entre 1964 e 1968, campeão da Europa em

1967 e 6.º nas «6 horas de Paris»; o segundo, vencedor do «Mercado da Primavera 1970»,

e triunfador das «6 horas do Algarve», em 1969; Fernando Azevedo Moreira e Luis Nobre da Veiga (na classe SE). Como suplente, Rui Noronha (na classe ON) e Isac Costa (na classe SE). Em resumo: uma equipa de campeões que se prepara para dar uma animação às provas de motonáutica, uma modalidade que vai conquistando cada vez mais adeptos e praticantes. Cá estamos para registar êxitos da Torralta.



O almirante Sarmiento Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da Torralta, apreciando um dos barcos da equipa da empresa. Junto dele, a tripulação contratada pela Torralta para as provas de motonáutica

Desporto juvenil em Setúbal

Quinze equipas formadas, por jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos, disputaram em Setúbal a fase final do Campeonato Escolar para atletas não federados, nas modalidades de Andebol, Basquetebol e Voleibol. Participaram as representações da Escola Técnica Anselmo de Andrade, Escola Técnica Emídio Navarro, as

secções liceais dos liceus de Almada e do Barreiro, Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, Escola Comercial e Industrial do Montijo, Escola Comercial e Industrial de Seixal, Escola Comercial e Industrial de Setúbal, e o Liceu Nacional de Setúbal.

Nas finais, a Escola Técnica Anselmo de Andrade venceu o

Liceu Nacional de Setúbal (por 12-10) em andebol, e foi também finalista e vencido (32/46) e Basquetebol, pela Escola Comercial e Industrial de Seixal finalmente, a Escola Técnica

Emídio Navarro logrou o título de Voleibol ao bater a Escola Comercial e Industrial de Setúbal por 2/0.

TOTOBOLA o nosso palpite

Belenenses-U. Tomar	X
Tirsense-Barreirense	X
Beira Mar - Atlético	X
CUF - Académica	X
Porto - Guimarães	X
Farense - Sporting	2
U. Lamas - Riopole	2
G. Vicente - Braga	2
Sanjoan.-U. Coimbra	2
Famalicão - Varzim	2
Lusitano - O'Hanense	2
Tramagal-C. Piedade	X
T. Novas - Sesimbra	X



Equipa vencedora em basquetebol: da Escola Industrial e Comercial do Seixal

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	440\$5	440\$5	-
Cons 3	456\$5	-	-
Cons 3 1/2	557\$	-	-
Centenários	1.284\$	-	1.000\$
Tes 5 1/2 57	1.000\$	-	1.000\$
Tes 5 1/2 59	-	-	-
Extern 1ª s	-	590\$	-
Extern 1ª c	-	780\$	800\$
Extern 3ª s	-	800\$	-
Extern 3ª c	-	150\$	-
Caut 3ª s	-	-	-

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 1/2	-	93\$5	-
C M L 5 3/4	-	1.000\$	1.005\$
C P 5 1/2	-	980\$	-
C P 5 1/2	67	975\$	-
C P 5 1/2	68	-	-
C P 5 1/2	69	-	-
Corr 5 3/4	-	950\$	975\$
Metr 5 3/4	-	975\$	-
Tur 5 3/4	-	1.003\$	1.005\$

ELÉCTRICAS

G 5 1/2	58	870\$	-
G 5 1/2	59	-	880\$
G 5 1/2	62	-	900\$
G 5 1/2	63	-	960\$
G 5 1/2	64	-	960\$
G 5 1/2	65	-	905\$
G 5 1/2	67	-	985\$
G 5 1/2	69	-	995\$
H E A 5 1/2	-	-	980\$
H E C 5 1/2	-	-	855\$
H E D 5 1/2	-	830\$	84\$
H E E 5 1/2	-	960\$	96\$
H E N 5 1/2	-	-	-
H E S 5 1/2	-	940\$	-
H E Z 5 1/2	-	950\$	-
H E Z 5 1/2	57	-	850\$
N Elec 5 1/2	-	-	800\$
N Elec 5 1/2	-	-	810\$
Termoele 5 1/2	-	-	930\$
Termoele 5 1/2	-	-	960\$
U E P 5 1/2	60	750\$	750\$
U E P 5 1/2	63	-	-
U E P 6 1/2	-	-	-

DIVERSAS

A P T 5 1/2	56	895\$	-
A P T 5 1/2	58	-	-
Lisnave 6 1/2	-	940\$	-
Nitratos 60	-	805\$	-
Pet 2ª e 3ª	-	870\$	-
P Celul 5 1/2	-	-	975\$
Sacor 5 1/2	54	-	845\$
Sacor 5 1/2	50	-	800\$
Sid 5 1/2	2ª	-	-
Sid 5 1/2	3ª	-	-
Sid 5 1/2	4ª	-	-
Socel 5 1/2	-	-	920\$
U Fabril 67	-	950\$	945\$
U Fabril 68	-	950\$	955\$

ULTRAMARINAS

Carbonit 5 1/2	-	600\$	650\$
Rev 5 1/2	57	-	700\$
Rev 5 1/2	59/60	-	710\$
Moçamb 5 1/2	-	-	450\$
Sonete 5 1/2	-	-	-

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.870\$	2.850\$	2.870\$
Alentejo	1.400\$	1.490\$	1.400\$
Angola	3.500\$	3.500\$	3.510\$
Cred Predial	6.170\$	6.150\$	6.180\$
Esp Santo	8.790\$	8.780\$	8.800\$
Fomento	-	4.400\$	4.450\$
F & Burnay	-	-	38.000\$
N Ultr m	-	5.120\$	5.150\$
N Ultr c	5.620\$	5.600\$	5.630\$
Portugal n	4.900\$	-	4.900\$
Portugal p	-	-	6.500\$
P Atlântico	8.500\$	5.400\$	8.700\$
Totta & Açores	5.810\$	5.810\$	5.815\$
Borges & Irmão	-	7.950\$	8.000\$
Algarve	-	-	-

J. BURNAY, LDA

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	7-8-72	13-3-72	14-3-72
GERAL	182,1	184,2	184,4
METROPOL	182,2	184,7	184,9
ULTRAM	181,4	180,9	180,6

De Seguros

Alentejo	160\$	-	160\$
Bonança	-	-	-
Mundial	1.330\$	1.330\$	-
Soberana	-	-	1.780\$
Tranquilidade	-	-	-

Eléctricas

C P E p	1.127\$	1.126\$	1.128\$
C P E n	1.115\$	1.115\$	1.120\$
E Beiras	1.800\$	1.790\$	1.800\$
G Elec c	365\$	364\$	365\$
H E A A	192\$	192\$	193\$
H E N P	-	240\$	-
H E S E	-	1.870\$	2.000\$
U E P	205\$	-	205\$5

Ultramarinas

Ag Casseque	1.350\$	1.345\$	1.355\$
Ag Incomat	2.950\$	2.940\$	3.000\$
Ag S T e P	175\$	170\$	-
Ag Angola	1.050\$	1.050\$	1.100\$
Alg Agric	-	740\$	-
Boror	-	-	-
Boror Com	80\$	79\$	81\$
Buzi	-	-	160\$
Cabinda	-	-	865\$
Com Lobito	860\$	860\$	865\$
D A T 100	-	2.000\$	2.080\$
H E Revue	-	-	-
I do Princ	-	-	179\$
Moçambique	-	-	-
Sonete n	-	-	-
Sonete p	-	-	-
Zambézia	63\$	62\$	-

Diversas

Ag Lx ant	-	-	-
Ag Lx 34	-	425\$	-
Ag Lx 36	-	-	-
Cel Guadiana	5.300\$	5.200\$	5.350\$
C Tejo p	-	-	15.000\$
F Ramada	-	-	1.600\$
Fornos Elect	139\$	138\$5	140\$
P Celulosa	4.200\$	4.100\$	4.250\$
Siderurgia p	4.600\$	4.600\$	4.650\$
Siderurgia	3.050\$	3.050\$	3.070\$
Socel	3.750\$	-	-
Cidra	6.900\$	6.850\$	6.950\$
C U F	3.500\$	3.490\$	3.500\$
Intar	585\$	583\$	585\$
Nitratos	1.150\$	-	1.180\$
Petroquímica	-	1.160\$	1.180\$
Sacor	3.200\$	3.200\$	3.220\$
Tabaqueira	7.700\$	7.700\$	7.800\$
U F Azoto	965\$	965\$	970\$
Empor	290\$	-	-
Ind Alcança	-	-	-
I P Colón	-	1.010\$	1.020\$
Nac Naveg	7.100\$	7.080\$	7.100\$
Naveg (Cot)	2.700\$	2.700\$	2.800\$
P Pesca	-	-	1.100\$
R Marconi	1.430\$	1.400\$	1.430\$
T A P	1.320\$	1.320\$	1.325\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29\$50	33\$50
Alemanha - Marco	8\$35	8\$65
América	-	-
Dólares de 1 e 2	26\$20	26\$90
Dólares de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dólares de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo	-	-
Austria - Schilling	\$16	\$21
Belgica - Franco	\$60	\$63
Brasil - Cruzeiro	\$5,70	4\$70
Canada - Dólar	26\$50	27\$30
Dinamarca - Coroa	\$5,70	4\$50
Espanha - Péseta	\$40	\$42
Francia - Franco	\$530	\$560
Holanda - Florim	\$8540	\$870
Inglaterra - Libra	70\$00	72\$00
Italia - Lira	\$04,45	\$04,75
Marrocos - Dirhan	\$500	\$550
Noruega - Coroa	\$590	\$520
Suecia - Coroa	\$545	\$575
Suiza - Franco	6\$93	7\$18
Ouro	-	-
Inglaterra - Libra Isobre	350\$00	370\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	40\$00	42\$00
Ouro fino - Barra	42\$50	44\$50

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

Reportagem do Exterior
Transmissão directa do Casino do Estoril da eleição de Miss Portugal-1972

2.º Programa (22.00)

Eurovisão
Campeonato do Mundo de Patinagem Artística Exibição final - II Parte.



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Filme infantil «Os Poucetofes»
20.00 Momento desportivo
20.30 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.00 Telejornal - 3.ª edição
21.30 Transmissão do Casino do Estoril da Eleição de Miss-Portugal-72
22.00 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
23.00 Jason King
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal - 2.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «D'Artagnan»
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	86 5342	Aeroportos	71 1397
H. de S. Jose	66 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco a moderado dos quadrantes do Sul: caíam aguaceiros em vários locais sendo de neve nas regiões montanhosas do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO10.º
PENHAS DOUR. 1.º
COIMBRA11.º
PORTALEGRE 7.º
LISBOA10.º
FARO12.º
FUNCHAL13.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima16,7.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar13.º
Atmosfera11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.16 3,9 m 9.03 0,7 m
15.41 3,8m 21.18 0,7 m

Dia 15

3.57 4,1 m 9.42 0,5 m
16.21 4,0 m 21.58 0,5 m

Dia 16

4.38 4,2 m 10.21 0,4 m
17.00 4,1 m 22.38 0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado vento fraco a moderado do Sudoeste aguaceiros sendo de neve nas terras altas do Norte; possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

Nasceras 7.49
Ocasos 19.43

Dia 15 Dia 22 Dia 29 Dia 6



ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiograma
18.00 Quarto de hora infantil
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Marana Tha
19.30 Página Um
20.30 Continuação da Página Um
20.58 Meditando
21.02 Um conjunto
21.15 Grande Plano
21.30 Cançonetistas Hispano-americanas
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 7.00 às 8.00 e das 19.30 às 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
Rádio Voz de Lisboa
Das 8.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6 - Programa da Juventude
17.30 Estante, por Odette de Saint-Maurice
18.05 O convidado de hoje: Bob Dylan
18.20 Espectáculo/cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com a Orquestra de Paul Mauriat
19.10 Orquestras e canções
20.00 Diário Sonoro
20.30 5.º episódio do folhetim «A vida de S. Paulo»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir, Música de Cabo Verde por Fernando Quejas
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Obras de John Christoph Bach, Brahms e Dvorák
23.20 Solos de violino por Janine Andradé
23.45 Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau

00.15 Quinteto em si bemol maior, op. 34 (Weber)

00.40 Trechos de Ópera, pela Orquestra do Teatro Municipal de Bolonha, dirigida por Arturo Basile

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Terço-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria.
23.19 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Teatros e serviços

LISBOA

ALCANTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (Telef. 863224)

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)

ALTO DO PINA:
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505), Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (As Galinheiras) (Telef. 790969)

AREIRO:
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478)

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 418845); Novais, Avenida Luis Bvar, 11 (Telef. 44324)

BAIRRO ALTO:
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321354)

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216)

BATXIA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060); Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 325378)

BELÉM:
Gomes, R. da Junqueira, 326 (Telef. 638193); Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828); Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)

CAMINHOS DE FERRO:
Concelção, Calçada de D. Gastão, 30 (Telef. 381279)

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424)

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordero, 73 (Telef. 42239)

ENTRECAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Moraes, 1 (Telef. 771469)

ESTEFANIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027)

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapatores, 87 (Telef. 842725)

INTENDENTE:
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telef. 43409)

OLIVEIRA

Antunes Rosas, Praça Cida-de do Luso, Lote 199 (Oliveira-Sul) (Telef. 313610); Central, Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C (Oliveira-Norte) (Telef. 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)

S. PAULO:
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (tel. 212048)

CAXIAS:
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 243958)

PEREIRA:
Brandão Av. da República, 77 C (Tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:
Suíça Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); Nova Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Melénica R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA:
Lemos R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ:
Zeler R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Quimica Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA:
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES:
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Cristo Rei Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Normal Av. Alfredo da Silva (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 6 (Tel. 270121)

MOITA:
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA:
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Oliveira L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL:
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221856)

PORTO

SUB-TURNO A:
Boavista (da), Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua Costa Cabral, 584; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; S. Diniz, Rua S. Diniz, 428; Soeiro, Rua Santos Pousada, 71; Vitória, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B:
Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Herculanio, Rua Alex. Herculanio, 384

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); Rainha Santa, Rua Figueira da Foz, 11-B (tel. 24737)

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62550 (taxas incl.). Rua Gilberto Rola, 24. Telef. 676655 e 672431.

ARREDA — Fado Amador, oia e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3. feiras. Consumo mínimo: 62500 (taxa incl.). Rua Alexandre Herculanio, 3, Cascais. Telef. 263864.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

HIPOPOTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

A SERENATA — Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. Rua Diário de Notícias, 122. Telef. 321359 e 324381.

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60500. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjur. Oliveira. Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

PORTAS DO SOL — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.

BARS BOITES

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70500. Rua do Norte, 91. Telef. 30095 e 28713.

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Aminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. Rua da Barroca, 133. Tel. 367960.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26451, 26452, 264596, 264621 e 264946.

Cinemas

POLITEAMA (T. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel, G. Grana e C. Ginfre em A TRANSPLANTAÇÃO. Amã às 18.15 - Novo SHOW em ritmo 18 (10 anos) com os Aautos em nova dimensão da música portuguesa. Cristóvão, Verónica, Matilde, Julieta Brigue Colaboração especial de Jorge Machado.

LYZ (T. 48560)
15.00-21.00
Grupo d-M. (18 anos) em 3.ª semana
CAÇA AO HOMEM, com Oliver Reed, Candice Bergen e Gene Hackman e COM JEITO VAL... CAMPISTA, com Sidney James e Joan Sins. Sabados e domingos 3 espetáculos

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos) em 4.ª semana - grande Prémio do cinema francês 1971 - Eastmancolor
A VIUVA CONDORC com Simone Signoret e Alain Delon

ALVALADE (T. 717480)
15.15-21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
O REMORSO Um filme de Claude Chabrol com Stephanie Audran, Michel Bouquet e François Perier em Eastmancolor

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.15 (a pr. Red.) 21.30
(Grupo D-18 anos)
4.ª semana de êxito
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - The French Connection. cl Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
4.ª semana de êxito
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura
UMA CASA A SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Clément

VOX (T. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Christie
O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

ESTÚDIO 444 (T. 779095)

15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) (Technicolor)
5.ª Semana. VEJO TUDO NU com Nino Manfredi e Sylva Koscina.

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo B (10 anos) 2.ª Semana
O Western do ano em Eastmancolor-Scope.
TRINITA - COW-BOY INSOLENT com Terence Hill e Bub Spenner. Color-scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«DESTINOS NAS TREVAS»
Clint Eastwood, Jessica Walter e Donna Mills numa aventura tão estranha como empolgante.

APOLLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
5.ª Semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

LONDRES (T. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana. Um filme de Andreea Cayatte MORRER DE AMAR cl Annie Girardot, Grande prêmio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O GOLPE com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.
QUINZENAS DO BOM CINEMA
amanhã às 18.30 (adultos)
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERA

CONDES (Tel. 322523)
às 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO
Joanna Skinkus - Fiancôrio.
em 2.ª Semana (Colorido).

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
A PARTE DE LEÃO com Charles Aznavour, Elsa Martinelli e Robert Hossein.

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
(Grupo D-18 anos)
SEM MOTIVO APARENTE

S. JORGE (T. 54153)

15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana de êxito
O IMORAL com Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli

LIDO (Tel. 937593-93584)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
CAIU UMA GAROTA NA MÍLHA SOPA com Peter Sellers e Goldie Hawn

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 8.ª Semana

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45 h.
Grupo B (10 anos) 2.ª semana
TRINITA - COW-BOY INSOLENT com Terence Hill Eastmancolor-scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos)
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de ouro de Hollywood

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
NÃO DESEJAS O DELICADINO DO 5º

IMPERIAL (T. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D. M. (18 anos)
CERTO. MUITISSIMO. OU TALVEZ NÃO e COM A CORDA NA GARGANTA
Domingo às 18.30 espetáculo infantil

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
CORRIDA PARA A AVENTURA e A ESTRELA DO SUL com Ursula Andress. Amanhã CASAMENTO SEM SUP- CIAS

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
KLUTE com Jane Fonda e Donald Sutherland em Eastmancolor (Amanhã às 18.30 grupo C-14 anos) O PREÇO DA HERANÇA

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

COLISEU
21.15 - 6 anos
Ópera

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (18 anos)
OS AMANTES

ARCO IRIS
21.00 (14 anos)
QUANDO AS PISTOLAS DECIDEM

PROMOTORA
21.15 - 18 anos
UMA RAPARIGA NOS MEUS BRAÇOS

PARIS
21.30 (18 anos)
O GENERAL DELLA ROVERE

UNIVERSAL
21 - 18 anos
JOÉ PROCURA UM SITIO PARA MORRER

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Reverendo Coli»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Duas vezes traidor»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Tarzan e a companheira»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 (10 anos)
«A Rapariga das violetas»

PAREDE

Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Uma rosa para todos»

ESTORIL
Casino
17. e 21.30 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios desportivos
21.15 (18 anos)
«O Solário do crime»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A 7ª Mulher de Henrique VIII»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Americanissimo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Morto ou vivo»

BARREIRO
Cine Barreirense
21. (18 anos)
«O Ladrão»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Fidalgo mendigo»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21. (10 anos)
«Revolta na Bounty»

PORTO/Teatros

SÁ DE BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»

OLIMPIA

21.30 (14 anos)
«Garrinço»

ODEON
21.30 (10 anos)
«Hércules contra o filho do Sol»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ora bolas eu amo-te»

ÁGUA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Amante»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bananas»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ideia Fixa»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente»

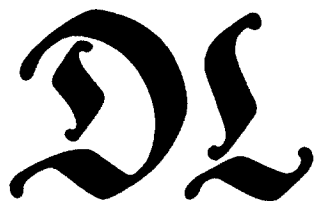
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A Fúria do carregueiro» e «Matthel não perdôa»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Professora e o descarado»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Get Carter»



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 02, 4º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

TRATAMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS

O Sindicato Central de São Francisco (Califórnia) incluiu nos tratamentos cobertos pelo seguro a acupuntura, numa tentativa para obter mão de obra do bairro chinês - anunciou Rudy Tham, secretário daquele organismo.

A acupuntura é um antigo tratamento médico chinês em que se inserem agulhas nos centros nervosos para aliviar ou curar certos males.

CADA UM FICA COM O QUE GOSTA

Durante o julgamento de uma acção de divórcio, o marido declarou desejar apenas uma coisa da sua mulher - um cachorro «boxer».

«Apenas pretendo o cão» - declarou Leonard Shepherd, de vinte e nove anos. «A minha mulher pode ficar com tudo o mais».

O cachorro em questão chama-se «Eenery», alcunha de Henry Cooper, que foi campeão da Europa e da Comunidade Britânica dos «pesados».

HOMICÍDIO AOS 97 ANOS

Um pensionista dum lar de pessoas idosas, Jean Joseph Perret, de 97 anos, enviou uma cadeira pela cabeça abaixo dum dos seus companheiros.

Leon Julien Gugemberger, de 83 anos. O octogenário ficou com o crânio fracturado e teve morte imediata.

A tragédia deu-se no sul da França, em Saint-Nazaire D'Aure, e foi descoberto por uma criada, que ocorreu quando ouviu barulho. Ignoram-se as razões que levaram Joseph Perrette a cometer este homicídio.

CADÁVER TEIMOSO

Uma baleia morta foi ontem arrastada para o mar pela segunda vez, pois as águas teimam em atirá-la contra a terra.

O cadáver do cetáceo, de onze metros, dera pela primeira vez à costa na semana passada, e fora arrastado para o mar. No sábado, voltou a surgir, na praia de Stinson, na Califórnia, pelo que ontem foi mais uma vez rebocada até ao largo, a fim de ser destruída.

LUA DE MEL EM MOTOCICLETA

Quinhentos motociclistas invadiram a povoação de Concord, na Califórnia, para assistirem ao casamento do seu amigo Charles Gregory.

Terminada a cerimónia, os noivos saltaram para uma máquina de 750 cc, e afastaram-se, em ruidoso cortejo, com a Polícia a escoltar as quinhentas motocicletas até fora da localidade.

MARRADA NO AVIÃO

Irrompendo em fúria pela pista de aterragem do aeroporto internacional de Bagdade, um báfalo marrou num Tridente da Iraqi Airways, e danificou seriamente uma viatura de serviço. O animal foi abatido a tiro pela polícia, quando corria já para a sala de espera dos viajantes.

ROUBOU UM AUTOCARRO

A Polícia de Melbourne anda à procura de um autocarro - e do rapaz que fugiu com ele.

Aproveitando uma mudança de condutor, o rapaz apoderou-se dos comandos e percorreu 1600 metros, antes de permitir que descessem as cinco passageiras que se encontravam a bordo.

Depois ausentou-se com o veículo para parte incerta.

VINHO TURBULENTO

Cerca de 130 pessoas foram presas na pequena cidade de Rutherglen, na Austrália, durante a festa anual do vinho.

Bandos de motociclistas invadiram a cidade, e a maior parte das prisões foi devida a embriaguez, actos de vandalismo ou comportamento e linguagem indecentes. Janelas e montras ficaram estilhaçadas, automóveis foram danificados e a cidade foi descrita como uma lixeira.

A força policial de três homens de Rutherglen, a 270 quilómetros de Melbourne, teve de ser reforçada por 50 guardas que vieram da área vizinha.

MAMÍFEROS MARINHOS RESISTEM À EXTINÇÃO

Os mamíferos marinhos, tais como as baleias e as focas, mostram uma extraordinária capacidade de resistência à extinção, e estão presentemente a recompor-se como espécie.

Apenas duas espécies de mamíferos marinhos foram totalmente exterminados: a vaca marinha, de Bering, e a foca solitária, da costa oriental do México.

Quatro espécies à beira da extinção, estão agora a aparecer em número crescente: a baleia cinzenta, a lontra marinha, a foca-elefante do Norte e a foca de Guadalupe.

Economista famoso de passagem por Lisboa



Prof. Erich Kosiol

Erich Kosiol, autor de 30 obras sobre economia, versando sobretudo «accounting», «management» e organização, está de passagem por Lisboa num cruzeiro de férias, cuja próxima paragem será o Rio de Janeiro. Professor da Universidade Livre de Berlim - no Sector Oeste - facto por ele várias vezes focado para que não houvesse qualquer dúvida, Herr Kosiol, alemão de nascimento, tem as suas obras traduzidas em mais de dez línguas, nenhuma porém em português.

Ável, bom conversador, o professor Erich Kosiol que esta manhã nos recebeu a bordo do «Pasteur», atracado ao Cais da Rocha do Conde de Óbitos, fala com certo orgulho de si mesmo, enumerando as línguas em que as suas trinta obras e mais de 200 artigos estão traduzidos: inglês, grego, japonês, jugoslavo, etc.

A sua obra mais conhecida é a «Introdução à Teoria dos Negócios» que, inclusivamente, está traduzida em indiano.

Nos últimos anos, o seu tem-

po tem sido repartido pelas mais famosas universidades mundiais, nomeadamente nos Estados Unidos, Japão, Índia e em quase todos os países europeus.

Valeram-lhe as suas obras e

artigos numerosos referências e distinções, mas, aquelas que mais tocaram o professor Kosiol foram as distinções honoríficas das universidades de Colónia e Viena.

A Inglaterra abalada por novo caso de espionagem

LONDRES, 14 - (R.) - A Grã-Bretanha voltou a ser abalada por mais um importante caso de espionagem, envolvendo o fornecimento, à União Soviética, de segredos militares «de valor incalculável», conforme foi dito no tribunal, que condenou ontem a 21 anos de prisão o tenente David Bingham, da Marinha Real, um especialista em Torpedos.

Bingham, de 31 anos, confessou-se culpado e disse ter fornecido várias informações aos soviéticos por instigação de sua mulher e a troca de dinheiro, pois tinha dívidas e vivia com dificuldades.

Sir Peter Rawlinson, o procurador da Coroa, disse que o tenente forneceu informações sobre movimento de navios, equipamento anti-submarino, cargas nucleares de profundidade e contra-espionagem naval.

O juiz disse que os prejuízos causados por Bingham aos interesses britânicos foram «incalculáveis» e os observadores diplomáticos salientam que este caso vai causar problemas às relações entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, que fazem intercâmbio regular de segredos militares.

As técnicas britânicas de luta anti-submarina e sonar são consideradas das mais aperfeiçoadas do Mundo, e poderão ter sido comunicadas aos soviéticos, juntamente com segredos da marinha americana.

Bingham tinha acesso a portamentos sobre a carga de profundidade atômica, concebida por técnicos britânicos, que será utilizada pela Marinha Real em caso de guerra, para atacar submarinos, e às informações secretas sobre os efectivos navais espalhados pelos oceanos e seu equipamento. Os observadores pensam ainda que Bingham poderá ter revelado a existência de agentes secretos britânicos no estrangeiro.

A senhora Bingham, mãe de quatro filhos, desmaiou ontem no Tribunal ao ouvir ler a sentença. Mais tarde, falando aos jornalistas, admitiu ter sido ele quem teve a ideia de vender os

segredos navais à U.R.S.S., e tomou a iniciativa de entrar em contacto com a embaixada soviética.

Segundo disse, a família tinha dificuldade em aguentar-se com o salário de tenente que Bingham recebia.

«Quando não se pertence a uma família com dinheiro, é difícil as pessoas aguentarem o nível de vida de um oficial. São os vestidos para as festas a bordo, um carro novo, uma casa maior. Depois é tudo sempre a aumentar: vem a mobília cara, a televisão a cores e o resto. Nós precisávamos desesperadamente de mais dinheiro.»

FRENTE ÚNICA: Frondizi e Peron

MADRID, 14 (FP e R) — O antigo presidente da Argentina, dr. Arturo Frondizi, teve a noite passada uma conferência de três horas, a respeito da situação política no seu país, com o ex-ditador Juan Peron, actualmente exilado na capital espanhola.

Frondizi chegou ontem a Madrid para uma visita de quatro dias a Espanha.

Depois da reunião com Peron, Arturo Frondizi disse aos

jornalistas que o acordo entre ele e Peron tinha sido total a respeito da formação de uma frente cívica comum para candidatura às eleições gerais argentinas, que se realizarão em Março do ano próximo.

De acordo com as suas palavras, depois de sair da residência de Juan Peron na capital espanhola, onde decorreu a conferência, «Houve uma total coincidência de opiniões a respeito da situação política, económica e social no nosso País».

O dr. Arturo Frondizi acrescentou que a recente proposta feita por Peron para a criação de uma frente cívica podia ser também aplicada às próximas eleições, mas que a frente só poderá ser realizada através da formação de um governo constitucional — destinado a criar uma administração coligada.

«Não se trata apenas de escolher um candidato a presidência», salientou uma personalidade peronista. «É importante também conseguir uma parte do poder através de negociações e alianças». Esta participação no poder poderá ser a condição posta por Frondizi para se integrar na «frente cívica».

Segundo os próprios peronistas, o contributo de Frondizi seria considerável. Trata-se do seu prestígio junto de um grande sector da população, do apoio de que goza em certos meios económicos e financeiros e da consideração que lhe dedicam certos meios das Forças Armadas.



AGOSTINHO EM CASA

Agostinho voltou; depois do trambolhão no Paris-Nice, a alegria do reencontro com o filho e com Ana Maria. O campeão vem tratar-se no posto médico do Sporting: só depois de Manuel Marques o dar como apto regressará aos treinos.



MIL BIHARIS MORTOS

DACCA, 14 - (ANI) - Eleva-se já a mil o cálculo dos Biharis assassinados durante o último fim-de-semana na cidade de Khulna no sul do Bangla Desh - segundo notícias fidedignas que correm em Dacca.

Os Biharis são oriundos do norte da Índia, fixaram-se no Paquistão Oriental em 1947 e apoiaram as autoridades paquistanesas na luta do ano passado contra os insurrectos bengalis.

Aproveitando agora todos os pretextos, os bengalis - que estão em maioria na jovem república do Bangla Desh, antigo Paquistão Oriental - vingam-se da minoria, Bihari, por esta ter colaborado com as autoridades paquistanesas.

DIPLOMATA NEGRO PARA A ÁFRICA DO SUL

WASHINGTON, 14 - (R.) - Um WASHINGTON do Departamento de Estado disse hoje que se está a pensar muito a sério na nomeação de um diplomata negro americano para a África do Sul.

Essa intenção foi revelada numa carta do Departamento ao senador Jacob Javits, republicano, e por este divulgada.

O senador pedira a William Rogers que comentasse uma notícia do «New York Times» sugerindo tal nomeação e fez agora a seguinte declaração: «Espero que se tome rapidamente uma decisão favorável uma vez que os Estados Unidos não devem fazer a mínima concessão ao incrível sistema do «apartheid», política de segregação social oficialmente seguida pelo governo sul-africano».

COMBOIO DE TURBINA DESCARRILA

PARIS, 14 - (R.) - Um comboio ultra moderno francês, accionado por turbina descartilhou pouco depois de ter saído hoje de Paris, tendo causado a morte de três pessoas e ferimentos em mais vinte e cinco, segundo anunciaram informadores dos caminhos-de-ferro.

O desastre registou-se com o rápido Paris-Caen que deacarrilhou perto de Nantes, a oeste de Paris. As duas carruagens da frente viraram-se bloqueando a linha.

Entre as vítimas figura o maquinista. Brigadas de socorro chegaram rapidamente ao local.

ADERTA A FRONTEIRA

BERLIM, 14 (ANI) — Pela primeira vez desde há anos, os berlinenses ocidentais estão a obter licença para visitar a parte oriental da cidade.

Até 29 de Março serão passados vistos para deslocações ao Leste, durante o período da Páscoa.

Observadores ocidentais estão convencidos de que os alemães de Leste abriram a fronteira sob pressão dos soviéticos, de forma a que surja, na República Federal Alemã, um clima favorável à ratificação, pelo parlamento, dos pactos que Willy Brandt assinou com Moscovo e Varsóvia.

Os democratas-cristãos, que se opõem aos pactos, têm dito que a Alemanha Federal nada recebeu ainda em troca das concessões feitas nesses acordos do Chanceler com a URSS e a Polónia.

Além de irem a Berlim Leste, os berlinenses do ocidente também se poderão deslocar a outras cidades da Alemanha Oriental, que estavam proibidos de visitar desde 1952, há vinte anos.

UMA PONTE DA EUROPA À ÁSIA

ISTAMBUL — Está a dar-se aqui mais um gigantesco passo no sentido de unir a humanidade. Trata-se de lançar uma ponte sobre este golfo entre dois continentes, separados por um acidente da Natureza.

A união entre a Ásia e a Europa, proeza que conquistadores e filósofos procuraram realizar, ao longo dos séculos, ver-se-á concretizada, dentro de um ano, pelos engenheiros e operários empenhados na construção da ponte sobre o Bósforo.

Encarada no seu valor simbólico, e até mesmo na sua extensão, a obra supera muitas outras já existentes no mundo.

O Bósforo foi sempre muito mais do que um amplo sulco marítimo. Tem sido, até agora, uma barreira psicológica entre a Europa e a Ásia.

A europeia Istambul, com o seu encanto cosmopolita, apesar das suas belíssimas mesquitas e do Palácio do Sultão, sempre pareceu pouco ter a ver com a escalvada e árida Turquia asiática.

Pode, pois, afirmar-se que a ponte simboliza a aspiração da Turquia, inspirada por Kemal Atatürk, de se encaminhar para a Europa, num mundo que se contrai, aproximando-se.

Quando se constrói uma ponte como esta, modifica-se a atitude dos povos, porque as coisas difíceis se tornam fáceis, afirmou o dr. W.C. Brown, responsável pela concepção da sua estrutura.

O ferry-boat que parte de Istambul para o litoral asiático é, hoje em dia, o único meio utilizado no transporte de automóveis.

O dr. W.C. Brown, que está ao serviço da firma britânica «Freeman, Fox and Partners», receia que a travessia se venha a tornar tão fácil que acabe por vir a criar, em Istambul, grandes congestionamentos de tráfego, a acrescentar aos já existentes.

A estrutura, de um só arco, desenhada e construída por firmas britânicas e alemãs, num custo total de 33 milhões de dólares, terá 1074 metros de comprimento.

As organizações esquerdistas da Turquia opuseram-se à construção da ponte, alegando a existência de outros problemas merecedores de prioridade.

Surpreendentemente, talvez, poucos protestos se ouviram por parte dos indivíduos preocupados com a defesa do meio ambiente. São muitos os habitantes de Istambul a achar que a pon-

Por DAN MORGAN
«The Washington Post»-«D.L.»

te vem dar uma nota de beleza a uma costa onde as fábricas e as estações de serviço tinham vindo a substituir os velhos mas belos prédios que davam às margens do Bósforo um ar veneziano.

A ponte simboliza, ainda, o domínio turco sobre os estreitos entre o Mediterrâneo e o Mar Negro, circunstância que lhe imprime, também, valor político.

Esta via marítima tem sido considerada a **chave para o coração da Rússia**. A ponte poderá vir a servir de excelente plataforma para a fiscalização dos navios soviéticos, que, em procissão, se deslocam para o Mediterrâneo.

Cerca de metade do tráfego por aquela via é, actualmente, de origem soviética e a observação da passagem dos navios russos constitui já um passatempo em Istambul.

A partir de 1936, e por força da Convenção de Montreux, a Turquia passou a dispor de direito de «controle» sobre o Bósforo, tudo indicando que a ponte virá reforçar tal prerrogativa.

A Bulgária, a Roménia e a Turquia gozam de direitos especiais de navegação no Mar Negro. Assim, por exemplo, os seus navios de guerra podem passar, sem impedimentos, para o Mar Negro, durante o dia. Existem limitações para o potencial de fogo dos navios de guerra dos outros países — lista em que se incluem os Estados Unidos. No entanto, como a Convenção de Montreux nada diz acerca de misseis, a Turquia tem tentado interpretar os termos da Convenção com certa largueza, de modo a ter em conta os progressos tecnológicos verificados, desde 1936, no campo da marinha de guerra.

Por milagre, o Bósforo sempre se viu excluído das tensões reinantes no pior período da guerra fria, entre 1950 e 1960. A diplomacia aliada conseguiu fazer com que a Turquia escapasse às pressões exercidas por Estaline no sentido de Istambul aceitar o estabelecimento conjunto de instalações de defesa no Bósforo.

De futuro, nada servirá melhor para sublinhar a soberania turca do que esta ponte lançada sobre o Bósforo, a unir os dois continentes.



Em Londres sucedem-se as manifestações públicas a favor de Raiza



Katia Palatnik luta pela liberdade da irmã

RAIZA ou o direito de ir e vir

«Os judeus soviéticos que pedem vistos de saída ficam sujeitos a sanções imediatas, a nível oficial ou particular», declarou Jacob Doron, delegado de Israel, durante um debate sobre a eliminação da discriminação racial, na Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Doron citou exemplos de proeminentes judeus a quem foi recusada a saída da União Soviética: Vladimir Slepak, engenheiro do Instituto de Pesquisas de Moscovo, e a viúva e o filho do falecido poeta Peretz Markish.

O delegado soviético esclareceu Doron, dizendo que os judeus não estão proibidos de sair da União Soviética, mas têm de respeitar certos trâmites administrativos.

O certo é que, mais ou menos por toda a parte, judeus reclamam a saída de parentes, amigos e desconhecidos judeus, residentes na União Soviética. Um dos nomes salientados é o de Raiza Palatnik, detida em Odessa em 1 de Dezembro de 1970. Sua irmã, Katia, que obteve visto de saída, lançou uma campanha para a sua libertação.





MAGAZINE

SCHLEGEL

Duzentos anos depois

Esse Friedrich Schlegel será entregue ao desprezo de todos, em parte merecidamente, como um escriba muito estúpido e indecoroso. Pois ele, além de outras coisas sem sentido, escreveu um romance - Lucinde - que provavelmente ainda supera em escândalos e baixeza os escritos imorais que os franceses indecorosos produziram antes da Revolução.

O mesmo Schlegel atacado por essa e outras injúrias semelhantes contidas em uma carta-protesto dirigida ao Departamento Superior da Polícia e da Censura da Corte de Viena, a 9 de Janeiro de 1816, é considerado na história moderna da literatura o líder e programático propriamente dito do movimento pré-romântico na Alemanha. Além disso ele tornou-se na corrente de Herder, e ao lado de seu irmão August Wilhelm Schlegel, um dos principais fundadores da moderna ciência filosófica, da história da literatura e da filosofia, bem como da arte da interpretação moderna.

COMEÇOS

Friedrich Schlegel nasceu em Hannover, a 10 de Março de 1772. Seu pai, Johann Adolf Schlegel, era natural de Meissen. Era pastor e mais tarde superintendente geral e conse-

Por
Ulrich
Heier

heiro consistorial. Estudou Ciências Jurídicas em Göttingen, desde 1789. Começou nesta época, com a leitura de Platão e Winckelmann o que lhe suprimiu sempre mais o interesse pela jurisprudência, nos estudos que se seguiram, em Leipzig, de 1791 a 1793. Dedicou-se à literatura contemporânea e antiga e à teoria da arte, filosofia e história. Em Leipzig teve início a amizade com o jovem Friedrich von Hardenberg (conhecido como Novalis) e conheceu Christian Gottfried Körner e Friedrich Schiller.

Em 1793, Schlegel desistiu definitivamente da carreira jurídica e decidiu ser um escritor livre, resolvendo mudar-se para Dresden, em Janeiro de 1794. Ai ele esboçou um plano sobre a história da antiguidade clássica e iniciou para isso am-

plos trabalhos preparatórios, principalmente no sector da literatura grega. Como sua primeira publicação de mais vulto surgiu o ensaio «Von den Schulen der griechischen Poesie» (As escolas da poesia grega), publicado em 1797, com uma ampla análise crítica da literatura contemporânea. Em 1796, Schlegel foi para Jena, onde seu irmão August Wilhelm se tinha estabelecido. A publicação do artigo «Die Rezension des Schillerschen Musenalmanachs auf das Jahr 1796» (Crítica literária do Almanaque das Musas de Schiller para o ano de 1796), publicada na revista «Deutschland» (1797) com uma provocativa crítica às poesias de Schiller, desafiou Schiller, por sua vez, a uma crítica a Schlegel. A briga literária levou finalmente os dois literatos a um rompimento definitivo.

IDEIAS

As ideias fundamentais transformadas esteticamente - pantheisticamente de Fichte, que era professor em Jena, tornam-se agora determinantes para a filosofia da vida e da arte pré-romântica de Schlegel. As suas permanências esporádicas em Berlim, levaram-no novas ligações nos salões literários, das quais as mais importantes foram com Schleiermacher e Ludwig Tieck. Ai iniciou, porém também, o romance com Dorothea Veit, que vivia separada de seu marido desde 1798 e que após o divórcio viveu com Schlegel.

Em Berlim foram publicados em 1797 «Aufsätze über Georg Foster e sobre Lessing» (Composições sobre Georg Foster e sobre Lessing) e a primeira colecção de aforismo sob o título de «Kritische Fragmente» (Fragmentos críticos). Um ano mais tarde é publicada como fragmento a «Geschichte der Poesie der Griechen und Römer» (História da poesia dos gregos e romanos).

Com seu irmão August Wilhelm e em colaboração com Novalis e Schleiermacher, Friedrich Schlegel publica, de 1798 a 1800, a revista trimenstral «Athenäum», o órgão incentivador e programático da escola romântica. Na maior parte, na parte acentuada do aforismo com tendência para o paradoxo, a revista formula os



Friedrich Schlegel

princípios da concepção pré-romântica da vida da arte e da história. Com o desentendimento com Schiller, acentua-se em Schlegel o endeusamento de Goethe, cuja obra «Wilhelm Meister» foi elevada por Schlegel em sua crítica literária «Rezension von Goethes» (Ensaio sobre o Wilhelm Meister de Goethe), publicada em 1797, ao conceito poético no sentido romântico moderno.

O romance «Lucinde» (1799) é um livro sobre um casamento romântico; nele Schlegel escreve sobre a igualdade humana entre o homem e a mulher e contra a falsa vergonha. Como comentou um crítico, ele se comprometeu menos por seu libertinismo do que por sua impotência comprovada

poeticamente. Schleiermacher defendeu a obra que despertou a atenção e a repulsa.

TRIUNFO

No drama «Alarcos» (1802), que Goethe encenou em Weimar, Schlegel reúne paixão espanhola com antiga austeridade de forma. O grande dramaturgo espanhol Calderon é agora descoberto como génio, comparável a Shakespeare. Após seu doutoramento e habilitação como professor de filosofia em Jena (1800), Schlegel foi para Dresden e em 1803 para Paris, onde se dedicou especialmente ao estudo dos persas e indus e fez amizade com os irmãos Boissierée. Em 1808 surgiu o livro «Über die Spra-

che und Weiheit der Inden» (Língua e sabedoria dos indus). Em 1804 casara com Dorothea e adotara a religião católica.

Após sua transferência para Viena, assumiu a função de Secretário da Chancelaria da Corte Imperial. Em 1819, finalmente, acompanha Metternich a Roma, na comitiva do Imperador. As preleções proferidas em Viena intituladas «Über die neuere Geschichte» (História moderna) e «Geschichte der alten und neuen Literatur» (História da literatura antiga e moderna), em 1811 e 1815 representam o ponto culminante da actuação de Schlegel nessa época.

Friedrich Schlegel faleceu em Dresden a 12 de Janeiro de 1829.



Mealheiro humano

Médicos e enfermeiros do hospital Euclid, de Cleveland, Ohio, foram chamados de urgência para socorrerem Tina Bitker, um autêntico mealheiro humano de dois anos que, uma vez mais, engolira moedas. A pequenita já tinha sido operada em 1970 pelo mesmo motivo. Na telefoto UPI/Teleimprensa/DL, ela aparece a observar as radiografias que a mãe lhe aponta

Depois dos primeiros artigos sensacionais, pouco se fala ultimamente de transplantações de corações. Não obstante, continua a investigar-se intensamente no domínio da cirurgia de transplantações. Trata-se sobretudo do problema da reacção do organismo contra o órgão estranho.

Já é possível eliminar esta reacção por determinados medicamentos, o que, aliás, envolve o perigo de se suprimirem todas as outras reacções de defesa por exemplo, contra determinados micróbios. Acresce ainda que o tratamento medicamentoso tem de continuar ilimitadamente. No Instituto de Higiene e Microbiologia da Universidade de Kiel (República Federal da Alemanha) um grupo de investigadores trabalha num método altamente promissor em relação a estas dificuldades.

O método, experimentado, na primeira fase, com animais, é designado de transfusão de sangue em cruz. O prof. Müller-Rucholtz e o dr. Sonntag recorreram a ideias do Prémio Nobel Medawar. O cientista in-

glês tentara estimular a aceitação do órgão estranho injectado antes da transplantação determinadas células do doador. Os cientistas de Kiel tentaram elevar a tolerância mediante a troca de sangue entre

o doador e o beneficiado. A defesa do organismo tem, em grande parte, por agentes os leucócitos que destroem albuminas estranhas e transmitem estas funções por proliferação. Injetando no organismo do beneficiado leucócitos do doador em tal quantidade que não possam ser destruídos pelos leucócitos do próprio organismo, poder-se-á excluir a repulsa do órgão, o que aliás acusavam certo grau de parentesco. Ligando em cruz veias e artérias dos animais trocou-se 50 por cento do sangue, eliminando temporariamente a reacção de imunidade desencadeada por meio de medicamentos.

Em seguida transplantou-se tecido cutâneo dos animais entre os quais se processara a troca e de ratazanas estranhas. O resultado foi espectacular: A pele dos parceiros foi aceite pelo tecido, enquanto se manteve repulsa em relação à pele de outras ratazanas. A observação a longo prazo demonstrou que não houve reacção contra a pele transplantada. Os cientistas pretendem agora ultrapassar com as suas experiências o círculo de animais aparentados. Evidentemente é ainda longo o caminho que conduz à aplicação clínica deste método na medicina humana.

Transplantações sem riscos

**SOUZA
CRUZ
& C^A L^{DA}**

UM
CONCEITO
EM MOVIMENTO
NOVO NO ESPAÇO ECONÔMICO

"Miss Portugal"

ESTA NOITE, NO ESTORIL

COMO AS BELD ALINHAM NA F

Texto de EUGÉNIO ALVES Fotos de JOSÉ TAVARE

Após uma semana de intensa e movimentada preparação, as 20 seleccionadas para a final do certame «Miss Portugal-72» desfilam esta noite perante os onze juizes que irão decidir (ou já decidiram?) qual a menina mais prendada do espaço lusitano. Haverá choro e ranger de dentes... As vencedoras terão as habituais lágrimas de alegria. Das restantes: umas dirão que foram momentos inolvidáveis e outras denunciarão discretamente (não convém fazer ondas... para o

ano também há) as maquinações, favoritismos e coisas que tais dos árbitros do «Grande Jogo».

Quem vencerá? Mas adiante e falemos das vinte meninas-moças à compita por um «trono», e das restantes cinco que correrão para «Miss Jovem-72».

ÍRIS, A «PANTERA»

A estudante Íris Maria, de 18 anos, em Porto Amélia nascida, é a grande esperança pa-

ra Moçambique... Que mulher! Parece uma pantera... cochichava um senh «perito», dos seus setenta be vividos, ao vê-la na dança n gra da terra africana, há di no Grémio Literário. Íris, corq felino, vibrátil e olhar de linc que gosta de jogar basquet bol e ler livros ligeiros (... «pa entreter»...), que acha intere santes estes concursos pa «promoção das moças» q têm muita beleza e que nê têm mais nada poderá ser «rainha».



Ágela Cordeiro, concorrente a «Miss Jovem» pela força paterna

Alice Pimentel, «Miss Cinema» em Moçambique, veio sem fazer «fita»



Graça Leitão, de Moçambique, é já a vencedora para muita gente



Orlanda pode ser nome de Rainha de beleza... e de pose fatal

1-72"

DADES FESTA

RES

me-
nte-
nhor
bem
ne-
dias
orpo
nce,
ete-
ara
res-
para
que
não
er a

GRAÇA

Poderá ser «rainha» a Graça Leitão, estudante de Farmácia em Lisboa, que, nos bastidores da «festa», circula também, entre as possíveis para a vitória. Graça (nas graças do júri) tem um rosto muito bonito e talvez por ser universitária, apontam-na como candidata principal. Coisas que ela nos disse:

—Quero acabar o meu curso e especializar-me em produtos de cosmética. Se houver oportunidade gostarei de trabalhar

como hospedeira de bordo ou como modelo. Mas só como «hobby» e ao mesmo tempo que faço o curso. Já viajei pela África do Sul e Rodésia e gostei muito. Joanesburgo é uma cidade muito bonita e as pessoas lá são muito evoluídas e cultas.

CONCEIÇÃO, MEU AMOR

Voto para a crioula Conceição; a expressão verdadeira da África virgem; futura. Conceição que pensa. Conceição de olhos bem abertos. Não ganhará certamente por muitas e variadas razões... Mas se as

mulheres se podem (ou devem) classificar por possuírem melhor corpo, rosto e alguma coisa na cabeça, um voto para a Conceição. Dezanove anos vivos que querem conhecer o mundo e amá-lo, com sonhos de emigrante para vida melhor:

— Vim concorrer pelas oportunidades que isto me pode dar. Viagens e uma profissão rentável enquanto estudar. Quero formar-me em Direito.

Mas há mais «favoritas». Fala-se muito da madeirense Gilda Nobre de Abreu, telefonista e intérprete num hotel do Funchal, que gosta de música, literatura, ténis e natação. A única «tripeira» presente é a Helena Maria de Jesus Alves Ribeiro, empregada de escritório, 20 anos, um pouco solitária e triste, mas bonita. Da Zaida, 18 anos (dama de honra de miss Guiné) a mais alegre e comunicativa das vinte competidoras. Da Idalina, de S. Tomé, bela morena, estudante, 18 anos, que gosta de nadar e viajar.

«MISS JOVEM»

Extra concurso há também a eleição para «Miss Jovem 72». São cinco concorrentes. Duas há que se destacam (ou são destacadas): a Ana Paula, angolana, também estudante, com ares de grande menina (o pai é muito rico e prometeu-lhe a vitória... disse-nos uma rival) mas bem «construída» para a idade e com hipóteses; e a Ângela Cordeiro, 15 frescos anos, estudante no Liceu de Almada, que pensa ser arquitecta. E que disse mais:

— Eu não queria vir a isto mas os meus pais insistiram, que eu devia ir, valeria a pena... E eu vim. O meu maior receio em concorrer era por causa das minhas rivais. Todos diziam que elas eram muito bo-

nitás e normalmente as ultramarinas são engraçadas. Se conseguir um segundo ou terceiro lugar já é bom.

A In-Shi, candidata a «Miss Jovem» por Moçambique, é uma chinesa atraente, que estuda, nada, vai ao cinema e lê como as demais companheiras. Livros ligeiros, para entreter ou distrair, filmes românticos, música pop, etc., etc, etc.

PARA A HISTÓRIA

E para a história de mais uma brilhante «manifestação desportiva» feminina que hoje, pelas 22 horas, terá o ponto culminante, aí vão alguns números reveladores. Das vinte escolhidas há 13 estudantes, 4 empregadas de escritório, uma secretária-intérprete, outra é controladora e a última é telefonista intérprete. Onze têm menos de vinte anos e as outras nove mais de vinte (apenas uma tem 24 anos, a madeirense Gilda) e os vinte e quatro,

Acerca dos gostos particulares todas afirmaram gostar de música. Oito disseram-se amantes da leitura (que leitura?...). Seis vão regularmente ao cinema (que cinema?...). A Maria Gutterres, de Timor (com gostos muito particulares) foi a única a referir a pintura... e a pesca. O desporto foi citado por treze das beladades (nove das quais ultramarinas), sendo a equitação quatro vezes referida, e apenas por continentais. Três citaram a dança e viagens e a representante de Macau, Anabela Costa (que gosta de muita coisa: música moderna, literatura, natação e cinema) considerou Alan Delon como actor preferido

E logo à noite com D. Vera e «monsieur» Claude Berr a dirigirem a grande final, as sonhadoras «misses» deslizarão

na passarela, perante os olhos de alguns milhões de apreciadores. E para o ano (por quantos anos?) teremos nova festança com as escolhidas (como e por quem?) e rapidamente esquecidas.

FUSÍVEIS
NORMA INGLESA



JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.ª

TEL. 654165 * LISBOA



Iris, Rainha em Moçambique, a pantera dos velhos «conhecedores»



Em Tróia, foi a única a desafiar o mar. Esta noite, o desafio é outro



Helena Alves, sorriso calmo, defende o nome da sala metropolitana



Mulher

DIÁRIO

Misses e Canções

Como todos os recém-convertidos, somos uns exagerados terríveis. Convertermo-nos há dois anos a isto dos concursos de beleza e desde então tem sido o que se vê. Note-se que não sou contra os concursos de beleza. Nem contra nem a favor. Tão errado me parece este clima em que estamos vivendo, como a contestação violenta das feministas americanas do NOW. Um concurso de beleza tem algum interesse mas não me parece certo fazê-lo ultrapassar certos limites. Claro que todos gostam de ver as belezas. Eu, por exemplo, já marquei lugar em frente da minha televisão, para a noite do concurso. Mas se pudessemos medir com fita métrica as colunas já escritas e a escrever (até ao concurso internacional de miss Europa que este ano se realiza cá na terra) pela nossa imprensa diária, veríamos o exagero.

Mas enfim, somos recém-convertidos, deve ser isso. As misses, portanto. Tivemos também o festival da canção. Depois das misses a nível nacional, vamos para o festival em Edimburgo. E depois ficamos à espera das misses a nível europeu. Ora digam lá, depois disto, que não acontecem coisas cheias de interesse nesta nossa terra.

EMÍLIA BRAVO

DECORAÇÃO



Sugestões para a instalação duma sala de trabalho destinada à mulher moderna. Alcatifa

cor de mel. Móveis cor de marfim. Paredes verde muito claro. Cortinado verde, cor de mel e azul-faiança. O móvel da esquerda divide o aposento em duas partes. No lado que não está visível encontra-se a cama e o toucador

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica:
Av. 5 de Outubro 203-r/c.
Esq. Tel. 771639 (Ao Cam-
po Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

3

PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE

Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

SUGESTÕES ITALIANAS



GALIRZINE Muito usado no Verão de 72 este conjunto paletó e calça em tecido branco pura lã Woolmark. A salientar o seu pequeno peitilho donde partem uma série de franzidos com um cair suave. As calças, totalmente direitas e com dobra, são em azul turquesa.



OGNIBENE ZENDMAN
Tailleur em crepe pura lã vermelho-vivo com casaco curto tocando o cós da saia. A salientar neste modelo o bonito corte arredondado das extremidades do casaco, as mangas evasés e os dois bolsos de chapa no peito. Saia ligeiramente evasé cortada em viés

CULINÁRIA

SOPA DE AGRIÕES COM ARROZ

INGREDIENTES

1 molho grande de agriões; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 cubo de caldo de carne; 3 colheres, das de sopa, de arroz; 1 gema de ovo cozida; 1 litro e 1/2 de água; sal.

PREPARAÇÃO

Derrete-se a margarina, juntam-se-lhes as folhas dos agriões, depois de bem lavadas, e deixam-se cozer levemente sobre lume brando. Juntam-se-lhes a água a ferver o cubo de caldo de carne, a farinha, desfeita numa chávena de caldo morno, o arroz e o sal. Depois de tudo bem cozido serve-se quente pondo-se em cada prato um pouco de gema de ovo cozida e picada.



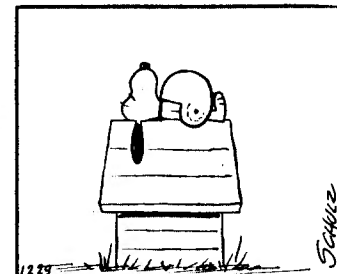
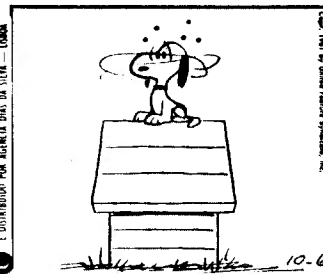
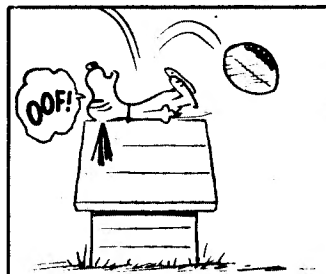
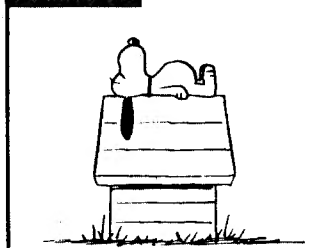
LANCETTI Este conjunto, muito típico da Coleção Verão 72, é formado por calças em sarja rosa-vivo, pura lã. O blusão de mangas raglan, guarnecido com pequenos botões, usa-se com calças direitas, sem dobra. Por baixo, uma blusa com mangas de ombros descaídos de riscas largas e coloridas



Material frágil

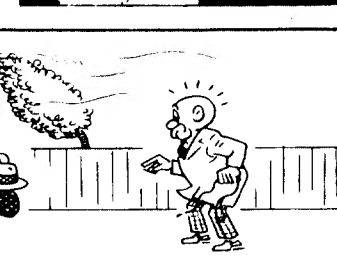
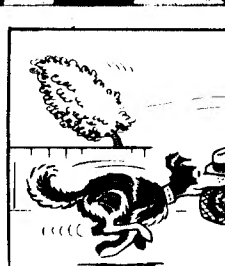
Como já não há artistas tragalhando à luz de velas, agora há os que trabalham... com velas. Em Francforte realizou-se uma exposição com curiosos trabalhos em que predominavam frutos e bustos de mulher. Toda a gente achou bonitinho, mas as vendas foram fracas: a durabilidade do material não inspira muita confiança. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

PEANUTS



CAROL DAY - Emergency!

by David Wright

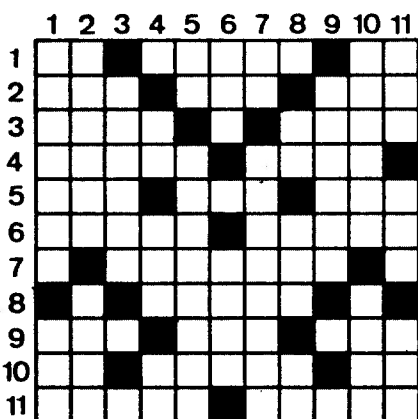


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10 033

HORIZONTAIS

- 1 Tempo do verbo ser. Nome de flor. Antes do meio dia.
- 2 Ruído. Antiga capital da Birmânia. Patrão.
- 3 Irmão de Abel. Suor.
- 4 Calcularam. Ir para fora.
- 5 Designação genérica das plantas herbáceas Gavinha. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 6 Fazer horas, matar o tempo. Expressão.
- 7 Arrostaras.
- 8 Prejuízos.
- 9 Doçura. Grande quantidade. Botequim.
- 10 O mais. Zombaras. O sono das crianças.
- 11 Penedo. Ronha (no cavalo).



VERTICAIS

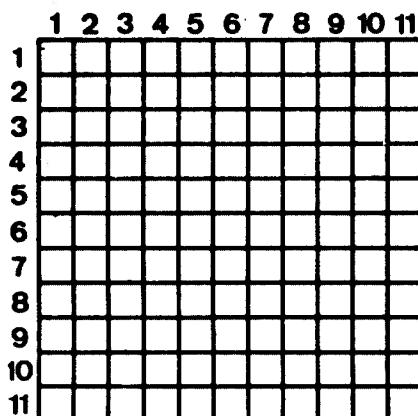
- 1 Mata (Prov). Oceano.
- 2 Ecoação. Estampilha.
- 3 Fizera mico ou cerco, no jogo.
- 4 Ruim. Armaria. Ródio (s.q).
- 5 Rádio (s.q). Comprária.
- 6 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Impulso.
- 7 Tempo do verbo ir. Padece-ras.
- 8 Em partes iguais. Chefe etíope. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- 9 Operaras.
- 10 Retesas. Moço lésbio amado por Safo.
- 11 Pássaro gigante da Nova Zelândia. Catedrais. Rate.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6191

HORIZONTAIS

- 1 Letra grega. Empunhei. Ir-mã da mãe.
- 2 Ruge. Amanhã (ant).
- 3 O mesmo que niscaro.
- 4 Poente. Verter (pop).
- 5 Bigorna de aço sem hastes. Liga. Falda.
- 6 Sufixo que designa estado. Junta. Campeão.
- 7 Macaco americano. Arco.
- 8 Queimo. Rezou.
- 9 Vila e sede de concelho (Vila Real).
- 10 Freguesia do concelho do Seixal. Vara para tirar fruta das árvores.
- 11 Tornar-se idiota (Bras). Guarneceis de asas.



VERTICAIS

- 1 Cidade do Japão. O mesmo que anual.
- 2 Cidade da antiga Caldeia. De preços elevados. Pronome pessoal.
- 3 Manas. Restos mortais.
- 4 Suspiros. Levava à sirga.
- 5 Antiga moeda portuguesa. Botequim.
- 6 Textualmente. Segundo. Frâncio (s.q).
- 7 Arruina. Olé.
- 8 Nome de jogo. Velhas.
- 9 Anda a trole (o cavalo). Freguesia do concelho da Covilhã.
- 10 Seguiu. Terramoto. Troça.
- 11 Guarneceiras de asas. Artigos indefinido (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 032

HORIZONTAIS

- 1 Trapo. Acido.
- 2 Agarofada.
- 3 Asa. Ina.
- 4 Al. Sopas. CC.
- 5 Pare. Abra.
- 6 Acesa. Criei.
- 7 Sal. Mua. Ria.
- 8 Seca. Raro.
- 9 Santola.
- 10 Ao. Isola. Aa.
- 11 Opera. Amigo.

VERTICAIS

- 1 Mapas. NÃO.
- 2 Ra. Taças. Op.
- 3 Agá. Reles.
- 4 PASSES. Cair.
- 5 Orão. Amansa.
- 6 O. PE. To.
- 7 Atia. Carola.
- 8 Cansar. ALEM.
- 9 Ida. Birra.
- 10 DA. Creio. Ag.
- 11 Ocaia. MÃO.

PROVÉRBO NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6190

HORIZONTAIS

- 1 Lâmia. Aviva.
- 2 El. Soldo. At.
- 3 Catas. Italo.
- 4 Omar. Anel.
- 5 Op. Ata. Er.
- 6 Arraial.
- 7 Comer. Riana.
- 8 Ar. Samos. Os.
- 9 Lei. Sós. Sra.
- 10 Maral. Areal.
- 11 Arara. Sassa.

VERTICAIS

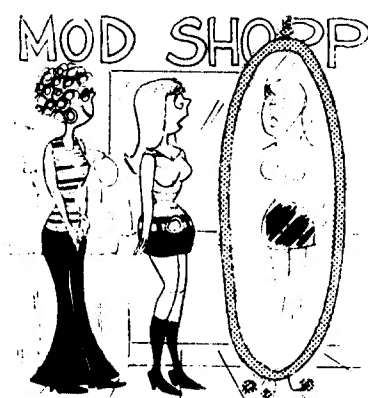
- 1 Leco. Acalma.
- 2 Alamo. Orear.
- 3 Tapam. Ira.
- 4 Isar. Res. Ar.
- 5 Aos. Arrasta.
- 6 Ata. Mo.
- 7 Adi. Airosas.
- 8 Vota. Ais. Rã.
- 9 Anela. Sés.
- 10 Valer. Noras.
- 11 Atol. Casala.



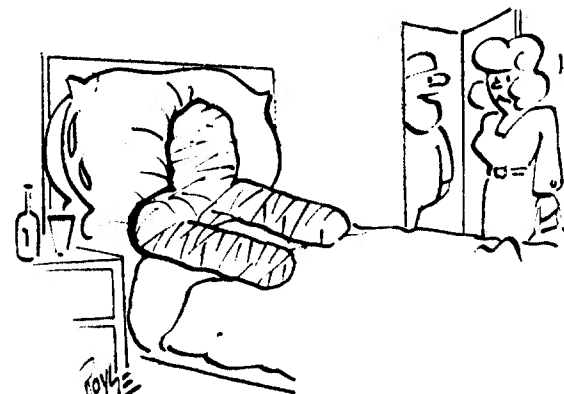
Vai tomar a tua pastilha para o coração. Quero contar-te uma coisa



A reunião foi muito frutuosa... sobretudo em tomates



É imoral, chocante... Vou comprá-lo



A senhora só pode vê-lo alguns minutos



Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

Será que hoje vou falar destes livros que olham para mim desconfiados?

Não sei. Creio que não. Eu talvez prefira contar histórias...

À hora em que escrevo despede-se da vida um homem que tentou por todos os modos morrer na Avenida Presidente Vargas, indo, no recente carnaval, à frente da sua Portela, no desfile das Escolas de Samba.

Na véspera da grande noite caíra com um começo de enfarte. No domingo, ao anoitecer, fugiu da enfermaria onde estava internado, para sair orgulhoso e feliz à frente dos seus meninos, como ele disse, no desfile da Avenida Presidente Vargas, com o público gritando entre aplausos: - É ele, é o Natal, é o Natal!

Dias depois, na hora da classificação final lá estava firme, aceitando com um sorriso que a sua Portela ficasse classificada em terceiro lugar. O que ele não queria é que ganhasse o Salgueiro, a maior Escola rival. Ganhara o Império Serrano que nascera a seu lado, naquele subúrbio de Madureira que ele em 50 anos, ajudara a criar e a tornar grande.

Seu nome é Natalino José do Nascimento, mas só é conhecido por Natal. O fabuloso e velho Natal. Um crioulo na véspera dos setenta anos. E que chegou a ser um pequeno Deus. O ídolo do povo. O Natal dos pobres. Ali crescera, negrinho à solta mas duro na queda.

Inteligente e vivo. Sem pai, nem mãe. Sem escola. Sem ABC. Mesmo assim foi trepando de galho em galho nas vicissitudes da clandestinidade. Uma vez caiu de um trem (um trem, tá). Perdeu um braço, aprendeu a usar apenas o outro. Num samba recente dele disseram isto: - «O que consegui de grande, generoso e bom com um braço só, se tivesse os dois chegava a ser cobardia...»

Olha o título da crônica!

O quê? Ah, é verdade. Os livros. Então vamos. Tenho lido muitas vezes que Armindo Rodrigues é o poeta do amor. «Se

ele tivesse a autoridade daqueles que têm repetido as palavras acima, diria apenas que Armindo Rodrigues é o poeta de um só amor. O que me parece um pouco diferente.

Estou relendo, aqui e ali, o recentemente aqui chegado quinto volume da sua Poesia. E lá está claramente escrito: «A Emília mais uma vez e sempre». «Vou á estante e logo encontro na página de honra do primeiro da série: - A Emília. Sim, sem sombra de equívoco dos quatro volumes anteriores a musa é sempre a mesma. Musa a que gentilmente devemos ser gratos por ter criado genialidade nos poemas apaixonados de Armindo Rodrigues...

Mas, pergunto agora estará na tradição da poesia portuguesa este tipo de poetas? Arrisco-me a dizer que não somos pródigos em poetas de um só amor. Já ali, meses atrás um ou dois que chegam a ser elegiacamente matrimoniais. Mas isso passa. Para eles as flores nunca murcham. As estátuas nunca serão mutiladas. O canto dos pássaros será sempre o mesmo. Mas não, nada é eterno. Só é nosso o

efêmero, no instante em que se nos oferece.

Disse (quem foi que disse?) que o amor é eterno, mas só enquanto dura. Concorde. E ponho-me a pensar em Camões. E porque não em Boca-Garrett?

Ou mesmo na Irene de Cesário Verde. Aqui no Brasil, o poeta Tomaz Antônio Gonzaga foi considerado o poeta da fidelidade amorosa. Descobriu um pesquisador que afinal, havia duas Marílias. Uma loira, outra morena.

A vida é curta e bela demais para um só amor. Mas aqui está Armindo Rodrigues contestando: «só não compreende o amor fiel/ quem no amor se vende ou desdenha dele». Mas, pergunto, eu, onde está o mármore capaz de eternizar estes dois versos: - «é uma madeira esguia/ com duas pomboas pousadas». Mas o poeta vai mais longe: - «Mesmo em sonhos se a traição me assalta/ a trai-la com ele me desculbro».

Não, não estou conversando com Armindo Rodrigues. Estou falando é com os leitores. O amor, hoje tomou formas complexas, se levamos em conta, por exemplo as teorias do antropologista da Universidade de Illinois, Gilberto Bartell (de que está á venda, agora, aqui no Rio de Janeiro, o volume «Amor em Grupo») e que defende uma nova maneira mais livre de viver a que dá o nome de swinging. Que diria ele se soubesse da existência de Armindo Rodrigues, poeta que tanto admira e que escreveu estes dois versos: - «Escravo sou dum só amor porque escolhi essa escravidão é a minha liberdade.»

Trrim! Trrim!

Para para atender o telefone. Dizem-me que o velho Natal desta vez não escapa. Sei lá? Tem mais fôlegos que mil gatos fugindo de serem mortos para as suas peles não virarem tamborins...

LIVROS QUE FALAM DE AMOR CIDADES E GENTES

Criado em volta das tendinhas dos morros parecia ter nascido para marginal. Mas tinha uma cuca vigilante. Vagabundagem viu que não dava pé. Jogou futebol nas peladas dos terrenos baldios. Não deu jeito. Vendeu amendoim. Aceitava qualquer biscoito. Reparou depois que o povo punha na mão dos bicheiros todas as manhãs seus magros níqueis em troca duma fêzinha no cavalo ou no macaco. E viu que os transgressores desse jogo proibido ostentavam anéis de brilhantes. Levou semanas observando. Cada banqueiro tinha pelo menos um ponto que defendia á bala dos concorrentes mais audaciosos.

Ligar-se a um deles, mostrou ser bom do gatilho. O cara deu-lhe sociedade, e por acaso logo depois morreu. Nunca se soube como. Assim começou o que, ano a ano de iria fazer o maior banqueiro do bicho.

Alcântara está na minha infância. Convivi com tudo aquilo (ou com o resto daquilo) de que fala Urbano Tavares Rodrigues. Alcântara enevoadas de cheiros, de ruas que se alongam e entrecruzam e se perdem até á beira do cais. Alcântara das tabernas escuras onde afinal ainda se vendem tremoços e se mata o bicho nas horas de frustração. Mulheres de fa e se mata o bicho nas horas de frustração. Mulheres de falar franco. O povo-povo que eu conheci, pois lembro ter lido com esses velhos bigodes republicanos. No Largo do Calvário havia duas ou três árvores. E a Sociedade Promotora? E as suas sessões solenes? Eu não esqueço Alcântara. E não, não posso esquecer aquele muro escalavrado, diante da igreja, onde vi, pela primeira vez, o primeiro grande cartaz multicolorido, com figuras em tamanho natural, anunciando um remoto filme mudo que se chamava A Escrava Branca.

Fala de livros, puxa!

Desculpem! Bem, literatura não se faz sem verdade, diz não sei em que página, o autor do Deserto com Vozes. Começo por gostar do título. Por maior que seja o tumulto que envolve a humanidade, o mundo é um deserto. Então, aqui e ali, surge a chama de um grito. E eis o livro construído com boa, com a melhor das literaturas, nas suas três centenas de crônicas. Crônicas, ou folhas de um diário. Não sei, nem importa.

Talvez às vezes essa qualidade literária, ofusque um pouco a obra. Porque Urbano Tavares Rodrigues é sempre e acima de tudo um homem de elite. Um fora-de-série. Mas, por isso mesmo, dono de um pensamento que por vezes parece enredar-se num aristocratismo, tão especialmente cultivado que talvez o torne inabordable para aqueles a quem seria útil o que há de importante nas páginas deste livro de um profundo sentido de justiça social.

Mas não era isto o que eu queria dizer. Onde os meus olhos ficaram presos foi naquelas quatro páginas intituladas: Alcântara - suor do povo, fumo de fábricas e o sortilégio da água azul do Tejo.

Volto à ideia fixa

Quando conheci Natalino José do Nascimento já ele era o tal. Circulava de Cadillac. E foi o primeiro com a sua Portela, a transformar o desfile das Escolas Samba num espetáculo de luxo e de riqueza. Nunca abandonou o subúrbio. E confessa mesmo que mal conhece Copacabana...

— E a Barra da Tijuca?... — Ouvi falar. Esse mundo não é meu, entende?

Ainda hoje o anjo maneta, protector dos pobres, tem milhares de afilhados. Muitos deles nem conhece. Chegam: benção meu padrinho, e choram seus desastres. Dinheiro confessa não ter (onde já vai o Cadillac?) mas se a situação é difícil vai pessoalmente e dá um jeitinho...

Durante anos, por motivos políticos ou interesses mais ou menos inconfessáveis, a polícia perseguia os bicheiros. Mas tudo acabava em paz e harmonia. Só, depois, quando se começou a pensar em lotaria esportiva, é que as coisas ficaram pretas. Correu sangue. Natal esteve preso. Uma, dez, cem vezes. Sofreu o diabo. Tudo isso se reconhece, hoje, no

seu rosto, duro mas sofrido. Ingratidões, injustiças, truculência, desamor. Mas desta vez, aos sessenta e muitos anos de idade, rei destronado começou desejando que este fosse o seu último Carnaval...

E estes livros, rapaz?

Não, não esqueci. Só que há certas obras que não sei ver claro. Leio, aprecio, agradeço, mas fica por isso mesmo. No máximo só posso dar palpites usando as páginas de um livro como fazem as cartomantes com o baralho de cartas, onde certo ou errado, prevêem o futuro. O que posso é imaginar, em hipótese precária, o futuro de cada autor nas letras portuguesas, usando uma escala de possibilidades que vai de UM a DEZ.

Certo? Aqui está um jovem, poeta ou prosador, que escreve num ismo não coibido. Lê-lo, perturba-me. Acabo de ler duas belas páginas intituladas: «La belle jardinière».

Se cada país tem a sua realidade não caberá a cada autor nela integrar hábilmente a sua realidade? O importante, acreditam é ser lido. Não poderia ele, que tem talento deixar de compor em «fósforos de cor» reflexos do que James Joyce criou numa via-láctea pirotécnica? O livro chama-se Gente e contragente. O nome do autor é Alberto Pimenta. Meu palpite sobre a sua capacidade literária futura atinge a nota NOVE.

Depois de ler a Cidade dos Côxos, romance (é ou não é?) que se perde num marulhar de diálogos em volta de um buraco de cjuo sentido se perdem as intenções mais por serem absurdas do que óbvias, desânimo. Eis porque só dou QUATRO pontos ao seu autor: Antônio Madeira Santos.

E para fechar três pontos a Antônio do Norte (Henrique Antônio Pereira) autor de Mágoas Incolores. Mas é claro, todo palpite é um azar. Vão em frente amigos.

Chega de livros?

Obrigado. Então telefone para o Centro de Tratamento Cardiológico. Tenho lá um amigo. Pergunto pelo Natal...

— O Natal? Olha, meu chapá, desta vez ele ainda não vai...

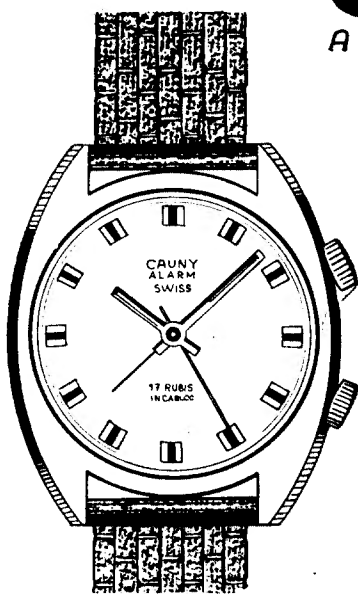
— Ah, é? Antes assim.

Desligo. Antes assim, uma ova. Bonito era acabar esta crônica confirmando a morte de Natalino José do Nascimento. Ai sim que final bacana. A condução dos seus restos mortais num barulhento carnaval de saúde. Com as baterias de todas as escolas rufando em conjunto. Em tempo de samba. Tudo em azul e branco. NATAL! Milhões de rosas chovendo sobre o ataúde! NATAL! Ad perpetuam rei memoriam. Natal, estragastes esta minha carta do Brasil. Mas que Deus te proteja.

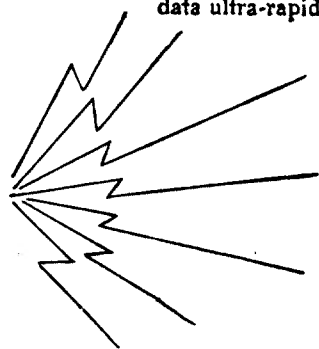
Copacabana, 3 de Março de 72

O RELOGIO DESPERTADOR

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de data ultra-rápida



EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º andar—LISBOA—Tel. 369384/5/6